

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

**PERFIL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS
NACIONAIS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
AÇÕES PARA A GESTÃO EDITORIAL**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Luizi Custodio Jovasque

Santa Maria, RS, Brasil

2022

Luizi Custodio Jovasque

**PERFIL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES PARA A GESTÃO
EDITORIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Comunicação Social – Produção
Editorial, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito para a
obtenção do Grau de **Bacharel em
Comunicação Social – Produção Editorial.**

Orientadora: Prof^ª. Dra^a. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

Santa Maria, RS, Brasil

2022

Luizi Custodio Jovasque

**PERFIL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES PARA A GESTÃO
EDITORIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Comunicação Social – Produção
Editorial, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito para a
obtenção do Grau de **Bacharel em
Comunicação Social – Produção Editorial.**

Santa Maria, 08 de Abril de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^a. Cláudia Regina Ziliotto Bomfá
(Orientadora)

Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho

Me. Edilaine de Avila

Santa Maria, RS, Brasil

2022

Aos meus Pais, Vera e Jorge,
meus maiores exemplos de persistência

À pessoa sensível de nome desconhecido que uma vez, em um
encontro casual, disse que eu “iria longe”, o que acabou
significando muito para mim

E a todos aqueles que estão aqui, enfrentando
o caos interior ao meu lado

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha persistência. Sem ela eu não teria chegado hoje ao título de Produtora Editorial (Camaleoa oficial).

Agradeço a UFSM, por ser minha segunda casa nestes últimos 16 anos:

Obrigada, Colégio Politécnico da UFSM, pelo melhor ensino médio que eu poderia viver;

Obrigada Curso de Engenharia Florestal, pelo trote sujo mais sujo da história;

Obrigada Curso de Sistemas de Informação, por fazer com que eu conhecesse o programador mais top da galáxia e também o amor da minha vida (dia 21/07/2022 completamos 10 anos juntos);

Obrigada, Colégio Politécnico da UFSM, pelo título de Técnica em Informática: a única mulher a se formar na turma de 2015 fui eu, e a frase “vou ter que levar meu computador para a manutenção” nunca mais precisou ser pronunciada por mim;

Obrigada, Curso de Arquivologia, por me mostrar que um bacharel em administração nunca vai saber fazer o trabalho lindo que vocês fazem;

Obrigada, Curso de Produção Editorial, por desta vez eu gostar tanto que eu quis enxergar o final. Teu abraço foi tão aconchegante, tuas possibilidades tão vastas e coloridas, que eu sosseguei no tempo, deixei medos insistentes de lado, me permiti mais, e ao longo dos quatro últimos anos senti vontade de arriscar e me dedicar mais do que em muitos dos anteriores. Que eu consiga honrar a profissão que escolhi para seguir, da maneira que ela merece que eu assim o faça;

Obrigada, obrigada, obrigada por todas as pessoas maravilhosas que conheci durante todo este tempo de UFSM e todos os momentos que compartilhamos: é difícil não dizer que esta é a mais fantástica das partes, porque eu estaria mentindo descaradamente. Amizades para a vida inteira surgiram em meio ao meu pouco confuso trajeto profissional. Sou realmente grata por isso.

Agradeço ao meus pais, Vera e Jorge, por me apoiarem em cada decisão que tomei até aqui. Sei que ver a filha graduar-se 13 anos depois de terminar o ensino médio não estavam bem nos planos, mas acredito que vocês compreenderam que eu e os padrões não nos encaixamos bem, e estiveram sempre comigo independente de qualquer coisa. Muito obrigada por tamanho suporte, de coração.

Agradeço ao meu irmão, Lucas, por todos os “feito é melhor do que perfeito” falados nos momentos certos, por ser melhor que qualquer dicionário da língua portuguesa, pelas conversas sinceras em horas inapropriadas, pelas risadas, e por topar ser o autor do meu primeiro livro impresso como futura Produtora Editorial.

Agradeço ao meu namorado, Jeann, pela fonte de ajuda inesgotável. Por abraçar por inteiro o melhor e o pior de mim. Por tentar transformar pesadelos em sonhos gostosos, porque quase sempre dá certo. Não existe impossível ao teu lado. Cheguei onde cheguei com o teu apoio e sei que sigo com ele. Muito obrigada por me ensinar que sim, eu consigo! Amo o que somos juntos.

Agradeço a bacharel em Desenho Industrial, Pâmela, minha colega de bolsa na Revista Experiência, pela nossa parceria desde Outubro de 2020 na equipe da Revista. Foram 1 ano e 3 meses trabalhando juntas sem nos conhecermos pessoalmente, fazendo o possível para cumprirmos todas as atividades solicitadas para reerguermos e mantermos a Revista nos eixos (de vez em quando fazíamos um pouco de mágica também). Adorei de verdade termos trabalhado juntas neste projeto. Muito do que fizemos se encontra agora neste trabalho de conclusão de curso. Obrigada! E que possamos nos conhecer pessoalmente um dia desses.

Agradeço a professora e coordenadora do Curso de Produção Editorial, Sandra Depexe, por tamanho zelo e dedicação com a nossa PE, de uma forma que eu nunca tinha visto igual. A coordenação e a secretaria da PE sempre estiveram prontas para nos socorrer em meio a qualquer problema que nos metíamos, do primeiro ajuste de matrícula até a finalização do TCC, fomos muito bem assistidos. Muito obrigada pelo trabalho excepcional realizado! Não poderia deixar de mencionar também o Gabinete de Leitura, que se tornou o lugarzinho especial que é graças a chefia da Professora Depexe e aos bolsistas PEs. Gostei muito do tempo que passei trabalhando no Gabinete, e sei que não

sou a única a levar na memória uma porção de aprendizados e bons momentos vividos neste lugar querido. Grata de verdade pela pessoa, professora, chefe de bolsa e coordenadora maravilhosa que és, Depexe.

Agradeço a Pró-Reitoria de Extensão (PRE) por todo suporte ao projeto de extensão da Revista Experiência. Sem este suporte não teríamos conseguido fazer com que a Experiência progredisse e seguisse realizando suas publicações regularmente. Muito obrigada!

Por fim, agradeço a minha professora, chefe de bolsa e orientadora, Cláudia, primeiro por confiar em meu trabalho realizando a editoração da Revista Experiência, segundo por concordar em me orientar nas disciplinas de TAC I e TAC II, e por dedicar tempo em plenas férias para me ajudar a concluir este TCC. Sou e serei sempre grata pelas tuas orientações e pela grande contribuição às revistas científicas nacionais de extensão que passamos adiante por meio deste trabalho de conclusão. Que agora ele cumpra com seu papel!

*Sou um rascunho
Pelo jeito a mão tremia
Pelo jeito pretendia
Passar a limpo outro dia*

*Hoje estou só
Hoje estou tão cheio deles
Sou um rascunho
Procurando um caminho*

***Tchau Radar, a Canção
- Humberto Gessinger***

RESUMO

PERFIL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES PARA A GESTÃO EDITORIAL

AUTORA: Luizi Custodio Jovasque
ORIENTADORA: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

Os periódicos científicos, impressos ou digitais, dão visibilidade às publicações científicas, servindo de veículos de comunicação capazes de registrar oficialmente as pesquisas. Em se tratando de periódicos científicos de extensão, cujas áreas temáticas são multidisciplinares, o pensamento é o mesmo, priorizando a difusão de trabalhos extensionistas. Assim como periódicos científicos são avaliados, também o são os de extensão. Neste trabalho, que é fundamentado nos conceitos de Araújo (2015 e 2018); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Gruszynski, Castedo (2011); Bomfá (2003 e 2009); Barbalho (2005); e Oliveira (2017, 2021), criou-se um diagrama de critérios para edição de revistas digitais de extensão, que contempla os eixos de qualidade e visibilidade científica. Buscou-se aplicar o diagrama elaborado em 43 revistas científicas nacionais de extensão ativas, selecionadas a partir de listagens encontradas nos *sites* da RENEX e da Unesp com o intuito de revelar o perfil das revistas brasileiras de extensão universitária. A metodologia utilizada dividiu-se em três etapas: bibliográfica e exploratória na etapa de pesquisa em fontes de informação; exploratória e descritiva na etapa de análise dos *sites* das revistas selecionadas e na elaboração do plano de ações para a gestão; e descritiva na última etapa que envolveu a aplicação de ações editoriais para a gestão na Revista Experiência. Os resultados obtidos através deste estudo apresentam particularidades e características importantes das revistas analisadas, no que diz respeito à qualidade científica e visibilidade.

Palavras-chave: Extensão. Periódicos científicos. Revistas de extensão. Ações editoriais.

ABSTRACT

BRAZILLIAN SCIENTIFIC EXTENSION UNIVERSITIES'S LITERARY JOURNALS PROFILE: EDITORIAL MANAGEMENT PROCEDURES

AUTHOR: Luizi Custodio Jovasque
ADVISOR: Cláudia Regina Ziliotto Bomfá

The scientific journals, digital or printed, give visibility to the scientific publications, serving as a communication means capable of officially registering researches. When talking about scientific extension journals, whose thematic areas are multidisciplinary, the line of thought is the same, prioritizing the diffusion of extensionist works. Just as scientific journals are reviewed, so are the extension journals. In this work, fundamented on conceptions by Araújo (2015 and 2018); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Gruszynski, Castedo (2011); Bomfá (2003 and 2009); Barbalho (2005); e Oliveira (2017, 2021) a diagram of criterias for editing digital extension magazines was created, showing scientific quality and visibility parameters. The developed diagram was applied in 43 active national scientific extension journals, selected from listings found on RENEX and Unesp websites, intending to trace a profile for brazilian universities extension journals. The methodology used was divided in three steps: exploratory and bibliographic on the information sources research step; exploratory and descriptive on the selected journals websites analysis and in the preparation of the management action plan step; and descriptive on the last step that involved applying editorial actions for management on the Experiência Journal. The results obtained through this study present important characteristics and particularities of the analyzed journals regarding their scientific quality and visibility.

Keywords: Extension. Scientific journals. Extension journals. Editorial actions.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Primeiras revistas dedicadas à extensão universitária no Brasil | 27 |
| Figura 2 - Distribuição das 43 revistas de extensão por regiões do território nacional | 47 |
| Figura 3 - Diagrama dos critérios para edição de revistas digitais de extensão..... | 50 |
| Figura 4 - Página da capa da “Revista Práxis: saberes da extensão” | 52 |
| Figura 5 – Histórico da Revista Elo – Diálogos em Extensão..... | 53 |
| Figura 6 - Periodicidade das revistas analisadas | 55 |
| Figura 7 - Recorte do Conselho Editorial da Revista Educação Popular | 57 |
| Figura 8 - Recorte do Conselho Editorial da Revista Fluminense de Extensão Universitária | 58 |
| Figura 9 – Conselho Editorial da Revista EntreAções: diálogos em extensão | 58 |
| Figura 10 - Processo de Avaliação pelos Pares da Revista Expressa Extensão..... | 60 |
| Figura 11 – Recorte das condições de submissão da Revista Extensão e Cidadania | 62 |
| Figura 12 – Recorte do Sumário da edição v.38, n. 2 (2021) da Revista Estudos Universitários | 67 |
| Figura 13 – Recorte do Sumário da Revista UFG – Pareceristas Ad Hoc..... | 68 |
| Figura 14 – Recorte do Sumário da Revista Interagir v. 9 n. 2 (2021)..... | 68 |
| Figura 15 – Recorte de Artigo da revista Expressa Extensão v. 26, n. 3 (2021)..... | 69 |
| Figura 16 – Template da Revista Interagir: Pensando a Extensão n. 31 (2021) | 70 |
| Figura 17 – Última página de um original publicado pela Revista Extensão e Cidadania | 71 |
| Figura 18 – Cabeçalho do template da Revista Extensão e Cidadania..... | 72 |
| Figura 19– Rodapé do template da Revista Extensão e Cidadania | 72 |
| Figura 20 – Exemplo da apresentação dos Indexadores no site da revista Entreações – diálogos em extensão..... | 76 |
| Figura 21 – Site da Revista Experiência | 81 |
| Figura 22 – Site da Revista Extensão em Ação..... | 81 |
| Figura 23 – Política de Acesso Livre adotada pela revista Expressa Extensão | 87 |
| Figura 24 – Checklist utilizado pela Revista Experiência para triagem dos artigos/relatos/outros..... | 90 |
| Figura 25 – Página do Facebook da Revista Experiência | 91 |
| Figura 26 – Página do Instagram da Revista Experiência..... | 91 |
| Figura 27 – Insights dos últimos 7, 30 e 90 dias do Instagram da revista Experiência | 94 |
| Figura 28 – Insight com gráfico de contas alcançadas pelo Instagram da revista Experiência..... | 94 |
| Figura 29 – Atividade editorial da revista Experiência nos últimos dois anos | 95 |
| Figura 30 – Número de acessos aos resumos dos artigos da revista Experiência desde a sua primeira edição em 2015..... | 96 |
| Figura 31 – Número de acessos aos arquivos .pdf dos artigos da revista Experiência desde a sua primeira edição em 2015..... | 96 |
| Figura 32 – Número de usuários cadastrados no site da revista Experiência | 97 |
| Figura 33 – Template da revista Experiência Edição 2019-01 | 98 |
| Figura 34 – Template revista Experiência Edições 2019-02, 2020-01 e 2020-02 | 99 |
| Figura 35 – Template da revista Experiência Edição 2021-01 | 99 |

| | |
|---|-----|
| Figura 36 – Template revista Experiência Edição 2021-02..... | 100 |
| Figura 37 – Template revista Experiência Edição 2021-02 – última página..... | 101 |
| Figura 38 – Capas da revista Experiência antes da reestruturação da identidade visual | 102 |
| Figura 39 – Capas da revista Experiência após a reestruturação da identidade visual | 102 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 - Revistas científicas brasileiras de extensão universitária..... | 18 |
| Quadro 2 - Etapas do processo de desenvolvimento da pesquisa | 21 |
| Quadro 3 - Descrição dos critérios de Qualidade Científica e Visibilidade considerados na análise..... | 29 |
| Quadro 4 - Links de Acesso às Revistas Científicas Nacionais de Extensão ativas..... | 44 |
| Quadro 5 - Revistas de extensão, vínculo institucional e sua distribuição por regiões do território nacional | 48 |
| Quadro 6 - Periodicidade dos periódicos e número médio de artigos mínimo para ingresso na base Scielo | 54 |
| Quadro 7 – % de Membros Internacionais, % de Membros da Mesma Instituição e Presença ou Não de Endogenia em amostragem de 20 revistas de extensão que constituem o corpus da pesquisa..... | 56 |
| Quadro 8 – Modalidades de textos inerentes à área de extensão | 60 |
| Quadro 9 – Número de originais publicados nas edições dos anos 2020 e 2021 | 63 |
| Quadro 11 - Amostragem das instituições de vínculo dos autores de 23 revistas de extensão por região brasileira..... | 78 |
| Quadro 10 – Links encontrados das redes sociais Facebook e Instagram das revistas analisadas | 82 |
| Quadro 12 – Perfil das Revistas Brasileiras de Extensão Universitária | 85 |

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 METODOLOGIA DA PESQUISA | 17 |
| 3 PERFIL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ... | 23 |
| 3.1 HISTÓRICO DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO | 23 |
| 3.2 CRITÉRIOS PARA A EDIÇÃO DE REVISTAS DE EXTENSÃO | 27 |
| 3.2.1 Critérios de qualidade científica | 30 |
| 3.2.2 Critérios de visibilidade | 35 |
| 3.3 CARACTERÍSTICAS DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO..... | 43 |
| 3.3.1 Métodos e técnicas utilizados..... | 43 |
| 3.3.2 Corpus da pesquisa..... | 44 |
| 4 ANÁLISE DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO..... | 47 |
| 4.1 QUALIDADE CIENTÍFICA | 51 |
| 4.1.1 Critérios para adequação da política editorial | 51 |
| 4.1.2 Critérios para a normalização do periódico..... | 65 |
| 4.1.3 Critérios para a normalização dos artigos | 69 |
| 4.2 VISIBILIDADE | 72 |
| 4.3 CONSIDERAÇÕES AO CAPÍTULO | 83 |
| 5 AÇÕES DE GESTÃO EDITORIAL APLICADAS NA EXPERIÊNCIA - REVISTA DE EXTENSÃO DA UFSM | 88 |
| 5.1 AÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE NA EXPERIÊNCIA | 89 |
| 5.1.1 Ação 1: Organização do fluxo de informações e regularização da periodicidade..... | 89 |
| 5.1.2 Ação 2: Adição da etapa de triagem | 90 |
| 5.1.3 Ação 3: Criação das redes sociais Facebook e Instagram e a expansão da Experiência | 90 |
| 5.1.4 Ação 4: Atualizações referentes a submissão de trabalhos..... | 92 |
| 5.1.5 Ação 5: Ampliação do cadastro de avaliadores | 92 |
| 5.1.6 Ação 6: Criação de edição especial | 92 |
| 5.2 CONSIDERAÇÕES AO CAPÍTULO E RESULTADOS DAS AÇÕES..... | 93 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 102 |
| REFERÊNCIAS | 105 |
| APÊNDICE A – QUADRO UTILIZADO NA ANÁLISE DO CAPÍTULO 4..... | 110 |

1 INTRODUÇÃO

A ciência e suas pesquisas circulam pela sociedade, ao menos em um primeiro momento, publicadas em periódicos científicos. Do mesmo modo, projetos conhecidos como extensionistas chegam ao público através de periódicos científicos de extensão. A Política Nacional de Extensão Universitária¹, divulgada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), enfatiza a importância do fazer extensão, abordando em seus objetivos que a Extensão Universitária contribua para a solução dos grandes problemas sociais do País.

Antes de chegarmos às revistas científicas nacionais de extensão, passamos pelo surgimento das primeiras revistas científicas, sua disseminação, sua evolução do impresso ao digital, até unirmos extensão universitária e periódicos científicos. Publicar artigos, relatos de experiência, entrevistas, ensaios, resenhas, dentre outras modalidades textuais, trimestralmente, semestralmente ou anualmente, levando à comunidade acadêmica e não acadêmica estudos e conhecimentos contributivos às áreas que correspondem a grandes focos de política social é necessário e transformador. E é por isso que estas revistas são analisadas e avaliadas, para que cumpram com suas missões da melhor forma possível diante do seu público alvo, além de manterem a comunidade de editores informada do que está dando certo e do que precisa ser modificado durante o processo.

Para conseguirmos realizar a mencionada análise das revistas científicas nacionais de extensão recorreremos a autores como Araújo (2015 e 2018); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Gruszynski, Castedo (2011); Bomfá (2003 e 2009); Barbalho (2005); e Oliveira (2017, 2021), que se apropriam de critérios de qualidade e de visibilidade de periódicos científicos para embasarem suas pesquisas acerca do tema. Com base nestes critérios, conseguimos obter respostas sobre as melhores formas dos periódicos elencados cumprirem com seus objetivos e apresentarem suas informações a sociedade.

A fim de aplicar os critérios de qualidade e visibilidade estudados, recorreu-se à lista de revistas acadêmicas em extensão no Brasil do *site* da Rede Nacional de Extensão (RENEX)², e à lista de revistas de extensão universitária nacionais do *site* da Universidade Estadual Paulista “Julho de Mesquita Filho” (Unesp)³ como complemento à lista da RENEX. Diante disto, elaborou-se uma nova lista, contendo o total de 43

¹ <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>

² Site RENEX: <https://www.ufmg.br/proex/renex/>

³ Site Unesp: <https://www2.unesp.br/portal#!/proex/revistas-extensao/>

revistas científicas nacionais de extensão ativas, onde as últimas edições publicadas pelas mesmas correspondem aos anos de 2020 e 2021.

A análise proposta por este trabalho constituiu-se em identificar os critérios de edição de periódicos de extensão adotados, referentes à qualidade e visibilidade, na nova lista de 43 periódicos de extensão. Justifica-se então esta pesquisa pela necessidade de obtermos resultados sobre ações a serem aplicadas na gestão editorial dessas e de futuras revistas científicas nacionais de extensão, para que seus propósitos de existência sejam alcançados com maior êxito. Teremos assim mais leitores, autores, avaliadores e editores interessados em projetos extensionistas publicados em revistas para este fim.

Em meio ao grande número de revistas de extensão disponíveis, conseguimos identificar pontos bem positivos, pontos nem tão positivos assim e falhas que necessitam atenção nestas revistas, sendo apontados pelos critérios de edição de qualidade e visibilidade. Logo, o que questionamos nesta pesquisa é se, por exemplo, as normas que regem os periódicos estão bem definidas e claras ao leitor, se as diretrizes de submissão não geram dúvidas, se seguem com rigor a periodicidade das edições publicadas, se utilizam estratégias de visibilidade como o marketing científico digital, enfim, como se dá a apresentação dos elementos constitutivos do *site* e dos artigos dos periódicos, bem como sua indexação e difusão.

Assim, o estudo que aqui se apresenta tem por objetivo geral reconhecer o perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária, para propor ações estratégicas de gestão editorial. Possui ainda, como objetivos mais específicos, realizar uma busca em fontes de informação, para construir o estado da arte da pesquisa; fazer um mapeamento do perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária; analisar o perfil das revistas de extensão, tendo como base critérios de avaliação para gestão de periódicos científicos; e apresentar e aplicar ações de gestão editorial em uma revista científica de extensão universitária. Neste último objetivo específico conseguimos visualizar ações de gestão editorial postas em prática pela equipe editorial da Revista Experiência – Revista Científica de Extensão, vinculada à instituição de ensino da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo visou reconhecer o perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária, de forma a propor ações estratégicas de gestão editorial. Para isso, foram analisados os *sites* das revistas ativas listadas pela RENEX (Rede Nacional de Extensão), bem como mais 5 revistas ativas listadas pela Unesp (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”), que não constam na lista da RENEX. Através desta análise visamos encontrar as informações necessárias para a criação de um modelo de ações de gestão editorial. Este modelo tenciona ajudar a responder questionamentos sobre qualidade científica, visibilidade e marketing científico digital.

Como etapas do processo de produção do estudo, primeiro utilizou-se da revisão de literatura em fontes de informação, mediante pesquisa em bases de dados, construindo o estado da arte da pesquisa, a qual incluiu um histórico sobre a evolução da extensão universitária brasileira e suas revistas científicas, informações pertinentes de análises e propostas de edição de revistas científicas de extensão realizadas por diferentes editores. Depois, efetuou-se a pesquisa prévia do perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitárias, através dos *links* encontrados no *site* da RENEX, no *site* da Unesp e no buscador Google. Na sequência foi apresentada a análise desses perfis com o intuito de responder à problemática do que tende a funcionar com efetividade frente à gestão de revistas científicas; e, por fim, relatou-se a aplicação e a apresentação de algumas ações de gestão editorial em uma revista científica de extensão universitária exemplo.

Com referência à natureza das fontes utilizadas para a abordagem e tratamento do objeto estudado, recorreu-se à pesquisa bibliográfica. Conforme Severino (2013, p. 106), a pesquisa bibliográfica decorre de pesquisas realizadas anteriormente e que foram devidamente registradas. Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se por ser exploratória e descritiva/explicativa. O conceito está embasado em Severino (2013, p.107), onde consta que a pesquisa exploratória levanta informações sobre um determinado objeto, fazendo as devidas delimitações sobre o campo de estudo. Ademais, a pesquisa exploratória já faz a preparação para a pesquisa descritiva/explicativa, a qual “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos” (Severino, 2013, p. 107). A pesquisa

descritiva/explicativa também busca tomar conhecimento da realidade estudada, suas características e seus problemas (Gil, 2008, p. 28).

Como parte inicial da delimitação do objeto de pesquisa e como informação adicional ao histórico de revistas científicas brasileiras de extensão, procurou-se reunir em um quadro - Quadro 1 - os dados relativos ao ISSN (*International Standard Serial Number*), ano de criação, última publicação feita, se a revista ainda possui uma versão impressa além da digital e sua instituição de vinculação. No quadro elaborado encontram-se 56 revistas científicas de extensão, ativas ou não, que serviram como base para todas as etapas desta pesquisa. A partir desse quadro buscou-se aprofundar a pesquisa exploratória e descritiva das revistas científicas nacionais de extensão ativas, dando sequência à sua análise e posterior elaboração do plano de ações editoriais de gestão.

Quadro 1 - Revistas científicas brasileiras de extensão universitária

| Título | ISSN e/ou e-ISSN | Ano de Criação | Última Publicação | Impressa e/ou Digital | Instituição de Vínculo |
|---|-------------------------|-----------------------------------|--------------------------|--|-------------------------------|
| Estudos Universitários | 2675-7354 | 1962 | jun. 2021 | Impressa até 2020 Depois somente Digital | UFPE |
| Expressa Extensão | 2358-8195 | 1996 | ago. 2021 | Digital | UFPEl |
| Revista UFG | 1677-9037 2179-2925 | 1997 | fev. 2021 | Digital | UFG |
| ParticipAção | 1677-1893 | 2001 | mai. 2021 | Impressa e Digital | UnB |
| Interagir: pensando a extensão | 1519-8847 2236-4447 | 2001 - Impresso 2011 - Digital | jun. 2021 | Digital | UERJ |
| Dialogos | 1677-8898 | 2002 | 2019 | Digital | UCB |
| Revista Brasileira de Extensão Universitária – RBEU | 2358-0399 | 2003 | out. 2021 | Digital | UFFS |
| Extensio | 1807-0221 | 2004 | ago. 2021 | Digital | UFSC |
| Ciência em Extensão | 1679-4605 | 2004 | 2020 | Digital | UNESP |
| Vivências | 1809-1636 | 2005 | out. 2021 | Digital | URI |
| Conexão UEPG | 1808-6578 2238-7315 | 2005 | mar. 2021 | Digital | UEPG |
| UDESC em Ação ou Cidadania em Ação | 2594-6412 | 2006 | set. 2021 | Digital | UDESC |

| | | | | | |
|--|------------------------|------|-----------|--|----------------|
| Extensão Cidadã | 1982-2138 | 2006 | out. 2012 | Digital | UFPB |
| Extensão em Foco | 2358-7180 | 2008 | 2021 | Impressa até 2011 Depois somente Digital | UFPR |
| Publicação | 1983-3954 | 2008 | 2010 | Digital | UNICENTRO |
| Revista Extensão (UNITINS) | 2596-2019 | 2008 | ago. 2021 | Digital | UNITINS |
| Revista de Extensão da UNITAU | 1984-3992 | 2008 | nov. 2013 | Digital | UNITAU |
| Cataventos | 2176-4867 | 2009 | jul. 2021 | Digital | UNICRUZ |
| Revista de Cultura e Extensão / USP INTEGRAÇÃO | 2176-4867 | 2009 | mai. 2020 | Digital | USP |
| Revista da Extensão | 2238-0167 | 2009 | jun. 2015 | Digital | UFRGS |
| Extensão e Sociedade | 2178-6054 | 2010 | jun. 2021 | Versão impressa até 2019/01 Depois somente Digital | UFRN |
| CCNExt - Revista de Extensão | 2179-4588 | 2010 | 2016 | Digital | UFSM |
| Revista Fluminense de Extensão Universitária | 2237-3853 | 2011 | jun. 2021 | Digital | Univ. Severino |
| Extensão | 2236 – 6784 | 2011 | jul. 2021 | Digital | UFRB |
| Extensão em Ação | 2316-400X | 2011 | jul. 2021 | Digital | UFC |
| Interação Extensão Universitária | - | 2011 | abr. 2013 | Digital | UFPI |
| Guará | 2316-2007 | 2012 | jul. 2020 | Versão impressa até 2019 Depois somente Digital Para 2022 está incerto | UFES |
| Elo Dialogos em Extensão | 2317-191X 2317-5451 | 2012 | jan. 2021 | Impressa de 2012 a 2015 Atualmente Digital | UFV |
| Revista de Extensão EXTIFAL | 2318-9487 2318-9495 | 2013 | jan. 2015 | Digital | IFAL |
| Extendere | 2318-2350 | 2013 | jun. 2016 | Digital | UERN |
| Extensão e Comunidade | 2318-2539 | 2013 | out. 2015 | Digital | CEFET-MG |
| Práxis | 2318-2369 | 2013 | abr. 2021 | Digital | IFPB |
| Extramuros | 2318-3640 | 2013 | mar. 2020 | Digital | UNIVASF |
| Raízes e Rumos | 0104-7035 2317-7705 | 2013 | jun. 2021 | Impresso e Digital | UNIRIO |

| | | | | | |
|---|------------------------|------|-----------|--|---------------------------------------|
| Interfaces | 2318-2326 | 2013 | jul. 2021 | Impressa até 2014 Depois somente Digital | UFMG |
| Revista Extensão & Cidadania | 2319-0566 | 2013 | jun. 2021 | Digital | UESB |
| Viver | 2674-6867 | 2013 | jun. 2021 | Digital | IFRS |
| Extensão Tecnológica | 2674-9319 | 2014 | jun. 2021 | Impressa até 2015 / Digital a partir de 2019 | IFC |
| RealizAção | 2358-3401 | 2014 | 2021 | Digital | UFGD |
| Caminho Aberto | 2359-0580 | 2014 | ago. 2021 | Impressa até 2019/01 Depois somente Digital | IFSC |
| Revista de Extensão da UENF | 2359-1226 | 2014 | dez. 2020 | Digital | UENF |
| Intercâmbio | 2176 669X | 2015 | 2020 | Digital | UNIMONTES |
| Experiência – Revista Científica de Extensão | 2447-1151 | 2015 | jul. 2021 | Digital | UFSM |
| Revista de Extensão da UPE / REUPE | 2675-2328 | 2015 | jun. 2021 | Digital | UPE |
| Nexus | 2447-794X | 2015 | dez. 2020 | Impressa até meados de 2018 Depois somente Digital | IFAM |
| Extensiva | 2446-5151 | 2015 | 2017 | Digital | UNIOESTE |
| Compartilhar | 2595-9123 | 2016 | abr. 2021 | Impressa até 2019 Depois somente Digital | IFSP |
| Capim Dourado: Diálogos em Extensão | 2595-7341 | 2017 | jul. 2021 | Digital | UFT |
| EntreAções: diálogos em extensão | 2675-5335 | 2019 | jul. 2021 | Digital | UFCA |
| Revista Intenacional de Extensão da UNICAMP | 2763-616X | 2020 | abr. 2021 | Digital | UNICAMP |
| Extensão IFSULDEMINAS | 2359 – 2184 | 2014 | fev. 2021 | Impressa e Digital | Instituto Federal Sul de Minas Gerais |
| Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo – Belo Horizonte | 2179 – 1589 | 2016 | 2021 | Digital | Universo - BH |
| Extensão Rural | 1415-7802 | 1993 | dez. 2020 | Impressa e Digital | UFSM |
| Educação Popular | 1678-5622 1982-7660 | 2001 | dez. 2021 | Digital | UFU |

| | | | | | |
|--|------------------------|------|-----------|---------------------------|-----|
| REVER – Revista de Extensão e Estudos Rurais | 2359 – 5116 | 2011 | mar. 2022 | Apenas digital desde 2017 | UFV |
| Em Extensão | 1518-6369 1982-7687 | 1998 | jan. 2022 | Impressa e Digital | UFU |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Mediante a pesquisa exploratória foi realizado o levantamento de informações pertinentes ao estudo, nos *links* de acesso mostrados mais adiante, no corpus da pesquisa, e, logo após, efetuou-se a análise dessas informações, trazendo à tona a pesquisa descritiva/explicativa. Acrescenta-se ainda que frente ao método e à forma de abordar o problema utilizou-se uma pesquisa qualitativa, onde teve por base conhecimentos teórico-empíricos que permitiram garantir-lhe cientificidade (Richardson, 2007, p.79). Para mais, pode-se visualizar no Quadro 2 um resumo das etapas do processo de produção do estudo e os tipos de pesquisa adotados.

Quadro 2 - Etapas do processo de desenvolvimento da pesquisa

| Etapa | Ação realizada | Tipo de pesquisa |
|--|---|----------------------------|
| Pesquisa em fontes de informação: e-books, artigos, monografias, repositórios digitais, bases de dados de pesquisa | | |
| 1 | Busca de fatos sobre histórico das revistas científicas nacionais de extensão | Bibliográfica Exploratória |
| 1 | Busca de trabalhos que contemplem ações de gestão editorial | Bibliográfica Exploratória |
| 1 | Busca de trabalhos sobre propostas de edição de revistas científicas | Bibliográfica Exploratória |
| Experimentação da pesquisa | | |
| 2 | Análise dos sites das revistas científicas nacionais de extensão | Exploratória Descritiva |
| 2 | Elaboração de um plano de ações para gestão | Exploratória Descritiva |
| 3 | Aplicação de ações editoriais para gestão na Revista Experiência | Descritiva |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Para a análise dos critérios de qualidade e gestão das revistas digitais de extensão, propõe-se um modelo, elaborado com base nos estudos de Bomfá (2003 e 2009). Através destes objetivou-se elencar critérios de qualidade, de visibilidade e informações sobre o

marketing científico digital das revistas escolhidas como objetos deste estudo. Em seguida, por meio de uma revista científica de extensão universitária nacional, *Experiência - Revista Científica de Extensão*, relatou-se a execução das ações editoriais de gestão e quais ainda estão para serem efetuadas. Dessa forma, a pesquisa atingiu seu objetivo expondo o levantamento de dados sobre os perfis das revistas analisadas e as ações estratégicas para gestão editorial.

3 PERFIL DAS REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

3.1 Histórico das revistas brasileiras de extensão

Foi no século XVII que os primeiros periódicos tomaram forma, sendo o *Le Journal des Savants* o pioneiro nos moldes mais atuais (COELHO, 2014). O periódico acadêmico em questão foi lançado em 1665, na França. Outros periódicos sucederam seu lançamento, como o *Philosophical Transactions*, que mais tarde passou a se chamar *Philosophical Transactions of the Royal Society*, em Londres. A partir daí, novos periódicos científicos surgiram em outros países.

No século XIX, expandiram-se e especializaram-se, vindo a realizar importantes funções no mundo da ciência. Ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento (oficial e público), legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta. (FREITAS, 2006, p. 54).

No Brasil, como na maioria dos países euro-americanos, a divulgação e a comunicação da ciência iniciaram no século XIX em jornais cotidianos, não especializados e voltados ao grande público.

A Gazeta do Rio de Janeiro (10 de setembro de 1808), é considerado o primeiro periódico impresso no Brasil, coube a este divulgar assuntos científicos, noticiando a produção de obras, a realização de cursos, a produção e venda de livros e textos científicos. Além das notícias e alusões, o periódico chegou a publicar memórias científicas. (FREITAS, 2006, p. 55).

Neste mesmo século surgiram outros periódicos, os quais tinham cunho político, a saber: O Patriota, Jornal Litterario, Politico, Mercantil do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1813 -1814), os Annaes Fluminenses de Sciencias, Artes e Litteratura, Publicados por huma Sociedade Philo-Technica no Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1822), o Jornal Scientifico, Economico e Literário (Rio de Janeiro, 1826), O Propagador das Sciencias Medicas (Rio de Janeiro, 1827) e O Beija-Flor: Annaes Brasileiros de Sciencia, Politica, Litteratura (Rio de Janeiro, 1830-1831). Esses, segundo Freitas (2006) foram os principais comunicadores das artes e das ciências no Reino e 1º Império do Brasil.

Em 1822, surge no Rio de Janeiro o periódico *Annaes Fluminenses de Sciencias Artes, e Litteratura* e em 1826 é publicado o *Jornal Scientifico*, o qual teve três números, de maio a julho, com cerca de 90 páginas cada.

É de 1831, no Rio de Janeiro, por outro lado, o aparecimento do *Semanário Político, Industrial e Comercial*, que só teve um número, comprovando mais uma vez que a fase excluía a possibilidade de êxito para periódicos especializados, concedendo a apenas aos que se afirmassem como políticos no sentido mais estrito. (FREITAS, 2006, p. 64).

Até o ano de 1930 a realidade sociopolítica no Brasil não se mostrava favorável aos periódicos especializados, o que levou a uma espera de mais alguns anos para o surgimento de novos periódicos que viriam a propagar a ciência brasileira. De acordo com Freitas (2006), estes novos periódicos conseguiram se firmar, porque estavam apoiados em agremiações científicas, que, a partir de então, fundaram um novo jornalismo científico.

Como principais agremiações científicas citam-se a Sociedade Auxiliadora Nacional (com seu periódico *Auxiliador da Indústria Nacional*, iniciado em 1833 e publicado até 1892), o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (com a *Revista Trimensal de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto Historico Geographico Brasileiro*, iniciada em 1839 e publicada até hoje) e a Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro (que publicou inúmeros periódicos, iniciando com o *Semanario de Saude Publica*, em 1831). Assim, para Freitas 2006 é importante frisar que essas três instituições elencadas tiveram um papel primordial tanto na formação, quanto na comunicação da ciência no Brasil.

Por outro lado, a primeira revista regularmente publicada no Brasil, em 1917, foi os *Anais da Academia de Ciências*, com o nome de *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências*. Já sobre a questão da extensão, no entanto, esta atrelou-se aos periódicos científicos bem depois, com a instituição das universidades públicas.

Desde a fundação da primeira Universidade brasileira, a UFRJ, em 1920, até 1963, foram criadas no Brasil 20 Universidades Federais. Dez delas, coincidindo com o governo desenvolvimentista de Juscelino Kubtscheck, sendo oito em 1960 e duas no início de 1961. (BIASOTTO, 2010).

De acordo com a Lei 5.540/68⁴ (nov., 1968), a qual estabelece normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, dentre outras providências, trazia em seu artigo 20 que “as universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes” (BRASIL, 1968). Ainda não era a extensão universitária propriamente dita, mas estava progredindo aos poucos. Em novembro de 1987 foi criado o Fórum Nacional de Pró-Reitores das Universidade Públicas Brasileiras (FORPROEX), o qual via-se como um avanço significativo para a área.

Atualmente, o FORPROEX é “uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia” (RENEX, 2016). Entende-se, através do FORPROEX, que a extensão universitária é uma via de mão dupla entre universidade e sociedade, deixando claro o reencontro entre dois saberes: o acadêmico e o popular (GADOTTI, 2017).

E então veio a Constituição de 1988 e seu Artigo 207, onde consta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Depois, no ano de 1996, a Lei 9394 (que revogou a Lei 5540/68), em seu artigo 43, trouxe que uma das finalidades da educação superior é a de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Um pouco mais recente, a importância do fazer extensão é mostrada no Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, onde em sua Estratégia 7 da Meta 12 traz o seguinte: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Para a curricularização das universidades esse é um grande avanço dentro da extensão universitária, chamando a atenção das pessoas para esse tipo de projeto.

No contexto da divulgação dos projetos de extensão, surgem as revistas científicas de extensão. Conforme Coelho (2014), o periódico multidisciplinar mais antigo

⁴ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaoriginal-1-pl.html>

especializado em publicar extensão universitária é o *Journal of Extension*, em 1963, nos Estados Unidos. Quanto às revistas multidisciplinares brasileiras mais antigas dedicadas à extensão universitária, temos a *Estudos Universitários: revista de cultura*, a qual, conforme descrito em seu *site*⁵, nasceu como uma proposta de extensão universitária idealizada por Paulo Freire em 1962, ano em que o educador fundou, com outros colaboradores, o Serviço de Extensão Cultural (SEC) da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco - UFPE).

Prosseguindo, cabe citar a revista *Extensão Rural* (Universidade Federal de Santa Maria), iniciada em 1993 e ativa até os dias de hoje; a revista *Desafio* (Universidade Federal do Ceará), ativa de 1988 a 1990; a revista *Participação*, datada de 1997 e vinculada à UnB (Universidade de Brasília) e ainda ativa, além da revista *Em Extensão*, de 1998, vinculada a UFU (Universidade Federal de Uberlândia) também ativa até hoje. Em 2002, foi criada a revista *Dialogos*,

inicialmente com a finalidade de divulgar projetos e ações promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Católica de Brasília. Com este escopo publicou suas primeiras 8 edições. A partir de agosto de 2008 o periódico mudou sua linha editorial instituindo mudanças significativas visando a ampliar seu foco de ação para melhor contribuir com a divulgação do conhecimento acadêmico e científico que é produzido “sobre” e “por meio” da Extensão Universitária. Com isto, a Revista *Dialogos* passou a ser, no cenário nacional brasileiro, um efetivo espaço de diálogo com a academia presente no sistema de ensino superior, seja por meio da publicação de artigos, políticas e projetos de pesquisadores e instituições de diferentes áreas do conhecimento, seja por meio da cobertura de eventos significativos para a educação superior no Brasil. (DIALOGOS)

A Figura 1 mostra a cronologia das revistas de extensão citadas.

⁵ <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios>

Figura 1 - Primeiras revistas dedicadas à extensão universitária no Brasil



Fonte: Elaboração própria (2022)

Por meio dos sites da RENEX, da Unesp e da UFTM⁶ (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), atualmente conseguimos ter uma dimensão do crescimento das revistas de extensão nacionais, observando sua enumeração. Dessa forma, tal crescimento indica que este “fenômeno é digno de nota, visto que o número de revistas de extensão brasileiras é maior que o número desta categoria de periódicos em todos os demais países da América, incluindo os Estados Unidos” (COELHO, 2018).

3.2 Critérios para a edição de revistas de extensão

Para a elaboração dos critérios para a análise das revistas de extensão recorremos às pesquisas realizadas por Araújo (2015 e 2018); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Gruszynski, Castedo (2011); Bomfá (2003 e 2009); Barbalho (2005); Oliveira (2017, 2021). Estes autores são referência em seus campos de estudos na área da Comunicação Científica, tendo se empenhado em discutir questões relevantes a respeito dos critérios que envolvem a qualidade dos periódicos científicos, dentre os quais: critérios para a edição de revistas científicas; visibilidade dos periódicos científicos eletrônicos e a

⁶ <http://www.uftm.edu.br/proext/revistas-em-extensao>

visibilidade da ciência na web; elementos para a avaliação de periódicos eletrônicos, desenvolvimento de modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade; desenvolvimento de modelo para avaliação da qualidade científica dos periódicos. O Quadro 3 apresenta o detalhamento dos critérios.

Quadro 3 - Descrição dos critérios de Qualidade Científica e Visibilidade considerados na análise

| EIXO DA ANÁLISE | CRITÉRIOS A CONSIDERAR COM BASE EM (ARAÚJO, BARBALHO, BOMFÁ, CASTEDO, GOLIN, GRUZINSKY, OLIVEIRA) | |
|------------------------|---|--|
| 1 Qualidade científica | Apresentação do site do periódico- elementos constitutivos | <p>Critérios para adequação da política editorial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicação das áreas de conhecimento - Missão, foco/escopo, histórico - Periodicidade - Composição do conselho editorial (titulação, abrangência nacional e internacional) - Avaliação por pares e explicitação dos critérios de arbitragem - Indicação das seções e modalidades dos originais - Requisitos normativos para a apresentação dos originais - Diretrizes aos autores - Número de originais por volume <p>Critérios para a normalização do periódico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dados de identificação do periódico: título, e-ISSN, Qualis, dados para contato, instituição responsável, informações sobre a circulação do periódico - Sumário das edições |
| | Apresentação dos artigos - elementos constitutivos | <p>Critérios para a normalização dos artigos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoria: nome completo dos autores, filiação, ORCID, lattes, contato - Apresentação do original: Título, resumo, palavras-chave (idiomas) - Data de submissão, aceite e publicação do original, dados de identificação do original (legendas com número de página, título da revista, número, volume, ano, autoria, e-ISSN, DOI) |
| 2 Visibilidade | Indexação/difusão | <ul style="list-style-type: none"> - Indexação em bases de dados - Utilização da base OJS - Pertencimento a um portal institucional - Diversidade institucional e geográfica da autoria (autores de outras instituições e países) <p>Marketing Científico Digital</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilização das mídias sociais |

Fonte: Elaboração própria com base em Bomfá (2003 e 2009); Barbalho (2005); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Gruszynski, Castedo (2011); Araújo (2015 e 2018); Oliveira (2017, 2021) (2022)

3.2.1 Critérios de qualidade científica

São muitas as formas pelas quais um periódico científico pode ser avaliado e ser inferido como periódico de qualidade. Para fins deste estudo foram adotados os critérios de qualidade elencados como importantes pelos autores citados no início do subcapítulo 3.2. Deste modo, antes de começar a detalhar os critérios de qualidade ligados a periódicos, é interessante sempre levar em consideração que, a clareza em relação às normas que regem cada periódico, seja em seu site, seja em seus trabalhos publicados, é fundamental para atribuir qualidade científica a um periódico.

O primeiro critério de qualidade que é preciso considerar é a normalização do periódico. Segundo Oliveira (2021), uma revista que não adota nenhuma norma ou padrão a seguir, como não deixar claro como é realizado o processo de avaliação e não possuir sua periodicidade em dia, tal revista apresenta problemas de qualidade. Por exemplo, se o periódico explicita que ele possui periodicidade trimestral, mas no ano de 2021 publicou apenas uma edição, temos aí uma falha de qualidade.

Trazendo à tona o modelo elaborado neste estudo, onde elencam-se critérios de análise para revistas digitais de extensão para posteriores resultados, este elucida que o site de cada periódico traga com bastante clareza sua normalização - ABNT, APA, Vancouver, dentre outras, por exemplo - pois é muito importante que as submissões sigam as normas com rigor, sua periodicidade, o corpo editorial, seus consultores, políticas editoriais, bem como se segue um padrão de número de artigos nas edições e exibe o número de acessos ao site. Oliveira (2021) também traz outras três questões bastante pertinentes a este estudo quando diz “o tempo que uma revista se mantém já é uma prova da sua qualidade” e “atenção à sustentabilidade das publicações; é preciso conseguir manter um periódico”. Ao expormos as revistas científicas de extensão universitárias brasileiras na metodologia desta pesquisa, a partir do ano de criação das mesmas e de suas últimas publicações conseguimos refletir justamente a respeito deste critério de qualidade.

Sobre a terceira questão e não menos relevante, Oliveira (2021) coloca que não é bem visto para fins de qualidade instituir regras ao periódico e em seguida reaver o que foi estabelecido. Além disso, quanto à questão de conseguir sustentar periódicos, uma das sugestões de Oliveira (2021) é utilizar a estratégia de publicação em fluxo contínuo, para que não haja atrasos nas edições, e este tipo de publicação será analisada nas revistas científicas de extensão da amostragem desta pesquisa. Os critérios de qualidade como

trazer bons artigos, manter periodicidade regular e distribuição abrangente, a fim de ser encontrado com facilidade, também são defendidos por Barbalho (2005).

Para Barbalho (2005), a qualidade

está diretamente relacionada com o atendimento das expectativas do público-alvo do periódico, que, por seu perfil, é altamente crítico, valorando o rigor metodológico tanto da pesquisa que originou o artigo como da própria apresentação, conforme os ritos e rigores da comunidade científica. (BARBALHO, 2005).

Em seus parâmetros para avaliação de qualidade de periódicos científicos, Barbalho (2005) traz em Avaliação por Agências Financiadoras critérios que devem ser analisados para a presente pesquisa. O primeiro deles é explicitar a missão do periódico e apresentar uma política editorial clara; depois, coloca-se que é importante os periódicos possuírem abrangência nacional e/ou internacional, quanto a colaboradores, corpo editorial e conselho científico. Com relação ao corpo editorial, este deve constituir-se por um editor-chefe e editores associados que garantam a regularidade do título. Prosseguindo, conforme Barbalho (2005), todo periódico precisa manter um mínimo de artigos por edição, ou, ainda melhor, manter um número mínimo de cada tipo de modalidade textual aceita pelo periódico dentro de cada edição. Também configura qualidade preservar ISSN e explicar em cada trabalho publicado a data (dia, mês, ano) da submissão, do aceite e de sua publicação.

Explicando um pouco sobre o ISSN, este é um código numérico de 8 dígitos que constitui um identificador único e intransferível para revistas e periódicos, não necessariamente científicos, sendo que até mesmo blogs podem receber a certificação (GALOÁ). O ISSN é administrado pelo Centro Internacional do ISSN e, no Brasil, é representado pelo Centro Brasileiro do ISSN (CBISSN)⁷, que é vinculado ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)⁸.

O uso do ISSN garante ao editor uma visibilidade qualificada ao periódico, dando mais facilidade para a busca em bases catalográficas e de bibliotecas (eletrônicas ou físicas). A emissão do número pode ocorrer tanto para periódicos disponíveis apenas eletronicamente quanto os periódicos impressos. Caso o mesmo periódico seja publicado em ambas mídias, são atribuídos dois números diferentes, um para a versão impressa e outro para a versão digital. (GALOÁ).

⁷ <http://cbissn.ibict.br/>

⁸ <https://www.gov.br/ibict/pt-br>

Também é interessante colocarmos que o ISSN não é obrigatório, porém é considerado um critério de qualidade significativo, como já mencionado, e um critério de indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Assim, para Central (2022), “o ISSN identifica uma publicação seriada independentemente de seu idioma ou país de origem e colabora para fazer a distinção entre publicações seriadas com títulos semelhantes ou com o mesmo título”.

Além do ISSN, o DOI *Digital Object Identifier* (Identificador de Objeto Digital), também é uma combinação de números e letras que identificam publicações. Minas explica que o DOI realiza uma identificação em ambiente virtual, dando ao objeto singularidade e permanência reconhecida na *web*. Ainda segundo Minas, o DOI tem a função de facilitar a busca em campos digitais e valorizar a legitimidade dessa publicação. O interessante é que o código DOI esteja presente na página principal do *site* dos periódicos, assim como no cabeçalho de cada trabalho publicado.

O DOI é formado por uma junção de códigos no seu prefixo e sufixo. O prefixo é usado para encontrar o banco de dados de uma editora e o sufixo é definido pelos responsáveis pela publicação, como os periódicos científicos. O DOI também relaciona o Currículo Lattes⁹ com o *site* do periódico em que o artigo publicado se encontra e é valorizado pela criação de *hiperlinks* entre arquivos. (MINAS).

Para solicitar o código DOI, é necessário entrar em contato com a CrossRef¹⁰, que é a agência de registro de DOI sem fins lucrativos.

Com relação ao Qualis de periódicos criado pela CAPES, esse é um conjunto de procedimentos utilizados na avaliação de periódicos científicos no Brasil. De acordo com Minas, o Qualis apresenta 8 classificações de periódicos científicos: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (A1 sendo a classificação mais elevada que um periódico pode receber, e C, tendo a pontuação zero). Cada área do conhecimento pode estabelecer livremente seus critérios para classificar as publicações, ou seja, uma revista pode receber classificações diferentes em cada área. Ademais, o Qualis é uma ferramenta de avaliação de periódicos que influencia em questões de visibilidade e credibilidade, tornando-se muitas vezes um parâmetro para os pesquisadores escolherem onde publicar seus artigos. Sendo assim, é significativo que o Qualis seja informado no *site* das revistas científicas.

⁹ <https://lattes.cnpq.br/>

¹⁰ <https://www.crossref.org/membership/>

No que contempla a política editorial de um periódico científico eletrônico, com base em Gruszynski, Golin e Castedo (2008), definimos a importância de contemplar os requisitos referentes à: apresentação clara e completa das diretrizes aos autores (como submeter o artigo, qual o formato do arquivo, normalização do texto, apresentação dos metadados, a formalização dos direitos autorais, documentação derivada da aprovação por comissão ética de pesquisa); qual é o número mínimo de artigos (ou outras modalidades) por volume do periódico; a ordem dos conteúdos em cada edição (alfabética, temática, por data de aceite, ou outra); cronograma/prazos por etapa (submissão, avaliação, edição, publicação).

A definição da política editorial pressupõe a escolha do título e subtítulo do periódico, a área de conhecimento abrangida e o projeto editorial da publicação – no qual são descritos a sua missão, periodicidade, avaliação por pares, critérios de arbitragem, exigência de originalidade dos artigos, seções, idiomas, perfil de autores e leitores, requisitos normativos e dados sobre a circulação da publicação. (GRUSZYNSKI, GOLIN E CASTEDO, 2008, p. 11).

Indo mais a fundo nas diretrizes para os autores, estas são orientações que explicam como submeter os artigos (ou outras modalidades textuais aceitas) e qual normalização o periódico adota. Gruszynski, Golin e Castedo (2008) sugerem inserir exemplos de aplicação, formato e tamanho para textos e ilustrações, bem como a explicitação dos direitos autorais e solicitação de documento de aprovação por comissão ética de pesquisa.

destaca-se a importância da disponibilização da missão e do foco da publicação. Disponibilizar um código de ética. Destaca-se a importância na gestão do periódico de se manter o registro atualizados dos usuários e avaliadores. Possibilitar a publicação uma abrangência nacional e internacional, tanto na distribuição geográfica dos autores dos artigos quanto na formação do quadro de avaliadores e do conselho editorial. (OLIVEIRA, 2017, p. 277).

Outro aspecto significativo a ser falado é evitar a endogenia nos artigos. Sobre isso, Oliveira (2017) diz que nas diretrizes para autores e/ou normas para publicação é essencial assegurar que as normas impeçam a endogenia nos artigos. As diretrizes precisam “apresentar informações sobre edições anteriores, se possível um mini-histórico da publicação com data de criação e informação sobre os títulos anteriores quando for o caso” (OLIVEIRA, 2017, p. 277); deve-se tornar explícito o sistema de arbitragem (*referee system*) adotado. Neste sentido, Bomfá (2003) explica que “o processo de revisão

por pares (*peer review*) é outro indicador dos padrões de uma revista e evidencia a qualidade global da pesquisa que é apresentada e a exatidão e completeza das citações”.

Em conformidade com as orientações da CAPES¹¹ mencionadas por Gruszynski, Golin e Castedo (2008), existem critérios mínimos para que uma revista seja considerada um periódico científico, os quais são elencados abaixo.

- Editor responsável;
- Comissão Editorial que auxilie o Editor na tomada de decisões;
- Conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;
- Registro de ISSN;
- Linha editorial definida (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);
- Normas de submissão claras;
- Periodicidade regular definida;
- Avaliação dos originais realizada por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas ad hoc;
- Publicar contribuições na forma de artigos assinados;
- Indicar a titulação e afiliação institucional dos autores;
- Indicar a titulação e afiliação institucional dos membros do Conselho Consultivo ou dos pareceristas ad hoc;
- Título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles na língua do periódico;
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo.

A definição da regularidade, distribuição e difusão é significativa para consolidar um periódico. “Para que se mantenha constante e atinja o público-alvo, é preciso prever uma periodicidade possível de ser mantida ao longo do tempo, garantindo continuidade à coleção”. (GRUSZYNSKI, GOLIN E CASTEDO, 2008, p. 12). A saber, a CAPES indica dois números por ano como periodicidade mínima.

Outro critério encontrado nos *sites* dos periódicos e destacado por Oliveira (2021) é o histórico. Este traz o ano de criação do periódico, todas as mudanças significativas pelas quais passou, se já existiu ou ainda existe versão impressa do periódico, quais as diferenças entre as versões, como se deu a transição para o eletrônico, enfim, todas estas

¹¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

informações enriquecem a descrição do periódico, atribuindo qualidade. Junto a este histórico, é valoroso que o *site* traga ao público o total de suas edições, por mais que as gestões tenham mudado ao longo da existência da revista, o que inclui edições impressas passadas que não existiram em formato eletrônico. Cada momento pelo qual o periódico passa importa para quem quer conhecê-lo e avaliá-lo. Logo, apresentar um sumário das edições no site do periódico é bastante importante para fins de organização, cronologia e histórico.

Passando aos critérios de qualidade especificamente dos artigos ou demais modalidades textuais aceitas pelos periódicos, estas englobam uma estrutura onde o template especificado nas diretrizes para autores seja seguido com rigor. É de suma importância que o artigo (ou outra modalidade) contemple, de acordo com Bomfá (2003), sua data de submissão, aprovação e publicação; o título, resumo e palavras-chave (mínimo 3) nos idiomas estabelecidos; a filiação dos autores (nome completo, formação/profissão, instituição, endereço completo e e-mail) e número de páginas condizente com as normas. Dessa forma, a uniformidade dos trabalhos publicados traz boa avaliação sobre sua qualidade.

Quanto ao critério normalização, os artigos devem apresentar a autoria com afiliação e contato. Precisam manter uma padronização nas referências, dos títulos, subtítulos, tabelas, figuras, quadros e equações, bem como uma boa definição das figuras disponíveis na publicação. Devem apresentar uma divisão de conteúdo clara: resumo, introdução, metodologia, resultados, conclusão e referências. (OLIVEIRA, 2017, p. 276).

Como parte da normalização dos artigos, Bomfá (2003) também chama a atenção para a padronização das referências, estas precisam seguir criteriosamente as normas especificadas nas diretrizes aos autores do *site*. Além disso, é importante frisar que “o Banco de dados Internacional determina que os títulos dos artigos, os resumos e as palavras-chave sejam escritos em inglês, sendo fator considerado essencial para alcançar o maior público possível” (BONFÁ, 2003, p. 56).

3.2.2 Critérios de visibilidade

A forma como a publicação dos periódicos e seu conteúdo chegam ao público-alvo é imprescindível para sua difusão, trazendo à tona os critérios de visibilidade. Araújo (2015) cita em seu artigo Pecker e Meneghini (2006), os quais colocam como critérios de visibilidade de periódicos serem eletrônicos e de acesso aberto, estarem presentes em

bases indexadoras nacionais e internacionais e apresentarem os números médios de leituras ou de artigos acessados periodicamente.

Ao falarmos em periódicos eletrônicos, é de suma importância também falarmos sobre os portais institucionais ou portais de periódicos, que são os locais onde ficam armazenados os periódicos e onde podemos acessá-los. Os portais de periódicos modificam as estruturas de comunicação, ampliando as possibilidades de estratégia de buscas precisas e sofisticadas diretamente nos artigos de vários periódicos (GARRIDO; RODRIGUES, 2010).

Cada vez mais, as universidades desenvolvem e implantam seus portais de periódicos para agregar em massa as produções científicas. De modo geral, um portal é uma página específica na internet, que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento. No que se refere a periódicos científicos, um portal exerce a função agregadora e funciona como um índice, tendo por objetivo ajudar os pesquisadores a encontrar informações específicas acerca de autores, títulos, temas, etc. (SANTOS, 2017).

Grande parte dos periódicos científicos adota o software livre Open Journal Systems (OJS), que é uma ferramenta de gerenciamento de publicações periódicas *online*, tendo sido lançado em 2002 e distribuído pelo Public Knowledge Project (PKP). Logo, a utilização deste software específico também contribui para a visibilidade dos periódicos. Conforme Santos (2017) ao referenciar Santos, Ferreira (2014), no Brasil o OJS foi traduzido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com o nome de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), oferecendo o ambiente customizado de acordo com a identidade visual da instituição. Entretanto, apenas o nome original OJS deve ser mantido a partir da versão 3.0 em diante.

O *software* OJS/SEER foi desenvolvido para a construção e a gestão de publicações periódicas eletrônicas, ou de várias publicações gerenciadas por meio de um portal (SANTOS, 2017). Soma-se a isso que o mesmo inclui ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos, o que garante a visibilidade das publicações pela internet. O processo editorial no OJS/SEER, que é recomendado pela CAPES, possibilita melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos, além de maior rapidez no fluxo das informações (SANTOS, 2017).

Entrando mais a fundo nas vantagens de se utilizar um portal de publicações periódicas gerenciado pelo *software* OJS/SEER, listamos abaixo algumas delas consideradas relevantes, segundo Santos (2017):

- Sistema LOCKSS - sistema de preservação digital de informação eletrônica lançado pela Universidade de Stanford em abril de 2004 - permite a preservação de todos os dados da publicação, replicando com segurança os dados de várias publicações por meio de caixas virtuais (box) entre uma ou mais instituições¹²;
- O próprio portal, a partir do momento de sua instalação, torna-se uma fonte de indexação dos periódicos, visto que ele agrega metabuscadores, além do protocolo OAI-PMH, disponibilizado automaticamente no momento da instalação;
- Possibilidade de integração com o DOI, sistema proprietário desenvolvido pela Fundação DOI / CrossRef;
- Integração do OJS ao *plugin* para o ALM-PLoS, parceria entre a PKP e a PLoS, ferramenta que possibilita a medição de acessos e *downloads* dos artigos dos periódicos incluídos no portal¹³;
- Todo portal, especialmente os gerenciados pelo OJS, pode solicitar ao Centro Brasileiro do ISSN a atribuição para o registro do ISSN, possibilitando que o mesmo possa ser cadastrado em mecanismos de busca (Google, Yahoo, Bing, etc.), tornando-o mais robusto e unicamente exclusivo com a numeração do ISSN em relação aos demais portais existentes na internet.

Avançando nos critérios de visibilidade, é indispensável falarmos sobre bases indexadoras. Barbalho (2005) expõe que

a indexação significa o reconhecimento de qualidade do periódico científico, possibilitando maior visualização dos autores e disseminação dos conteúdos. Permite, ainda, o controle bibliográfico via registro, acesso e preservação da memória científica, além da participação nos indicadores da produção científica. (BARBALHO, 2005, p. 146).

A autora menciona Rowley (1994, p. 66) em seu estudo, o qual diz “que as bases de dados são, em sua essência, [...] uma coleção de registros similares entre si e que contêm determinadas relações entre esses registros”, sendo classificadas como referenciais, de textos completos e índices de citação. Por referenciais entende-se bases

¹² No Brasil, esse serviço de preservação das publicações periódicas estruturadas pelo OJS é gerenciado também pelo IBICT, por meio da Rede Cariniana de Preservação Digital.

¹³ Existem vários *plugins* para aprimorar os periódicos e os portais pelo OJS, além do *plugin* do Altmetrics, também pode-se usar o *plugin* para padronização e normalização das informações de referências bibliográficas, idiomas, inclusão do DOI, bastando apenas instalar a norma adotada para sua publicação.

de dados que encaminham ou orientam o usuário para uma outra fonte; já as de textos completos trazem artigos de periódicos, na íntegra; por fim, bases de dados de índices de citação analisam, quantitativamente, o impacto dos artigos, através do número de citações recebidas (BARBALHO, 2005, p.146).

Dentro dos critérios de visibilidade de periódicos temos também as estratégias de marketing científico digital. Por marketing, Bomfá (2009) traz o conceito de Kotler (2000), o qual coloca que “marketing é um processo de planejar e executar a concepção, a determinação de preço, a promoção e a distribuição de ideias, bens ou serviços, no intuito de criar negociações que satisfaçam metas individuais e organizacionais”. Considerando, ainda segundo Bomfá (2009), que os periódicos científicos são vistos como serviços por oferecerem ao usuário (leitor, autor, avaliador) o serviço de receber, processar, avaliar e comunicar/divulgar informação científica, eles também podem ser o produto após sua publicação desencadeada de um processamento final.

Ainda que as informações sejam a forma mais intangível de resultado de um serviço. Ressalta-se que seu processamento final pode resultar em um produto, ou seja, o periódico científico. Este é um prestador de serviço que atende às necessidades dos seus usuários (autores e avaliadores) durante o período de gestão do processo editorial, e passa a oferecer um produto (não-físico) quando publica os artigos atendendo aos usuários finais (leitores). Então, resumindo, o produto central de um periódico é a disponibilização dos artigos eletrônicos, que para chegar ao usuário final (leitor) precisa passar por todo o processo/serviço de gestão editorial (BOMFÁ, 2009, p. 77).

Como um critério de visibilidade, o marketing digital aplicado a periódicos científicos é uma abordagem que vem crescendo e trazendo bons resultados. Trazer os periódicos científicos para as redes sociais, por exemplo, chama a atenção de possíveis leitores, autores e avaliadores, fazendo com que os periódicos sejam reconhecidos, valorizados e se desenvolvam cada vez mais. Costa, Andrade, Silva *et al* (2016), colocam o marketing digital relacionado a mídias sociais para os periódicos científicos como uma exigência de visibilidade.

No caso dos periódicos científicos, o marketing digital é um aliado na divulgação da imagem do próprio periódico, no compartilhamento dos itens que o periódico veicula (artigos, relatos de pesquisa, relatos de experiência, entrevistas, pontos de vista/comentários, memórias de eventos técnico-científicos) e nas possibilidades de interação constante com usuários/leitores que, na atualidade marcada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), são produtores e consumidores de informação (COSTA, ANDRADE, SILVA *et al*, 2016, p. 344).

A respeito de visibilidade dos periódicos, autores e instituições, Bomfá (2009) articula que a comunicação científica está “presente desde o momento em que o cientista teve a ideia da concepção e execução de uma pesquisa, até o momento desta ser reconhecida pelos pares como um conhecimento científico”. Além disso, a autora retoma Whitney (1993), Moya e Herrero (2000), Pecegueiro (2002), Mueller (2004), Packer e Meneghini (2006), onde Whitney (1993) chama a atenção para a visibilidade internacional das publicações e o reconhecimento internacional da produção científica de um país; Moya e Herrero (2000) dizem que a presença dos artigos em periódicos impressos ou eletrônicos ao ser mensurada revela muito sobre a visibilidade internacional da ciência; Pecegueiro (2002) elucida que “a divulgação total ou parcial das pesquisas é fundamental para que o autor obtenha visibilidade científica, mediante a leitura, aceitação e citação entre os pares”; Mueller (2004) aponta que quando a pesquisa está disponível e acessível, a visibilidade desta se efetiva; e, por fim, Packer e Meneghini (2006)

explicam que a visibilidade faz parte do contexto da comunicação científica, a qual representa o grau de evidência das informações, o poder de influenciar e ser acessado pelo público-alvo. Os autores remetem a importância da visibilidade das pesquisas, das instituições, de uma área específica, de grupos de pesquisadores, autores e, diretamente, à visibilidade dos periódicos. Neste caso, quanto mais visível um periódico, maior será a visibilidade dos seus autores (instituição, pesquisador, avaliador, área, artigos). (BOMFÁ, 2009, p. 34).

Todos os autores mencionados, de acordo com Bomfá (2009), relatam que a visibilidade dos periódicos se dá quando esses são referência de qualidade e credibilidade e quando são indexados em índices de prestígio internacional e nacional, mostrando-se como vertentes associadas. Para mais, Bomfá (2009), ao referir Packer e Meneghini (2006), coloca que os mesmos destacam alguns atributos e indicadores que contribuem para a visibilidade de um periódico:

- publicadores: os publicadores responsáveis e representantes do periódico são um indicador da representatividade e prestígio do periódico;
- equipe editorial: o prestígio e o reconhecimento dos integrantes do corpo editorial (editores e avaliadores), junto à comunidade científica;
- autores de instituições e regiões diversificadas: determinam a abrangência do periódico;

- periódico eletrônico de acesso livre: são requisitos primordiais para a visibilidade e acessibilidade do periódico;
- os periódicos que utilizam diversos idiomas para a publicação dos artigos têm a possibilidade de maximizar a visibilidade do periódico.
- indexação em índices em índices de resumo;
- estatísticas evidenciam os acessos e downloads dos trabalhos;
- número de citações: a citação comprova que o periódico é lido e que os artigos são reconhecidos pela comunidade científica. O crescimento do número de citações e o fator de impacto indicam que a visibilidade do periódico também está em crescimento.

Atrair leitores, autores e avaliadores para um periódico não é fácil, e é por isso que investir em critérios de visibilidade é essencial. As mídias sociais conseguem quebrar um pouco a formalidade às vezes não tão atrativa de uma revista científica, fazendo uso de *posts*, *podcasts*, vídeos, enquetes, dentre outros, que consigam captar o público-alvo por meio de uma imagem que desconstrói um pouco este pensamento, esta formalidade. Assim, o acesso a uma revista científica acaba sendo inclusive mais rápido devido ao marketing científico digital.

Ao combinar acesso aberto, recursos da web social e o uso de mídias sociais, Araujo (2018) discorre que a influência dos artigos de pesquisa tem relação com o impacto das publicações, repercutindo dentro e fora da academia, podendo assim prever futuras citações (post-publication benefits from social media) ou revelar o interesse público pela pesquisa (hot topic).

Alguns editores engajados nessa questão têm alinhado o acesso aberto ao marketing e promoção de suas revistas mantendo uma presença online nas redes sociais. De acordo com Diana Richards, em sua experiência quando editora da *UCL Journal of Law and Jurisprudence, da University College London*, o potencial que não pode ser ignorado dessa junção é que ambos (acesso aberto e mídias sociais) trazem o poder do digital ao serviço da pesquisa, tornando-a mais rápida, mais relevante e mais conectada ao mundo exterior (FOX, 2015). Para Richards, usar as mídias sociais para se comunicar com o público só contribuiu ainda mais para elevar a pesquisa acadêmica da revista e manter todos atualizados sobre as últimas pesquisas disponíveis (FOX, 2015). (ARAUJO, 2018, p. 8).

Dessa forma, a tecnologia da web social e das mídias sociais fazem surgir indicadores novos, os quais avaliam “a atenção que pesquisas recebem e a visibilidade que atingem seus resultados, em especial, os publicados em artigos e seus periódicos.”

(ARAÚJO, 2018, p. 8). Quanto aos novos indicadores, estes podem ser a altmetria¹⁴, as métricas de mídias sociais, que são capazes de serem aperfeiçoadas na aplicação do marketing científico digital.

Cabe aqui discorrermos brevemente sobre as chamadas *enhanced publication*, que Avila (2017) ao citar Gomes (2012) as identifica como publicações enriquecidas “a partir de 3 categorias de 16 informações: os dados da pesquisa; materiais extras [...]; e dados de pós-publicação”. Avila (2017) também explica que a *enhanced publication* ou publicação ampliada é conhecida por “sua capacidade de facilitar o acesso às fontes de pesquisa, promovendo o cruzamento de informações até então isoladas em seus universos de produção.” A publicação ampliada, portanto, é um recurso que impacta significativamente na visibilidade dos periódicos.

A publicação ampliada estabelece-se no contexto da publicação digital como uma forma de publicação dos dados de pesquisa junto com a publicação textual, agregando valor ao produto final e mostrando, de forma transparente, os processos que levaram à obtenção dos resultados apresentados. Assim, uma publicação ampliada se considera um objeto digital composto e, portanto, apresenta certas particularidades na hora de desenhar um marco de trabalho para elas. (ARRAIZA; GONÇALEZ; VIDOTTI, 2019).

De acordo com Araújo (2018), denomina-se marketing científico digital a soma do marketing digital com o marketing científico, que levam a estratégias empregadas em produtos da ciência. Também faz um elo com a comunicação científica e a comunicação digital, no intuito de oferecer serviços alinhados às necessidades dos usuários, visando à promoção de periódicos, pesquisas e pesquisadores, com foco na visibilidade científica (ARAÚJO, 2015).

A escolha das estratégias de marketing científico digital precisa refletir o tipo de imagem que se quer transmitir, bem como atender ao perfil dos clientes/usuários que possui ou que se pretende alcançar (ARAÚJO, 2015), lembrando que no ciberespaço esse público alvo ultrapassa os limites da comunidade de pesquisadores e se estende a outros segmentos da sociedade (ARAÚJO; FREIRE, 1996). (ARAÚJO, 2018, p. 8).

Editores de periódicos científicos e equipes que almejam seguir o caminho do marketing científico digital devem se dedicar a três questões essenciais: (a) construir e

¹⁴ Altmetria é o termo coletivo para os dados de uso acadêmico que vão além da contagem de citações formais. Normalmente, os dados altimétricos vêm de plataformas especializadas e ferramentas de pesquisa, mas também podem incluir dados de aplicações gerais e plataformas técnicas. Às vezes, o termo abrange também as referências da mídia de massa, e os dados de editoras, como visualizações de páginas *web* e *downloads*. M. Taylor, "The challenges of measuring social impact using altmetrics [internet]", *research trends*, vol. 33, pp. 11-15, jun 2013.

manter uma presença online; (b) oferecer um conteúdo adequado aos ambientes em que atuar e; (c) estabelecer uma atuação responsiva, conforme explica o autor Araujo (2018). Para construir e manter uma presença online, ou seja, conseguir atingir um público maior e mais conectados no ambiente web, alguns pesquisadores investigam a presença online de portais de periódicos, a adesão das revistas científicas a mídias sociais (Facebook e Twitter, por exemplo), compreendendo como essas atuam em tais ambientes. Outros pesquisadores analisam a relação que a presença online é capaz de gerar para a revista em termos de impactos (sejam de métricas tradicionais de citação ou de indicadores altimétricos).

Com relação a oferecer um conteúdo adequado aos ambientes em que atuar, Araújo (2018) cita Campos (2014), o qual diz que “os editores precisam ter em mente que as redes sociais exigem constante atualização de conteúdos. Não vale a pena criar páginas e deixá-las inalteradas por semanas ou dias”, logo, frequência e periodicidade são muito importantes quando envolvem esta questão. Duas outras ideias que precisam ter atenção frente ao conteúdo em mídias sociais, é que o conteúdo

deve ser elaborado de maneira criativa e “pensado de forma alinhada ao escopo da política editorial da revista, com definição de linguagem, frequência e periodicidade”, uma vez que as pessoas “tendem a interagir com conteúdos que as interessem, e é comum buscarem algum tipo de ‘filiação’ com produtores desses conteúdos e recomendá-los” (ARAÚJO, 2015, p.73). E para não destoar dos ambientes no qual se vincula às informações da revista os responsáveis precisam “elaborar conteúdos de cunho científico, mas com linguagem acessível, visando a divulgação dos resultados de pesquisas científicas produzidas” (GULKA; LUCAS; ARAÚJO, 2016, p.38). (ARAÚJO, 2018, p. 9).

Segundo Benchimol, Cerqueira e Papi (2014), referenciados por Araújo (2018). realizou-se a experiência de publicar nas redes sociais os conteúdos de seus periódicos por meio de três recursos: postagem de entrevistas com autores, “de matérias sobre seus artigos ou ainda de matérias sobre temas da conjuntura que estimulem acessos a artigos recém-lançados ou há mais tempo publicados, quer por meio de *links* associados a cada matéria” (BENCHIMOL; CERQUEIRA; PAPI, 2014). Além disso, outras ações que podem auxiliar os editores e a equipe referente ao conteúdo, consoante Araujo (2018), seriam convidar os autores dos artigos publicados para escreverem sobre suas pesquisas, anexando o *link* de acesso ao artigo, e compartilhar conteúdo de terceiros (perfis pessoais e institucionais), respeitando foco e escopo da revista.

Já o último aspecto mencionado, o de estabelecer uma atuação responsiva, chama a atenção para a relação dialógica entre o conteúdo e os usuários. Somente “estar online e com conteúdo constantemente atualizado não é suficiente para o bom desempenho nos ambientes digitais” (ARAÚJO, 2015, p.73-74), é preciso também levar em conta que estamos falando sobre ambientes genuinamente de interação e colaboração, os quais exigem práticas de respostas cuidadosas e rápidas aos usuários. Por exemplo, responder sobre comentários ou perguntas quanto a publicações da revista ou impressões sobre a própria revista.

3.3 Características das revistas brasileiras de extensão

Cabe a este subcapítulo apresentar o perfil das revistas científicas nacionais de extensão ativas, as quais constituem a amostra utilizada para análise e aplicação do modelo adaptado, conforme critérios de edição, qualidade e visibilidade detalhados anteriormente. Primeiro explicamos os métodos e técnicas utilizadas para a seleção dos periódicos, depois foram listados e discutidos os periódicos em questão.

3.3.1 Métodos e técnicas utilizados

Para a presente análise foi utilizada a lista de revistas acadêmicas em extensão no Brasil, publicada no *site* da RENEX, no dia 11 de Julho de 2017. Segundo o site, sua última atualização foi realizada em Abril de 2021. A lista conta com 63 revistas de extensão, dentre ativas e inativas. Para fins desta pesquisa foram considerados apenas os periódicos ativos de extensão. De modo a complementar a lista publicada no *site* da RENEX, mais 5 revistas ativas listadas pelo *site* da Unesp foram consideradas na totalização das revistas de extensão selecionadas para o estudo. A última atualização realizada na lista de revistas da Unesp foi em outubro de 2021.

A partir das 63 revistas listadas pela RENEX, realizamos uma redução para 51 delas, selecionadas de acordo com a disponibilidade do *link* de acesso das mesmas, pois existem revistas citadas na listagem da RENEX onde os sites não foram encontrados. Isto também aconteceu com a listagem de revistas da Unesp. Quando um site de determinado periódico estava desatualizado ou não constava na lista da RENEX, buscava-se no Google ou em redes sociais. Após, foi feito contato através de *emails* com as revistas ativas, que totalizaram 43, para esclarecer se possuíam uma versão impressa além da digital. A

maioria das revistas que apresentavam ainda versão impressa migraram apenas para a digital, principalmente desde o começo da pandemia do Covid-19.

Consideradas revistas brasileiras de extensão universitária ativas e digitais, as 43 revistas selecionadas preencheram o quesito de terem realizado suas últimas publicações de edições nos anos de 2020 e 2021, constituindo o corpus da pesquisa. Dando prosseguimento, foi aplicado o modelo de critérios de análise para edição de revistas digitais de extensão elaborado neste estudo, e suas constatações detalhadas no capítulo 4 com o auxílio de gráficos demonstrativos.

3.3.2 Corpus da pesquisa

A partir dos métodos e técnicas utilizados, definiu-se o corpus da pesquisa conforme apresentado no Quadro 4, onde encontram-se as 43 revistas nacionais de extensão universitária selecionadas, sendo estas em formato eletrônico e atualmente em atividade.

Quadro 4 - Links de Acesso às Revistas Científicas Nacionais de Extensão ativas

| Nº | Título | Link de Acesso |
|----|---|---|
| 1 | Estudos Universitários | https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/index |
| 2 | Expressa Extensão | https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/issue/archive |
| 3 | Revista UFG | https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/issue/view/2233 |
| 4 | Participação | https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/index |
| 5 | Interagir: pensando a extensão | https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/ |
| 6 | Revista Brasileira de Extensão Universitária – RBEU | https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU |
| 7 | Extensio | https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio |
| 8 | Ciência em Extensão | https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex |
| 9 | Vivências | http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/issue/view/44 |
| 10 | Conexão UEPG | https://revistas.uepg.br/index.php/conexao |
| 11 | Cidadania em Ação | https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao |
| 12 | Extensão em Foco | https://revistas.ufpr.br/extensao |
| 13 | Revista Extensão (UNITINS) | https://revista.unitins.br/index.php/extensao |

| | | |
|----|---|---|
| 14 | Cataventos | https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos |
| 15 | Extensão e Sociedade | https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade |
| 16 | Revista Fluminense de Extensão Universitária | http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/index |
| 17 | Extensão | https://www2.ufrb.edu.br/revistaextensao/ |
| 18 | Extensão em Ação | http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/index |
| 19 | Elo Dialogos em Extensão | https://periodicos.ufv.br/elo/index |
| 20 | Práxis | https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis |
| 21 | Extramuros | https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros |
| 22 | Raízes e Rumos | http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos |
| 23 | Interfaces | https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces |
| 24 | Revista Extensão & Cidadania | https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb |
| 25 | Viver | https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS |
| 26 | Extensão Tecnológica | https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/index |
| 27 | RealizAção | https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/index |
| 28 | Caminho Aberto | https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/index |
| 29 | Revista de Extensão da UENF | https://uenf.br/publicacoes/revista-de-extensao/ |
| 30 | Intercâmbio | http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio |
| 31 | Experiência – Revista Científica de Extensão | https://periodicos.ufsm.br/index.php/experiencia/ |
| 32 | Revista de Extensão da UPE / REUPE | https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe |
| 33 | Nexus | http://nexus.ifam.edu.br/nexus/index.php?journal=Nexus |
| 34 | Compartilhar | https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/index |
| 35 | Capim Dourado: Diálogos em Extensão | https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado |
| 36 | EntreAções: diálogos em extensão | https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/index |
| 37 | Revista Internacional de Extensão da UNICAMP | https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoce/index |
| 38 | Extensão IFSULDEMINAS | https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pro-reitoria-extensao/publicacoes-proex/288-revista |
| 39 | Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo – Belo Horizonte | http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=index |
| 40 | Extensão Rural | https://periodicos.ufsm.br/extensaorural |

| | | |
|----|---|---|
| 41 | Educação Popular | https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/about |
| 42 | Revista de Extensão em Estudos Rurais - Rever | https://periodicos.ufv.br/rever/ |
| 43 | Em Extensão | https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/index |

Fonte: Elaboração própria (2022)

O capítulo a seguir apresenta a análise detalhada das revistas brasileiras de extensão universitária.

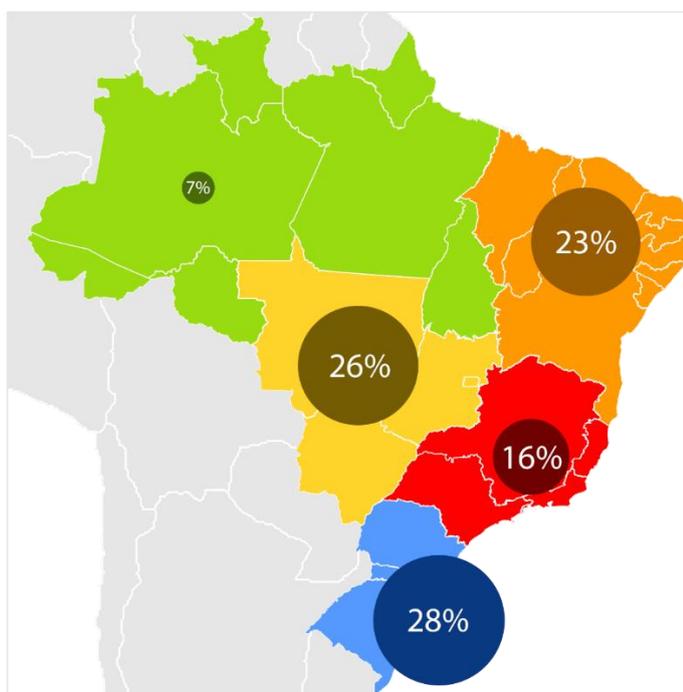
4 ANÁLISE DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO

Em conformidade com o corpus da pesquisa, apresentado no Quadro 4 com a listagem de 43 revistas brasileiras de extensão, bem como o APÊNDICE A deste trabalho, daremos início à análise do perfil das mesmas. Lembrando que “avaliar significa determinar valores para mensurar o mérito daquilo que está em análise com o objetivo de compreender e estimar a sua capacidade de atendimento a certos requisitos estabelecidos e comparar, instituir competição, concorrência” (BARBALHO, 2005, p. 138).

Cabe ressaltar que a apresentação da análise será descritiva e explicativa, sendo por vezes apresentados gráficos, quadros, *prints* e comentários analíticos, com o objetivo de ilustrar os resultados.

Antes de apresentarmos a análise com relação aos critérios de qualidade e visibilidade das revistas apresentamos um infográfico (Figura 2), o qual apresenta contextualiza a distribuição percentual das 43 revistas brasileiras de extensão, por regiões do território nacional. Este infográfico foi elaborado considerando-se a instituição de vínculo de cada periódico.

Figura 2 - Distribuição das 43 revistas de extensão por regiões do território nacional



Fonte: Elaboração própria (2022)

Conforme apresentado na Figura 2, observa-se maior concentração de revistas de extensão universitária pertencentes a instituições de ensino superior da região Sul do país (28%). Seguido da região Centro-Oeste, com 26% e região Nordeste com 23%. Observa-se ainda menor concentração de revistas de extensão na região Sudeste 16% e Norte 7%.

O Quadro 5 apresenta um detalhamento do perfil das revistas de extensão universitária.

Quadro 5 - Revistas de extensão, vínculo institucional e sua distribuição por regiões do território nacional

| Região do Brasil | Revista de extensão por região | Instituição de vínculo | % por região |
|------------------|--|--|--------------|
| SUL | Expressa Extensão RBEU Extensio Vivências Conexão UEPG Cidadania em ação Extensão em foco Cataventos Viver Caminho Aberto Experiência | UFPEL UFFS UFSC URI UEPG UDESC UFPR UNICRUZ IFRS IFSC UFSM | 28% |
| SUDESTE | Integrar Ciência em Extensão Revista Fluminense Raízes e Rumos Extensão UENF Compartilhar Rev. Internac. de Extensão Extensão Rural | UERJ Unesp Universidade de Vassouras UNIRIO UENF IFSP UNICAMP UFSM | 16% |
| NORTE | Revista Extensão NEXUS Capim Dourado | UNITINS IFAM UFT | 7% |
| NORDESTE | Estudos universitários Extensão e Sociedade Extensão UFRB Extensão em ação Práxis Extramuros Extensão e cidadania Extensão Tecnológica REUPE EntreAções | UFPE UFRN UFRB UFC IFPB UNIVASF UESB IFC UPE UFCA | 23% |

| | | | |
|--------------|---|---|-----|
| CENTRO-OESTE | Revista UFG Participação Elo Diálogos em Extensão Interfaces Realização Intercâmbio Revista de Trabalhos Acadêmicos Revista de Educação Popular Extensão IFSULDEMINAS Em Extensão | UFG UNB UFV UFMG UFGD UNIMONTES UNIVERSO-Belo Horizonte UFV IFSULDEMINAS UFU | 26% |
|--------------|---|---|-----|

Fonte: Elaboração própria (2022)

É possível observar que na região Sul do país concentram-se 11 revistas, alocadas em 11 instituições de vínculo, estas representadas por universidades federais, estaduais, particulares e institutos federais. Na região Sudeste temos 8 revistas de extensão provenientes de universidades federais, estaduais e institutos federais. A região Norte possui 3 revistas de extensão vinculadas a universidades federais. As regiões Nordeste e Centro-Oeste concentram igualmente 10 revistas de extensão também representadas por universidades federais, estaduais e institutos federais.

A seguir, apresentamos na Figura 3 um diagrama ilustrativo dos critérios considerados para analisar e descrever o perfil das revistas brasileiras de extensão universitária.

Figura 3 - Diagrama dos critérios para edição de revistas digitais de extensão



Fonte: Elaboração própria, com base em Araújo (2015 e 2018); Gruszynski, Golin, Castedo (2008); Gruszynski, Castedo (2011); Bomfá (2003 e 2009); Barbalho (2005); Oliveira (2017, 2021) (2022)

Definimos os critérios para analisar e descrever o perfil das revistas brasileiras de extensão universitária tendo-se como base as ações editoriais de responsabilidade do editor e seu conselho consultivo. Estas ações são constituídas e pensadas no momento da concepção da política editorial do periódico. Portanto, as ações editoriais são planejadas tendo em vista a definição dos Critérios de Qualidade científica referentes ao *site* como um todo e aos artigos. Para além da Qualidade científica, priorizamos tratar da Visibilidade do periódico, fator também importante na constituição da política editorial.

A seguir, apresentamos os resultados da análise.

4.1 Qualidade Científica

Com relação à qualidade científica dos periódicos analisados observamos os critérios que regem a adequação referente à política editorial dos periódicos.

4.1.1 Critérios para adequação da política editorial

A política editorial determina as normas e critérios, a serem seguidos pelo periódico de modo a garantir o bom andamento da publicação.

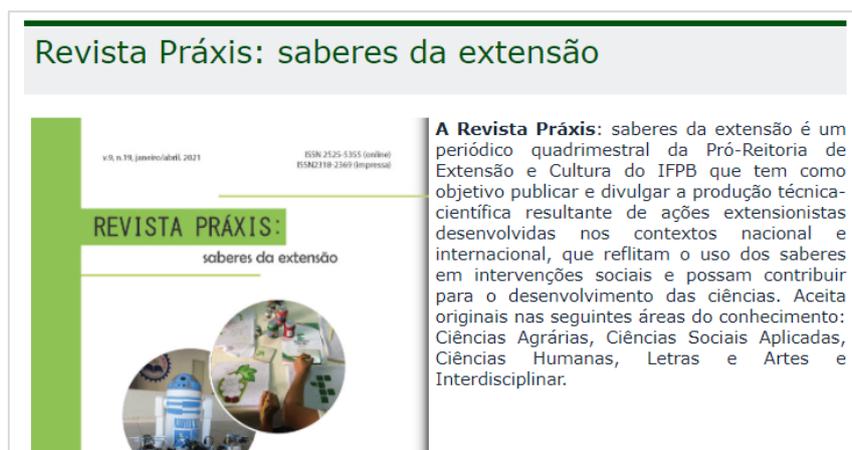
- Áreas de conhecimento, foco/escopo e histórico

Em relação às áreas do conhecimento cabe informar que por serem inferentes à extensão, 26% dos periódicos analisados seguem o documento específico que rege o plano nacional de extensão universitária. As áreas contempladas são: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Importante enfatizar o caráter multidisciplinar destes periódicos.

“Os eixos integradores são Áreas Temáticas, Território e Grupos Populacionais. O eixo Áreas Temáticas tem por objetivo nortear a sistematização das ações de Extensão Universitária em oito áreas correspondentes a grandes focos de política social. São elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho. Esse leque, obviamente, não esgota todos os focos de política social, e discussões sobre sua ampliação já estão na agenda do FORPROEX.” (POLÍTICA, p. 26, 2012).

No entanto, algumas revistas de extensão analisadas seguem áreas específicas, conforme o exemplo da Figura 4.

Figura 4 - Página da capa da “Revista Práxis: saberes da extensão”



Fonte: Site da Revista Práxis (2022)

No que tange o Foco e Escopo, completo com área, subárea, objetivo, missão e público-alvo/perfil, bem como o Histórico deverão estar claros e bem localizados na interface. Esta, geralmente, é a primeira informação a ser acessada pelos leitores e autores.

Sobre o Histórico dos periódicos o presente estudo permitiu observar que apenas 15 das 43 revistas da análise mantêm um campo dedicado a ele em seu *site*. Importante ressaltar que o histórico do periódico reflete também a periodicidade da revista, pois desta forma sabemos se em algum momento a periodicidade se modificou, de quadrimestral para semestral, por exemplo, e conseguimos analisar com precisão se a mesma apresenta rigor nas publicações. A informação de alteração na periodicidade pode vir explicitada em “Sobre a Revista” também, mas é importante sua transparência.

Uma situação que nos deparamos bastante ao analisarmos as revistas é a periodicidade estar atualizada em um campo e no outro não, confundindo assim o leitor. Por exemplo, no item Foco e Escopo está escrito que a partir de 2021 a periodicidade passa a ser fluxo contínuo; logo mais abaixo tem o item Periodicidade e lá você encontra que a revista ainda é semestral. Dessa forma, é preciso prestar bastante atenção quando uma informação é atualizada no *site*, para que ela seja igual em todos os locais que a encontramos.

Voltando ao histórico da revista, nestas 15 revistas onde conseguimos observá-lo, alguns históricos eram sucintos demais em suas informações. Este caso pode ser observado na Figura 5.

Figura 5 – Histórico da Revista Elo – Diálogos em Extensão

Histórico de Periódico

A Revista ELO – Diálogos em Extensão vêm sendo publicada desde 2010.

Fonte: Site da Revista Elo (2022)

Para que um histórico seja realmente conhecido como tal, ele precisa abordar todas as fases da revista: quando foi criada, por quem foi criada, quem foram seus editores chefes passados, como foram as gestões pelas quais passou, quais foram as grandes mudanças ao longo do tempo na revista, a periodicidade mudou em quais momentos, qual era a periodicidade antes da atual, os objetivos da revista sempre foram os mesmos, dentre outras informações que vêm a serem relevantes colocar no histórico. Desse modo, precisamos conhecer claramente, com o máximo de detalhes possível, como foi toda a trajetória até aqui no histórico de um periódico.

- Periodicidade

O planejamento e a organização de uma publicação periódica seguem critérios definidos pelo conselho editorial, o qual define em sua política editorial, entre outros aspectos, a periodicidade a ser seguida. Entre os padrões adotados no Brasil, estão as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT (2003, p.2), que define periodicidade como “o intervalo de tempo entre a publicação sucessiva dos fascículos de um mesmo título de publicação. Quando editado regularmente, o periódico pode ser diário, semanal, quinzenal ou bimensal, mensal, bimestral, trimestral, semestral, anual, bienal, trienal etc”.

Cabe ao editor manter a regularidade na periodicidade do periódico, pleiteando ingressar em indexadores, bases de dados e diretórios da área. Além do mais, manter a periodicidade rigorosamente em dia afere aos leitores, autores, avaliadores e editores, respeitabilidade e reconhecimento em sua área.

A *Scientific Electronic Library Online - SciELO* (2018)¹⁵ apresenta em seus critérios, política e procedimentos, para a admissão e a permanência de periódicos, um quadro com a periodicidade exigida para ingressar nesta base, conforme apresentado no Quadro 6.

¹⁵ <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Criterios-Rede-SciELO-pt.pdf>

Quadro 6 - Periodicidade dos periódicos e número médio de artigos mínimo para ingresso na base Scielo

| Área temática | Periodicidade | | Número médio de artigos | |
|-----------------------------|---------------|-------------|-------------------------|-------------|
| | Mínima | Recomendada | Mínimo | Recomendado |
| Agrárias | <...> | Bimestral | 20 | 60 |
| Biológicas | <...> | Bimestral | 20 | 60 |
| Engenharias | <...> | Bimestral | 15 | 45 |
| Exatas e da Terra | <...> | Bimestral | 15 | 45 |
| Humanas | <...> | Trimestral | 10 | 30 |
| Linguística, Letras e Artes | <...> | Trimestral | 10 | 30 |
| Saúde | <...> | Bimestral | 20 | 60 |
| Sociais Aplicadas | <...> | Trimestral | 10 | 30 |

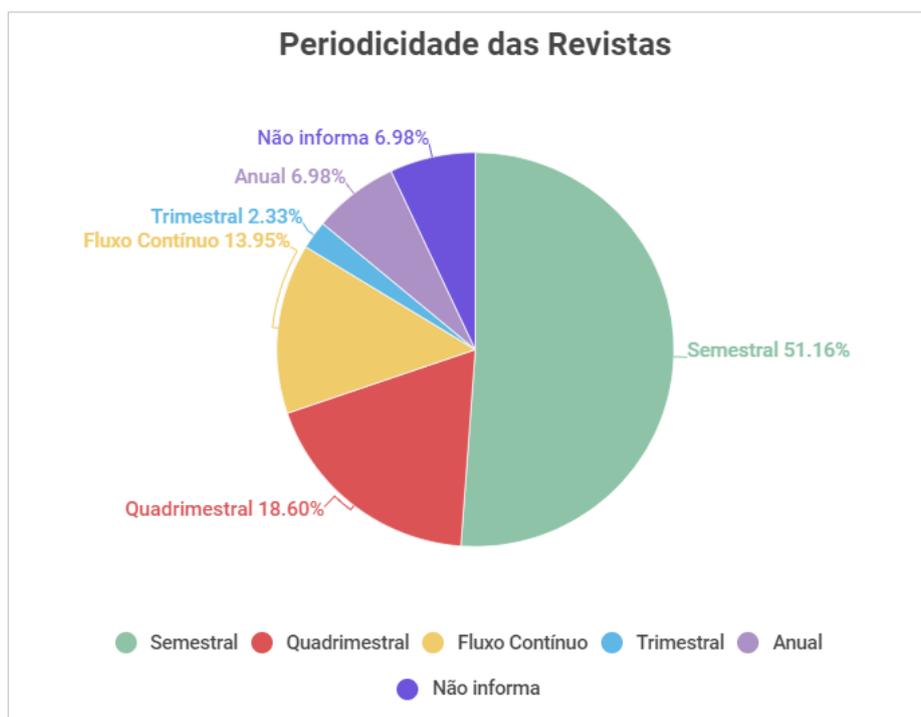
Fonte: SCIELO 2018

A SciELO recomenda fortemente aos editores que adotem em sua política editorial a periodicidade em fluxo contínuo, de modo que ao serem aprovados os artigos logo sejam editados e publicados continuamente. Deste modo, os artigos são reunidos em um volume anual com, ou sem edições periódicas (números). Evidenciamos que esta é uma tendência na prática adotada e, certamente, pode ser uma ação interessante para que os editores consigam manter com rigorosidade a publicação dos artigos.

A análise das revistas científicas de extensão permite identificar, conforme apresentado na Figura 6, que 51,16 % das revistas analisadas seguem periodicidade semestral. De um total de 43 revistas, 6,98% publica suas edições anualmente. Com maior fluxo de artigos, apresentando periodicidade quadrimestral temos 18,6% das revisas. Apenas 13,95% das revistas aderiu à periodicidade em fluxo contínuo. Somente 2,33% publicam seus artigos trimestralmente. Não identificamos publicações bimestrais.

Se considerarmos por exemplo os critérios de ingresso na base SciELO teremos apenas as revistas trimestrais como possíveis candidatas à inclusão.

Figura 6 - Periodicidade das revistas analisadas



Fonte: Elaboração própria (2022)

Quanto à publicação em fluxo contínuo, o documento “Critérios, política e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil” de Maio de 2020, disponibilizado pela SciELO, explica que

Os periódicos devem preferencialmente publicar os artigos de forma contínua ao longo do ano tão logo sejam aprovados e editados. Os artigos são reunidos em um volume anual com ou sem edições periódicas (números). Cada artigo é identificado por um número único dentro do volume e tem paginação sempre a partir de um. A publicação contínua contribui para acelerar a comunicação das pesquisas e os periódicos operam como plataformas de publicação de artigos e não mais como publicadores de edições periódicas. Com a maioria dos periódicos publicando nesta modalidade estabelece-se a coleção SciELO promoverá um fluxo contínuo de comunicação das pesquisas com ganhos para todos os atores e interessados. (SciELO, 2020, p. 21).

A publicação em fluxo contínuo pode ser uma estratégia interessante na tomada de decisão pelos editores, dado que não haveria a obrigatoriedade de dividir para as revistas em edições e sim haveria apenas a publicação de um número anual. Deste modo, os artigos são avaliados, editados e publicados em fluxo contínuo, até que se encerre a edição anual.

- Conselho editorial

A diversidade geográfica é importante para a internacionalização do periódico, para sua representatividade junto às instituições de fomento, junto às instituições de ensino. Quanto maior a heterogeneidade dos integrantes do conselho, maior será a visibilidade para o periódico. Para atestar a qualidade do conselho editorial é importante atentar para: a titulação, pertencimento a variadas instituições de ensino superior, diversidade nacional e representação internacional, bem como pesquisadores com área de formação condizente com o periódico. Para Oliveira (2017), o Conselho Editorial ou Científico “deve ser multidisciplinar e geograficamente abrangente. Esse grupo auxilia os editores com os originais a serem publicados. Neste grupo a endogenia deve ser evitada ao máximo”.

Afim de analisarmos se existe ou não endogenia nos conselhos editoriais das revistas de extensão universitárias, reunimos 20 revistas das 43 estudadas para uma amostragem com o intuito de verificar esta informação. De acordo com Lilacs (2010) e Scielo (2017) admite-se somente 30% de membros da própria instituição no conselho editorial. A partir do Quadro 7 abaixo, conseguimos visualizar que ao menos 30% das 20 revistas apresentavam 30% ou mais do seu quadro de conselho editorial formado por membros da própria instituição, o que caracteriza endogenia em seu conselho editorial.

Quadro 7 – % de Membros Internacionais, % de Membros da Mesma Instituição e Presença ou Não de Endogenia em amostragem de 20 revistas de extensão que constituem o corpus da pesquisa

| Revista | Total | Membros Internacionais | % de Membros Internacionais | Da Mesma Instituição | % de Membros da Mesma Instituição | Endogenia? |
|---|-------|------------------------|-----------------------------|----------------------|-----------------------------------|------------|
| Em Extensão - UFU | 22 | 2 | 9,09% | 0 | 0,00% | Não |
| Extensão Rural - UFSC | 9 | 2 | 22,22% | 0 | 0,00% | Não |
| Revista de Extensão e Estudos Rurais - UFV | 31 | 6 | 19,35% | 0 | 0,00% | Não |
| Nexus - IFAM | 22 | 2 | 9,09% | 1 | 4,55% | Não |
| Revista UFG | 18 | 9 | 50,00% | 1 | 5,56% | Não |
| Cataventos - UNICRUZ | 15 | 0 | 0,00% | 1 | 6,67% | Não |
| Revista de Extensão da UPE | 41 | 0 | 0,00% | 3 | 7,32% | Não |
| Caminho Aberto - IFSC | 13 | 0 | 0,00% | 1 | 7,69% | Não |
| Capim Dourado - UFT | 22 | 3 | 13,64% | 2 | 9,09% | Não |
| Intercâmbio - UNIMONTES | 6 | 0 | 0,00% | 1 | 16,67% | Não |
| Extensio - UFSC | 8 | 4 | 50,00% | 2 | 25,00% | Não |
| Expressa Extensão - UFPEL | 19 | 9 | 47,37% | 5 | 26,32% | Não |
| Educação Popular - UFU | 25 | 1 | 4,00% | 7 | 28,00% | Não |
| RBEU - UFFS | 7 | 0 | 0,00% | 2 | 28,57% | Não |
| Extramuros - UNIVASF | 10 | 1 | 10,00% | 3 | 30,00% | Sim |
| Cidadania em Ação - UDESC | 20 | 3 | 15,00% | 7 | 35,00% | Sim |
| Revista Experiência - UFSC | 18 | 0 | 0,00% | 7 | 38,89% | Sim |
| Entreações - UFCA | 4 | 0 | 0,00% | 2 | 50,00% | Sim |
| Participação - UNB | 9 | 2 | 22,22% | 6 | 66,67% | Sim |
| Conexão - UEPG | 7 | 0 | 0,00% | 7 | 100,00% | Sim |
| Média de Membros no conselho | | | | 16 | | |
| Menor Número de Membros no conselho | | | | 4 | | |
| Maior Número de Membros no conselho | | | | 41 | | |
| % com membros internacionais | | | 60% | | | |
| % com endogenia (30%+dos membros da mesma instituição) | | | 30% | | | |

Fonte: Elaboração própria com base em 20 sites das 43 revistas da análise

Também podemos elencar outras observações relevantes através do Quadro 7. Dentre as 20 revistas selecionadas, a Revista EntreAções é a revista que possui o menor número de membros em seu conselho editorial: 4 conselheiros; já a Revista de Extensão da UPE é a revista que apresenta o maior número de membros em seu conselho editorial, 41 membros. A média de membros pertencentes ao conselho editorial das 20 revistas é de 16 conselheiros. Outra questão importante sobre os membros dos conselhos editoriais das 20 revistas da amostra é que 60% destas apresentam membros de outros países. Destacamos também que a Revista Conexão UEPG apresenta 100% dos representantes do seu conselho editorial sendo da mesma instituição da revista, resultando no mais alto nível de endogenia dentre as 6 identificadas. Em contrapartida, apenas 3 revistas analisadas não traziam membros da própria instituição em seu conselho editorial.

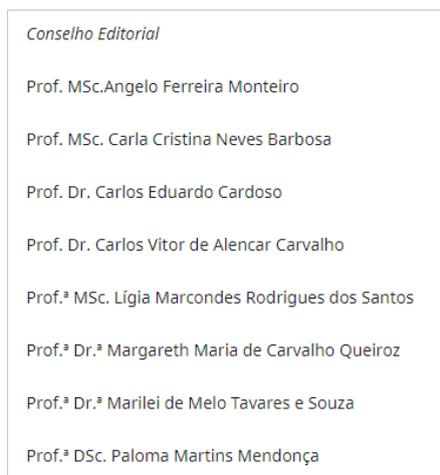
Ao fazermos a seleção das 20 revistas para a amostragem de conselhos editoriais, observamos que existem conselhos que ainda não trazem a titulação dos seus representantes e outros que apenas colocam o nome completo dos conselheiros, sem indicar qualquer outra informação adicional. É muito importante que as revistas atentem para a forma como estas informações são apresentadas aos usuários. Abaixo, nas figuras 7 e 8, podemos visualizar as duas falhas citadas: conselho editorial sem a titulação de seus membros (Figura 7) e conselho editorial sem a informação da instituição de vínculo, por exemplo (Figura 8).

Figura 7 - Recorte do Conselho Editorial da Revista Educação Popular

| CONSELHO EDITORIAL |
|--|
| Alisson Slider do Nascimento de Paula - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, Brasil |
| Amanda Motta Angelo Castro - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil |
| Benerval Pinheiro Santos - Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil |
| Cláudio Marinho Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, Brasil |

Fonte: Site da Revista Educação Popular (2022)

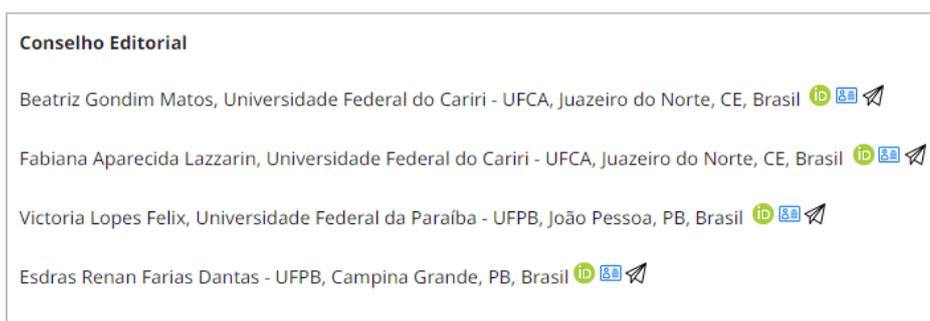
Figura 8 - Recorte do Conselho Editorial da Revista Fluminense de Extensão Universitária



Fonte: Site da Revista Fluminense de Extensão Universitária (2022)

Já na Figura 9 abaixo podemos visualizar um modo de dispor as informações dos membros do conselho editorial bem interessante. Apesar de não ter a informação de sua titulação, o que é importante também, aparecem 3 ícones ao lado das informações de cada conselheiro, que ao serem clicados direcionam o usuário para o ORCID, Lattes e *email* de contato, respectivamente.

Figura 9 – Conselho Editorial da Revista EntreAções: diálogos em extensão



Fonte: Site da Revista EntreAções: diálogos em extensão (2022)

Assim, somando a titulação de cada conselheiro aos demais dados mostrados na Figura 9, obtemos uma forma bem completa de exibir o Conselho Editorial de um periódico.

- Avaliação por pares e modalidades dos originais

Quanto à avaliação e aos critérios de arbitragem o processo de “*peer review*”, ou avaliação por pares, deve estar claramente descrito no *site* do periódico com seus

respectivos procedimentos. Este é um método que permite a avaliação de originais submetidos às revistas científicas, por especialistas independentes. Contempla emitir um parecer aos autores, sugerir melhorias e orientar os editores das revistas científicas sobre a relevância do manuscrito submetido. De modo geral, o processo se inicia com a submissão do artigo via *email*, ou via sistema eletrônico de revistas digitais, como é o caso do OJS. A avaliação é realizada de acordo com o sistema "duplo cego" (*double blind peer review*), mediante a distribuição dos textos (sem a indicação da autoria) a consultores (pareceristas *ad hoc*) de instituição distinta daquela à qual se vincula o autor do artigo.

A primeira fase do processo contempla averiguar se os pré-requisitos da revista foram atendidos, como por exemplo o número de palavras, referências, figuras e tabelas, foco e escopo. Esta etapa é chamada de triagem, ou pré-avaliação do original. Se atendidos os pré-requisitos, em seguida o artigo passa ao estágio de avaliação pelos pares, quando são selecionados dois avaliadores especialistas no assunto que necessariamente encaminharão um parecer dentro de um prazo específico.

Com base na emissão dos pareceres, o editor toma sua decisão: aceitar, rejeitar ou indicar que as alterações sejam realizadas pelo autor.

Finalmente, o editor-chefe decide sobre a aprovação ou não do manuscrito e informa aos autores. Se aceito, o manuscrito entra no processo de edição para publicação.

Dentre as revistas analisadas, um exemplo de processo de avaliação pelos pares claramente explicado ao leitor é encontrado nas normas da revista Expressa Extensão, mostrado na Figura 10.

Figura 10 - Processo de Avaliação pelos Pares da Revista Expressa Extensão

Processo de Avaliação pelos Pares

- A fim de assegurar a integridade da avaliação por pares cega, é retirado o nome ou qualquer informação que possa revelar a identidade dos autores, antes da designação dos avaliadores. É recomendado aos autores, editores e avaliadores (passíveis de enviar documentos para o sistema, como parte do processo de avaliação) que tomem algumas precauções com o texto e as propriedades do documento, como, por exemplo, remover os nomes dos autores e as respectivas biografias antes da submissão do texto, sendo que as informações deverão constar em um arquivo suplementar, caso o texto venha a ser aprovado para publicação.
- A avaliação é realizada por dois pareceristas ad hoc, externos à instituição/filiação do primeiro autor do texto submetido. O avaliador deverá possuir nível de escolaridade maior ou igual ao dos autores dos textos.
- Os critérios a serem no texto julgados incluem: se o título é adequado ao conteúdo do texto; se o resumo indica o tema, objetivos, métodos e resultados do trabalho; se o trabalho apresenta originalidade no seu campo de conhecimento; se o tema é atual e contribui com as discussões no campo da extensão universitária; se o conteúdo do texto refere-se a um trabalho teórico ou prático sobre a extensão universitária; se a redação do texto é correta e adequada à publicação acadêmica; se o texto apresenta resultados, práticos ou teóricos, claros, verificáveis e relevantes para a área de conhecimento; se o texto contribui para o avanço da prática da extensão universitária ou para a divulgação dessa; por fim, se o texto poderá ser publicado e indicação da seção adequada para sua publicação.
- O prazo dado para os pareceristas avaliarem os textos é normalmente 2 semanas, podendo ser prorrogado. Findo o prazo, é recebido o parecer e mesmo é encaminhado aos autores, informando o aceite ou não do trabalho, assim como recomendações e/ou correções necessárias. Havendo divergência entre a decisão dos dois autores, o texto será encaminhado para um terceiro avaliador, o qual emitirá a decisão final.
- O tempo entre o recebimento do texto e a publicação do artigo fica adstrito ao que consta expressamente no edital de abertura das submissões.
- [ACESSE O FORMULÁRIO UTILIZADO PELOS AVALIADORES.](#)

Fonte: Políticas Editoriais da Revista Expressa Extensão (2022)

Com relação à política antiplágio, é interessante que o periódico também utilize ferramentas que auxiliem na detecção do plágio. As revistas Expressa Extensão e Extensão em Foco utilizam a ferramenta CopySpider¹⁶, por exemplo, e a revista UFG utiliza o Similarity Check – Crossref¹⁷.

O critério referente à indicação das seções e modalidades dos originais contempla orientar os autores, geralmente em diretrizes aos autores, quais são as tipologias textuais aceitas pelo periódico. No caso das revistas de extensão, artigos originais e relatos de experiência são as modalidades mais adotadas e as que mais recebem submissões de trabalhos. As demais modalidades podem variar de acordo com os interesses de cada periódico.

Foi possível observar nesta análise que as principais modalidades textuais solicitadas pelas revistas brasileiras de extensão são (Quadro 8):

Quadro 8 – Modalidades de textos inerentes à área de extensão

| Modalidades Textuais | Revistas em % |
|----------------------|---------------|
| Artigo original | 95,35% |
| Artigo de revisão | 2,33% |
| Ensaio | 13,95% |

¹⁶ Link: <https://copyspider.com.br/main/pt-br/download>

¹⁷ Link: <https://www.crossref.org/services/similarity-check/>

| | |
|--|--------|
| Entrevista | 27,91% |
| Estudos | 2,33% |
| Relato de Experiência ou Relato de Experiência Extensionista | 69,77% |
| Matéria | 2,33% |
| Resenha | 37,21% |
| Criação | 2,33% |
| Ensaio Visual | 4,65% |
| Contos | 2,33% |
| Cordel | 2,33% |
| Poemas | 2,33% |
| Relatório | 2,33% |
| Memória Visual de Extensão | 2,33% |
| Extensão In Loco | 2,33% |
| Museus de História Natural | 2,33% |
| Diálogo | 2,33% |
| Opinião | 11,63% |
| Resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses | 4,65% |
| Comunicação ou <i>short communication</i> | 11,63% |
| Relato de pesquisa | 4,65% |
| Memórias | 2,33% |
| Reflexão teórica | 4,65% |
| Ensaio Fotográficos | 2,33% |
| Práticas em extensão universitária | 2,33% |
| Ponto de Vista | 2,33% |

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das 43 revistas da análise (2022)

De acordo com o Quadro 8 conseguimos observar que as três modalidades mais publicadas pelas revistas de extensão analisadas neste estudo são artigos originais (95,35%), relatos de experiência (69,77%) e resenhas (37,21%), respectivamente. Também conseguimos concluir que as modalidades dos originais aceitas pelas revistas de extensão variam bastante suas tipologias textuais. Outra modalidade ou política de seção aceita pelos periódicos de extensão são os chamados Dossiês ou Dossiês Temáticos. As revistas podem trazer esta modalidade junto a uma edição periódica ou publicar uma edição inteira para um determinado dossiê temático. O dossiê temático diz respeito a originais relacionados a uma temática específica. Por exemplo, muitas revistas de extensão nos anos de 2020 e 2021 publicaram uma edição especial com o dossiê temático

da Pandemia do Covid 19, onde eram reunidos originais que falavam apenas sobre esta temática. O Quadro 8 permite ainda constatar o quanto as revistas brasileiras de extensão universitária contribuem em especial para a disseminação das publicações científicas, a partir de diferentes modalidades e gêneros textuais científicos. Configuram-se no campo da indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão, na medida que divulgam para além de relatos e artigos provenientes da Extensão universitária, projetos e ações que também retratam a Pesquisa o Ensino.

Em consonância com as diretrizes centrais que norteiam a extensão universitária brasileira, “possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e disponibilização de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do País” (POLÍTICA, p. 5, 2012).

- Diretrizes aos autores

É relevante que as revistas adotem em sua política editorial regras normativas que orientem os autores, para a apresentação e submissão dos originais. Chamamos a atenção aqui para as seguintes normas da ABNT: NBR 6022/2018 (Artigo); NBR 6023/2018 (Referências); NBR 6028:2003 (Resumos); NBR 10520:2002 (Citações).

Na Figura 11 abaixo podemos visualizar um recorte das normas de submissão da Revista Extensão e Cidadania. As normas de submissão para os periódicos que utilizam o OJS normalmente encontram-se na aba Sobre > Submissões. A Figura 11 também exemplifica normas de submissão bem organizadas e detalhadas, o que é essencial para quem pretende submeter um original em um periódico.

Figura 11 – Recorte das condições de submissão da Revista Extensão e Cidadania

| Condições para submissão | |
|--|---|
| <p>Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.</p> | |
| <p>✓ O manuscrito (artigo, relato de experiência, entrevista, resenha, entre outros materiais) a ser submetido deve ter ênfase em pelo menos um dos seguintes eixos temáticos da extensão: Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; Trabalho.</p> | <p>Artigos mais lidos</p> <p>DIANÇANDO NO ESCURO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DAS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS INCLUSIVAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ● 4114</p> <p>DESAFIOS DOS ALUNOS DE CLASSES MENOS FAVORECIDAS PARA INGRESSAR E PERMANECER NA UNIVERSIDADE ● 2219</p> <p>O ENSINO DE ÁCIDOS E BASES A PARTIR DO INDICADOR NATURAL PRODUZIDO COM AÇAI (Euterpe oleracea Mart.) ● 1559</p> <p>O PLANTÃO PSICOLÓGICO NUMA PERSPECTIVA HUMANISTA-FENOMENOLÓGICA ● 1128</p> <p>A DEPRESSÃO NA ELABORAÇÃO DO LUTO: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL ● 884</p> |
| <p>Manuscrito digitado em Microsoft Word Papel tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm); Margem direita e inferior com 2 cm; Margem esquerda e superior de 3 cm; ✓ Espaçamento entre linhas: 1,5 cm, sem tabulações; Parágrafos com recuo de 1,25 cm; Letra Times New Roman, fonte 12, para o desenvolvimento do texto, excetuando-se as citações longas, que devem conter fonte 11 e a nota de rodapé inicial deve estar com fonte 10; Alinhamento justificado no texto, e à esquerda, nas referências.</p> | |
| <p>✓ Título: em letras maiúsculas, negrito e centralizado com, no máximo, 15 palavras, espaçamento simples, em três idiomas: português, inglês e espanhol, respectivamente, separados por 1,5.</p> | |
| <p>✓ Nome do(s) autor(es): inicia-se na segunda linha, abaixo do título em espanhol, por extenso, alinhado(s) à margem direita, somente as iniciais em letra maiúscula, finalizado com a numeração da nota de rodapé.</p> | |

Fonte: Site Revista Extensão e Cidadania (2022)

Dentro de Submissões temos também as diretrizes aos autores, onde uma série de regras seguidas por cada periódico é listada e estas regras precisam ser seguidas para que os originais submetidos possam ser aceitos e publicados. Por exemplo, nas diretrizes aos autores da Revista Extensão e Cidadania consta a seguinte regra:

Os manuscritos de pesquisa vinculados às ações extensionistas com seres humanos devem apresentar uma cópia do documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Artigos de autores estrangeiros devem seguir as normas éticas de seus países. (CIDADANIA).

É importante que as diretrizes aos autores esclareçam regras de submissão para originais em idiomas estrangeiros aceitos pelo periódico. Outra questão bem relevante de estar bem claro aos autores é quais são todas as modalidades textuais aceitas pela revista, uma explicação bem detalhada sobre suas diferenças e as normas de submissão para cada uma delas. Geralmente cada modalidade utiliza um template (arquivo para submissão padrão elaborado pelo periódico) diferente para submissão, e isto também precisa estar bem indicado nas normas descritas. Se a revista aceita originais em mais de um idioma, é relevante que seja disponibilizado um template para cada um dos idiomas. Ademais, a declaração de direitos autorais e a política de privacidade devem constar na mesma página das diretrizes.

- Número de originais por volume

Referente ainda aos critérios de qualidade científica dos periódicos, no que diz respeito aos artigos e demais modalidades de textos das revistas analisadas, iniciamos verificando o número de artigos/relatos/outros publicados por fascículo, nas edições dos anos 2020 e 2021. O Quadro 9 apresenta as 43 revistas analisadas e os respectivos totais de trabalhos publicados. No que se refere a edições especiais, estas são edições publicadas a parte, ou seja, edições que ficam além da periodicidade estabelecida e trazem algum Dossiê Temático.

Quadro 9 – Número de originais publicados nas edições dos anos 2020 e 2021

| | Revistas | Número de trabalhos publicados | | | | Periodicidade |
|---|------------------------|--------------------------------|----------------------|------|----------------------|---------------|
| | | 2020 | Edição Especial 2020 | 2021 | Edição Especial 2021 | |
| 1 | Estudos Universitários | 20 | - | 46 | - | semestral |
| 2 | Expressa Extensão | 69 | - | 114 | - | quadrimestral |

| | | | | | | |
|----|---|------------|----|------------|----|--|
| 3 | Revista UFG | 68 | - | 69 | - | fluxo contínuo |
| 4 | Participação | 10 | 50 | 23 | - | semestral |
| 5 | Interagir: pensando a extensão | 14 | - | 5 | - | semestral |
| 6 | RBEU | 38 | - | 39 | - | quadrimestral |
| 7 | Extensio | 38 | - | 65 | - | quadrimestral |
| 8 | Ciência em Extensão | 37 | - | não consta | - | trimestral |
| 9 | Vivências | 39 | - | 44 | 17 | semestral |
| 10 | Conexão UEPG | 52 | - | 84 | - | fluxo contínuo |
| 11 | Cidadania em Ação | 13 | - | 23 | - | semestral |
| 12 | Extensão em Foco | 20 | - | 38 | 49 | semestral |
| 13 | Revista Extensão (UNITINS) | 75 | - | 55 | - | quadrimestral |
| 14 | Cataventos | 9 | - | 10 | - | semestral |
| 15 | Extensão e Sociedade | 22 | 38 | 35 | - | semestral |
| 16 | Revista Fluminense de Extensão Universitária | 5 | | 13 | | semestral |
| 17 | Extensão - UFRB | 33 | - | 60 | 24 | semestral |
| 18 | Extensão em Ação | 20 | - | 23 | - | semestral |
| 19 | Elo – Diálogos em Extensão | 18 | - | 26 | - | fluxo contínuo |
| 20 | Práxis: saberes da extensão | 29 | - | 26 | - | quadrimestral |
| 21 | Extramuros | 11 | - | 16 | - | anual |
| 22 | Raízes e Rumos | 53 | - | 23 | - | semestral |
| 23 | Interfaces | 27 | 17 | 27 | - | semestral |
| 24 | Revista Extensão & Cidadania | 61 | - | 38 | - | semestral |
| 25 | Viver | 23 | - | 40 | - | anual |
| 26 | Extensão Tecnológica | 27 | 9 | 37 | - | semestral |
| 27 | Realização | 24 | - | 24 | - | semestral |
| 28 | Caminho aberto | 26 | - | 35 | - | semestral até 2021 / a partir de 2022 fluxo contínuo |
| 29 | Revista de Extensão da UENF | 15 | - | não consta | - | quadrimestral |
| 30 | Intercâmbio | 10 | - | não consta | - | anual |
| 31 | Experiência | 14 | - | 23 | - | Semestral até 2021 / a partir de 2022 fluxo contínuo |
| 32 | REUPE | 12 | - | 17 | 58 | semestral |
| 33 | Nexus | 16 | - | 11 | - | fluxo contínuo |
| 34 | Compartilhar | 7 | - | não consta | - | anual |
| 35 | Capim Dourado | 49 | - | 24 | - | quadrimestral |
| 36 | EntreAções | 17 | - | 19 | - | semestral |
| 37 | Revista Internacional de Extensão da UNICAMP | 6 | - | 12 | - | semestral até 2020 - a partir de 2021 fluxo contínuo |
| 38 | Extensão IFSULDEMINAS | 64 | - | não consta | - | anual |
| 39 | Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo – Belo Horizonte | Não consta | - | 467 | - | semestral |
| 40 | Extensão Rural | 24 | - | não consta | - | Trimestral até 2020 / a partir de |

| | | | | | | |
|----|---|----|----|----|----|---------------------|
| | | | | | | 2021 fluxo contínuo |
| 41 | Educação Popular | 76 | - | 90 | - | quadrimestral |
| 42 | Revista de Extensão em Estudos Rurais – Rever | 8 | - | 3 | - | semestral |
| 43 | Em Extensão | 34 | 11 | 23 | 32 | semestral |

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das 43 revistas da análise (2022)

Pode-se concluir a partir da análise do Quadro 9, que o total de publicações anual das revistas varia muito, independentemente de sua periodicidade. Ou seja, não há uma regularidade no número de originais publicados. As revistas semestrais, por exemplo, publicam em média entre 15 e 60 artigos por ano; as quadrimestrais entre 25 e 100 originais por ano e as com periodicidade em fluxo contínuo entre 15 e 80 textos anuais.

Também podemos observar que há volumes em atraso para algumas revistas, principalmente correspondente ao ano de 2021. Edições em atraso ou edições não publicadas configuram como falha no critério de qualidade do periódico.

4.1.2 Critérios para a normalização do periódico

- Dados de identificação do periódico

Os principais dados que identificam um periódico eletrônico são título, e-ISSN, Qualis, dados para contato, instituição responsável e informações sobre a circulação do periódico. A respeito do título, todas as revistas analisadas o apresentavam de forma bem visível em seus *sites*.

Quanto ao e-ISSN, 8 das 43 revistas analisadas não traziam o número em sua página inicial do *site*, o que não quer dizer que não trouxessem em outro local, porém o e-ISSN é uma identificação significativa para um periódico, logo o ideal é que ele ficasse o mais visível possível nos *sites* das revistas.

A respeito do Qualis, este costuma ficar mais escondido nos *sites* ou não constarem. Foram encontradas 7 revistas dentre as 43 que apresentavam o Qualis na página inicial do seu *site*, 1 revista trazia um menu a parte em seu *site* somente para mostrar seus indexadores e seu Qualis (revista Conexão UEPG), e nas demais ou ficava em outro local ou não abordavam a informação.

Uma reflexão importante a ser feita sobre a avaliação do Qualis Capes relacionada a periódicos científicos de extensão universitária é que estas revistas por serem

multidisciplinares não tendem a se encaixar da forma como precisariam para obterem uma avaliação Qualis Capes. Acreditamos que as revistas extensionistas seriam melhor classificadas utilizando uma avaliação científica diferente do que os critérios Qualis consideram como corretos.

Dados para contato foram encontrados em todos os periódicos, geralmente em um menu separado só para isto. Já a instituição responsável, esta deveria vir mencionada no “Sobre a Revista”, geralmente em Foco e Escopo, entretanto não são todos os periódicos que mencionam esta informação, o que caracteriza um ponto negativo na identificação do periódico. Muitas vezes nós ficamos sabendo a qual instituição um periódico pertence por este carregar a instituição em seu próprio título ou observando seu *link* de acesso.

Um recurso interessante de ser utilizado no *site* dos periódicos é o menu “Notícias”. Este é um local para justamente apresentar informações sobre a circulação do periódico. Contudo, observando as revistas analisadas, muitas não publicam nada neste menu, ele fica vazio, outras publicam bem esporadicamente, e as que realmente fazem uso costumam publicar notícias sobre chamadas para submissões e lançamentos de edições. Dessa forma, informações sobre a circulação do periódico não são tão frequentes em seus *sites*. Pensamos que a ferramenta Notícias poderia ser melhor explorada pelas revistas de extensão.

- Sumário das edições

Antes de explicarmos sobre a composição do sumário cabe dizer que alguns periódicos trazem também uma versão em PDF da edição completa para leitura, mas esta versão não foi considerada para fins desta análise. Na Figura 12 ilustramos um exemplo do formato de sumário considerado nesta pesquisa.

Figura 12 – Recorte do Sumário da edição v.38, n. 2 (2021) da Revista Estudos Universitários

| | | |
|--|--|----------------------------------|
| Sumário | | |
| Editorial | | |
| Expediente Adriano Dias de Andrade | | PDF/A 1-8 |
| As Universidades Públicas e o Desenvolvimento do Brasil – 75 anos da UFPE Oussama Naouar, Adriano Dias de Andrade | | PDF/A 9-16 |
| Qual universidade pública é requerida para defesa dos valores republicanos? Alfredo Macedo Gomes, Moacyr Cunha de Araujo Filho | | PDF/A 17-24 |
| <hr/> | | |
| Ensaio | | |
| O acesso à universidade pública é um direito: a transformação social através do pré-acadêmico Vestibular Solidário do Centro de Educação da UFPE Auxiliadora Maria Martins da Silva, Luara Poliana de Vasconcelos Sousa | | PDF/A 29-48 |
| Centro Acadêmico do Agreste/UFPE: tecendo fios autobiográficos no chão dessa interiorização Neide Menezes Silva, Kátia Silva Cunha | | PDF/A 49-78 |
| <hr/> | | |
| Entrevista | | |
| Marcos Ferreira da Costa Lima, por Artur Villaga Franco Marcos Ferreira da Costa Lima, Artur Villaga Franco | | PDF/A 79-94 |
| <hr/> | | |
| Estudos | | |
| Educação e projeto nacional de desenvolvimento: a atuação do ISEB Márcia Helena Amâncio, Remi Castioni, Guilherme Lins de Magalhães | | PDF/A 95-128 |
| Extensão universitária na transformação social: apontamentos a partir da extensão popular César Augusto Pare | | PDF/A 129-162 |

Fonte: Site Revista Estudos Universitários (2022)

A composição do sumário se dá pelas políticas de seção estabelecidas pelos periódicos. Para ser considerado completo, é importante que o sumário traga um expediente, um editorial ou apresentação e os originais publicados conforme cada modalidade textual. Também faz uma grande diferença que o sumário traga o DOI junto aos originais, conforme mostrado na Figura 13.

Além disso, se o periódico deseja valorizar ainda mais o sumário frente aos leitores, é significativo que os títulos dos originais apareçam também em outros idiomas, como inglês e espanhol, ou que ao menos mostrem os títulos em todos os idiomas aceitos nas submissões ao periódico. Quando existem publicações em idiomas estrangeiros nas revistas, disponibilizar o arquivo da publicação no idioma original da revista também é importante. Soma-se ainda a ideia do sumário da Revista UFG, mostrado na Figura 13.

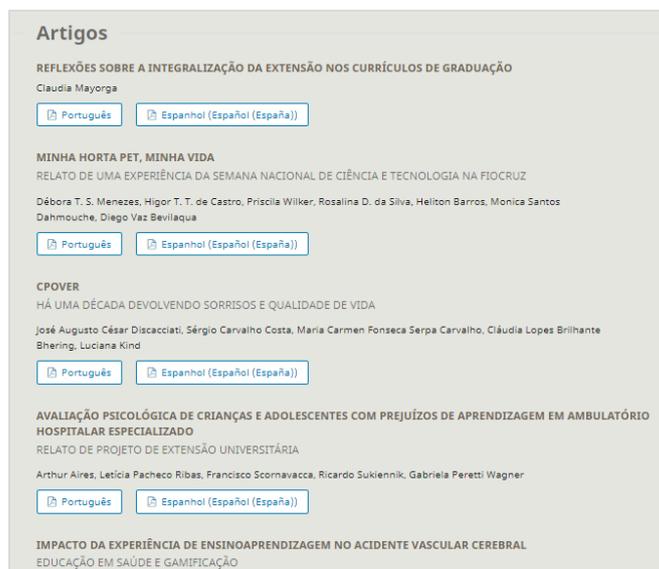
Figura 13 – Recorte do Sumário da Revista UFG – Pareceristas Ad Hoc



Fonte: Site da Revista UFG (2022)

O sumário da Revista UFG traz um arquivo bem ao final, com a lista de pareceristas Ad Hoc correspondente aquela edição, sendo uma proposta interessante a ser adotada. Outro sumário relevante de ser observado é o da revista Interagir, mostrado na Figura 14 abaixo:

Figura 14 – Recorte do Sumário da Revista Interagir v. 9 n. 2 (2021)



Fonte: Site da Revista Interagir (2022)

O sumário apresentado na Figura 14 traz os artigos no idioma português e no idioma espanhol. É um recurso bem importante para a divulgação e a expansão da revista, pois alcança mais leitores, autores e avaliadores.

4.1.3 Critérios para a normalização dos artigos

- Informações sobre a autoria

Com relação aos dados sobre os autores, estes devem constar nos artigos em sua primeira página, seja no corpo do texto seja em notas de rodapé, podendo utilizar-se de *links* para a última página do original, onde os dados são melhores detalhados.

As informações que devem constar sobre os autores são nome completo, vínculo institucional, nome e sigla da instituição, *link* do ORCID, *link* do Lattes e qual foi a contribuição do autor no desenvolvimento do original. Na Figura 15 logo abaixo conseguimos observar que nos artigos publicados em 2021 pela revista Expressa Extensão faltam algumas das informações mencionadas.

Figura 15 – Recorte de Artigo da revista Expressa Extensão v. 26, n. 3 (2021)



Fonte: Site da Revista Expressa Extensão (2022)

Tanto na revista Expressa Extensão quanto em outras analisadas neste trabalho, o *link* do ORCID e do Lattes, bem como a contribuição de cada autor, nem sempre

aparecem, e estas informações também são significativas de estarem presentes nos dados dos autores. Quanto mais informações sobre os autores conseguimos reunir para colocá-las junto as suas publicações, maior será a visibilidade.

- Informações sobre os artigos

Considerando o template de publicação mais atualizado de cada periódico analisado, foi verificado se os originais possuem metadados como título, resumo e palavras-chave no idioma original e em outros idiomas, assim como mostra o template da Revista Interagir: Pensando a Extensão na Figura 16 abaixo.

Figura 16 – Template da Revista Interagir: Pensando a Extensão n. 31 (2021)

The image shows two side-by-side templates for a journal article. The left template is a dark green header with white text, containing the title "Produção científica sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar: o estado da arte", author information, and a table with "Artigo", "Resumo", and "Abstract" columns. The right template is a white header with black text, containing the title, abstract in Portuguese and English, introduction, keywords, and area of thematic focus.

Fonte: Site da Revista Interagir: Pensando a Extensão (2022)

A partir da análise realizada apenas as revistas Viver e Extensão IFSULDEMINAS não apresentaram os metadados referidos em idioma estrangeiro. Quanto as demais revistas, 33 delas apresentaram título, resumo e palavras-chave em português e inglês, e 8 apresentaram em português, inglês e espanhol. É muito importante que as revistas tragam seus metadados completos no idioma original e em outros idiomas, uma vez que eles são a ponte para encontrarmos os periódicos e suas publicações na internet.

- Data de submissão, aceite e publicação

Grande parte das revistas analisadas trazem em seus templates as datas de submissão e aceite apenas, sendo geralmente localizadas na última página do original, como mostra a Figura 17. Porém, o ideal é que as três datas - submissão, aceite e publicação - estejam contidas no trabalho, e que as mesmas estejam já expostas na primeira página do original.

Figura 17 – Última página de um original publicado pela Revista Extensão e Cidadania

KOHAN, W. O. Fundamentos para compreender e pensar a tentativa de M. Lipman. *In*: KOHAN, W. O.; WENSCH, A. M. (org.). **Filosofia para crianças**: a tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. I. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 84-134.

LIPMAN, M. **O pensar na educação**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Recebido em: 29 de junho de 2018.

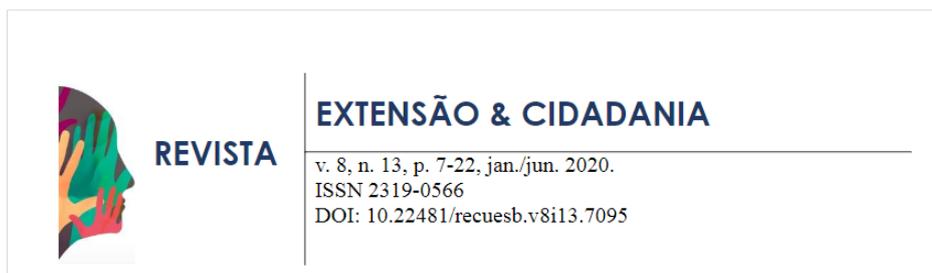
Aceito em: 17 de junho de 2020.

Fonte: Site da Revista Extensão e Cidadania (2022)

- Dados de identificação do original (legendas)

Entende-se por legenda o cabeçalho e o rodapé dos originais. Com relação ao cabeçalho, é importante que ele traga informações como o nome da revista, cidade, estado, país, volume e número da revista, número de páginas, ano, datas de submissão, aceite e publicação. Também é interessante que o cabeçalho traga a identidade visual da revista, bem como o ISSN e o DOI. É muito difícil encontrar uma revista que tenha todos estes dados no cabeçalho, mas o cabeçalho ficaria mais completo desta maneira. Na Figura 18 abaixo, segue um exemplo de cabeçalho de um original da Revista Extensão e Cidadania.

Figura 18 – Cabeçalho do template da Revista Extensão e Cidadania



Fonte: Site da Revista Extensão e Cidadania (2022)

Já o rodapé das revistas, é importante que contenham o nome da revista, cidade, estado, país, volume e número da edição, paginação, ano e ISSN. Na Figura 19, temos o exemplo do rodapé da Revista Extensão e Cidadania.

Figura 19– Rodapé do template da Revista Extensão e Cidadania



Fonte: Site da Revista Extensão e Cidadania (2022)

4.2 Visibilidade

Sobre a visibilidade científica dos periódicos analisados verificamos os critérios que regem a adequação referente aos recursos utilizados para a maximização desta visibilidade.

- Indexadores nacionais e internacionais

O primeiro critério de visibilidade proposto em nosso diagrama diz respeito aos indexadores nacionais e internacionais. Cury, ao citar Strehl (1998), aborda que “o objetivo principal de um serviço de indexação é assegurar a recuperação de qualquer documento ou informação no momento de busca de um assunto em sistema de informação”, ou seja, a indexação em bases ou repositórios de dados assegura à sociedade o acesso a informação dos periódicos de forma visível, rápida. Ainda conforme Cury, a indexação se faz importante para o periódico e para os autores, pois gera reconhecimento de mérito, aval à qualidade dos artigos/autores, visibilidade e acessibilidade. Outra

questão relevante de se trazer à tona é que as bases indexadoras fornecem, segundo Cury, subsídios para a avaliação das revistas e para suas produções científicas.

Como principais bases de uso restrito, Cury cita LILACS, Medline/PUBMED, ISI/Thompson Reuters /WoS e Scopus, e como principais bases de acesso aberto a Scielo, CAPES, DOAJ, BioMed Central, PubMed Central (NIH) e PLoS ONE – Biology and PLoS ONE Medicine. Além disso, como principais iniciativas e softwares livres para acesso aberto e livre aos periódicos científicos, Cury traz o Open Archives Initiative, IBICT, OJS e o SEER. Quanto aos repositórios digitais, Cury elenca o Scielo (Scientific Electronic Library Online), PKP (Public Knowledge Project), OAISTER, DOAJ (Directory Of Open Access Journals), Portal de Periódicos Capes, OASIS.br, Wikiversity e Wikibooks.

Em nossa análise sobre indexadores, buscamos saber quais das 43 revistas do corpus da pesquisa mostram em seus *sites* em quais bases/repositórios estão indexadas. Sendo assim, o Quadro 6 apresenta quais foram os indexadores encontrados nos *sites*, seus respectivos *links* de acesso e a porcentagem de revistas pertencentes aos indexadores listados. Dentre as 43 revistas analisadas, 26 delas incluem em seus *sites* bases/repositórios nos quais estão indexadas. Logo, o Quadro 6 foi elaborado com relação às 26 revistas que apresentaram indexadores.

Quadro 6 – Indexadores encontrados nos *sites* de 26 periódicos que fazem parte do corpus da pesquisa

| Indexadores | Link de acesso | Número em % de revistas |
|--|---|--------------------------------|
| BASE | https://www.base-search.net/about/en/ | 19,23% |
| Diadorim (nacional) | https://diadorim.ibict.br/ | 65,38% |
| Google Acadêmico / Google Scholar | https://scholar.google.com.br/ | 69,23% |
| Latindex | https://www.latindex.org/latindex/inicio | 65,38% |
| LiVre! - Revistas de livre acesso (nacional) | http://antigo.cnen.gov.br/centro-de-informacoes-nucleares/livre | 30,77% |
| PKP INDEX | https://index.pkp.sfu.ca/ | 19,23% |
| I2OR International Institute of Organized Research | http://www.i2or.com/ | 3,85% |
| Publons | https://publons.com/benefits/researchers | 3,85% |
| Sumários.org (nacional) | https://sumarios.org/ | 50,00% |
| DRJI | http://www.olddrji.lbp.world/JournalProfile.aspx?jid=2675-5335 | 7,69% |
| REDIB | https://redib.org/?lng=pt | 34,62% |
| Scientific Indexing Services SIS | https://www.sindexs.org/ | 3,85% |
| J4F | http://www.journals4free.com/ | 7,69% |
| EZB | http://ezb.uni-regensburg.de/ | 7,69% |
| DOAJ | https://doaj.org/ | 23,08% |
| EBSCO | https://www.ebsco.com/products/research-databases/e-journals-database | 11,54% |
| Dialnet | https://dialnet.unirioja.es/ | 7,69% |

| | | |
|---|---|--------|
| CAB | https://www.cabi.org/products-and-services/publishing-product/online-resources?section=1&order=text-asc | 3,85% |
| Ulrich's | https://www.library.ucsb.edu/research/db/338 | 3,85% |
| Latinrev | https://latinrev.flacso.org.ar/ | 11,54% |
| OAIJ | https://oaji.net/ | 3,85% |
| CAPES (nacional) | http://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome | 19,23% |
| World Wide Science | https://worldwidescience.org/ | 3,85% |
| Science Open | https://www.scienceopen.com/ | 3,85% |
| Sucupira | https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/ | 3,85% |
| Academia.edu | https://www.academia.edu/ | 11,54% |
| MIAR | https://miar.ub.edu/ | 11,54% |
| AmeliCA | http://amelica.org/index.php/pt/amelica/ | 3,85% |
| ERIH PLUS | https://kanalregister.hkdir.no/publiseringskanaler/erih_plus/ | 7,69% |
| CiteFactor | https://www.citefactor.org/ | 3,85% |
| Portal Mineiro de Periódicos / Periódicos de Minas (nacional) | https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/en/home-en/ | 15,38% |
| Portal Oasisbr (nacional) | https://oasisbr.ibict.br/vufind/ | 3,85% |
| Geodados | Não encontrado | 7,69% |
| Orcid | https://orcid.org/ | 7,69% |
| Clase | https://clase.dgb.unam.mx/F?func=find-b-0&local_base=cla01 | 7,69% |
| Redalyc | https://www.redalyc.org/revista.oa?id=5141&tipo=coleccion | 3,85% |
| SEER-IBICT | http://labcoat.ibict.br/portal/?page_id=15 | 3,85% |
| CORE | https://core.ac.uk/ | 3,85% |
| Crossref | https://search.crossref.org/ | 7,69% |
| OpenAIRE | https://explore.openaire.eu/ | 3,85% |
| Quality Open Access Market | https://www.goam.eu/journals | 3,85% |
| Scilit | https://www.scilit.net/ | 3,85% |
| Dimensions | https://app.dimensions.ai/discover/publication | 3,85% |
| Cariniana | https://cariniana.ibict.br/ | 3,85% |
| DOI | https://www.doi.org/ | 3,85% |

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das revistas da análise (2022)

A análise permitiu identificar os principais indexadores entre as revistas brasileiras de extensão universitária.

O Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras (Diadorim) contempla 65,38% dos periódicos estudados. Somente as revistas científicas publicadas no Brasil podem efetuar cadastro nesta base, independente da área de conhecimento, porém estão sujeitas à aprovação. “Para cadastrar uma revista é necessário acessar a página <http://diadorim.ibict.br/>, cadastrar o editor responsável e depois responder um formulário, informando os dados cadastrais e as permissões estabelecidas pela revista (Diadorim, 2022)”.

O Google Acadêmico e Google Scholar configuram 69,23% das revistas.

O *Sistema Regional de Informaçãõ en Línea para Revistas Científicas de América Latina* (Latindex) está presente em 65,38% das revistas de extensão. Para ser registrada neste diretório a revista precisa atender a critérios, a saber: difusão de conteúdos acadêmicos, periodicidade vigente, ISSN, aderir à política de acesso livre, site institucional e os artigos para consulta devem estar disponíveis separadamente em arquivos PDF. O repositório disponibiliza um guia aos editores em seu site.

O Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org) contempla 50,00% das revistas de extensão. Para realizar ingressar nesta base, é necessário efetuar um cadastro da revista, bem como inclusão de todos os artigos publicados.

Outro indexador importante trata-se da base Directory of Open Access Journals (DOAJ), representado por 23,08% das revistas. Para a indexação são exigidos dentre outros critérios a saber: adesão às políticas de acesso livre; comprovação de publicação de no mínimo 5 artigos originais por ano; público alvo deve ser de pesquisadores; um novo periódico deve demonstrar um histórico de publicação de mais de um ano ou ter publicado pelo menos 10 artigos; os artigos devem estar disponíveis como um artigo individual de texto completo (URL exclusivo por artigo, HTML ou PDF). São exigências também as seguintes informações na página da revista: objetivos e escopo, conselho editorial com afiliações, instruções aos autores e revisão por pares, direitos autorais, detalhes de contato. O indexador disponibiliza em seu site um guia completo em inglês aos editores.

Importante ressaltar que a maneira como os indexadores são mostrados nos *sites* dos periódicos precisa estar bem visível ao usuário, pois muitos autores publicam em revistas conforme suas bases/repositórios indexadores. Além disso, das 26 revistas que apresentaram indexadores, 8 delas não deixaram os nomes dos indexadores como *links* que direcionam o usuário para a página do indexador correspondente. Dessa forma, é visto como positivo que a revista ao apresentar indexadores em seu *site* o faça na página inicial do *site* ou crie um menu apenas para exibir indexadores, e que os mesmos já direcionem o usuário para a página do indexador quando forem clicados. Como sugestão, torna-se mais interessante para o *site* e para os usuários que os nomes dos indexadores sejam listados por sua imagem simbólica; fica visualmente mais atrativo. Na sequência encontra-se um exemplo (Figura 20).

Figura 20 – Exemplo da apresentação dos Indexadores no site da revista *Entreações – diálogos em extensão*



Fonte: *Site* da revista *Entreações – diálogos em extensão* (2022)

- Pertencimento a portal e aderência à OJS

Os portais de periódicos são meios facilitadores para que pesquisadores e o público em geral acompanhem a produção científica que os interessar. Através dos portais de periódicos temos acesso as bases de dados compostas por revistas científicas. Fazer parte de um portal é importante em função da preservação da informação, do gerenciamento compartilhado (você consegue obter assessoria das equipes da central de periódicos), da disseminação da informação e maior probabilidade de acesso aos periódicos. Ao analisarmos as revistas deste estudo, constatamos que 95% das revistas encontram-se em portais institucionais de periódicos.

Sobre o OJS (Open Journal Systems) (antigamente chamado no Brasil de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER), reiteramos que é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. No capítulo anterior explicamos por que seria importante que os periódicos o utilizassem. Através da análise dos 43 *sites* das revistas conseguimos concluir que 95% delas fazem uso da Plataforma.

- Diversidade na autoria

Para verificarmos a procedência da autoria, em um contexto de abrangência geográfica e institucional, fizemos uma amostragem com as primeiras 24 revistas elencadas no corpus da pesquisa. Nesta amostragem constam as instituições de vínculo dos autores que publicaram nas 24 revistas nos anos de 2020 e 2021. A amostragem também foi feita mediante as instituições dos autores dos 5 primeiros originais publicados nestas edições. Quanto à revista *Práxis* que faz parte destas 24 revistas, deixamos de fora da amostragem, pois ela não trazia dados como a instituição de vínculo de cada autor em suas publicações. Segue abaixo, no Quadro 11, as instituições da autoria das 23 revistas por região brasileira.

Quadro 10 - Amostragem das instituições de vínculo dos autores de 23 revistas de extensão por região brasileira

| REVISTA DE EXTENSÃO | PROCEDÊNCIA DA INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO DOS AUTORES | | | | |
|--|--|--------------------------|-----------------------------|---|--|
| | SUL | SUDESTE | NORTE | NORDESTE | C.OESTE |
| Estudos Universitários UFPE | UFRGS | UFRJ | --- | UFPE, UFRPE, UFPB | UFMG |
| Expressa Extensão UFPEL | UFPEL, UFFS, Unioeste, UFSM, UFRGS | Unesp, USP, UNISAGRADO | --- | UFC, IFCE, UFAL, UFCA | UNEMAT, UFMT, UFG, UFVJM, UFSJ, PUC Minas, UEMG, Pítgoras MG |
| Extensão UFG | Unisinos | --- | --- | UFRPE | UEMS, UFJ, UEG, UFG, UNIFAL |
| Participação UNB | UFSC, Unifesp | | UFT | IFRN | UnB, UFMG |
| Interagir UERJ | UFPR, UFPEL | UERJ, UFRJ, UNIRIO, USP | --- | UFAL, UFPB, UFRN, UFRB | UFJF |
| Revista Brasileira de Extensão Universitária UFFS | IFC, IFRS, UFFS, UENP, Unicentro, UFSM, Unipampa | UNESP, USP, UFRJ | --- | UNILAB, UNCISAL, UECE, IFRN, UFPI, UEFS, UFRB, UFRN, UFMA, UESB, IFPB | UEMG, UFMG, UNIFAL, UFTM, UFJF |
| Extensio UFSC | UFSC, Unioste, UEL, UFSM, UFRGS, Unisinos, FURG, UFPEL, UNESPAR, Unesc, IFC, FPP | UERJ, UFMG, UFTM | UFPA, IFTO, UFT, UFAM, IFAM | UFMA, UFRPE, IFPE, UFPI, UERN, UFAL | --- |
| Ciência em Extensão UNESP | UFPR, FASE | --- | --- | --- | --- |
| Vivências URI | UFSM, UFFS, URI, Unipampa, UPF, UFPR, IFFAR, Unoesc, Univali, IFPR, Feevale, UNIPLAC | UFTM | --- | UNIVASF, UPE | UniLaSalle |
| Conexão UEPG | UEM, Unipampa, UEPG, UFPR, UFSC | UFLA, UNESP, USP, UFSCar | --- | UFPB | --- |

| | | | | | |
|---|---|--|---------------------------|--|---|
| Cidadania em Ação UDESC | Univale, IFSul, Unipampa, UFSC, UDESC | UNESP, UFRRJ, UFRJ | UFPA, UNIFESSPA | UFCA, UNEB, UECE, UFMA, UFSB | --- |
| Extensão em Foco UFPR | UFPR, UFSM, UEPG, IFSC, UNIVALI, UFPEL, Unipampa, FURG, UFRGS | UFLA, IF SUDESTE MG, UNESP, UEMG, UFVJM, UFU | --- | UFRB, UFRPE, UFRN, UNIVASF, UniFG | UFMT, UniLaSalle, UFGD |
| Extensão UNITINS | UNICNEC, IESC, La Salle, IFSC | FADISP, FBMG, UNESP, UMC, UFVJM, UERJ, UB | Unitins, ITPAC, UFT, IFTO | UESB, UFBA, UnP, UPE | --- |
| Cataventos UNICRUZ | UDESC, Unisul, UNICRUZ, Feevale, Univates, UPF, UENP, UNESPAR, FURB | UFJF, UEMG | --- | UFS | UFG, UFR |
| Extensão e Sociedade UFRN | IFRS, Unioste | UEMG, UNIRIU, Unesp | --- | IFRN, Unit, UFRN, IFPE, UESC, UFCA, UFCG, UFPI | UnB |
| Extensão em Ação UFC | UFSC, UEL | UEMG, Unesp | --- | IFCE, UFC, UFAL, UFRN, Unit, UFC, UFCA | UFGD |
| Extramuros UNIVASF | UDESC, UFRGS | UFRJ, UEMG, UNICAMP | UNIFESSPA | UFBA, UNIVASF, UFS | --- |
| Interfaces UFMG | UFRGS, UFFS, UFSC, UNICRUZ, UFCSPA | UFMG, UFRJ, IFMG, UEMG, Fiocruz, UFVJM | --- | UFRB, UFERSA | UFG |
| Extensão e Cidadania UESB | UENP, UFFS, Univates | | --- | UESB, UNIFAL, UESB, IFSertãoPE | UFGD |
| Revista Fluminense de Extensão Universitária - Vassouras | --- | Universidade de Vassouras | --- | --- | --- |
| Extensão IFMG | --- | FINOM, UFMG, USP | UNIR | UFRB, UEFS, IF Baiano, UFBA | Faculdade Evangélica de Rubiataba, UCDB |
| Elo- UFV | --- | UFV, UENP | UFT, IFRO | --- | --- |
| Raízes e Rumos UNIRIO | --- | UNIRIO, PUC/SP, UFOP, UFRJ, UFSJ, PUC-SP | UFT | UESC, UFCA | UFJ |

Fonte: Elaboração própria com base nos *sites* das revistas analisadas (2022)

A representação da amostragem de autoria por revistas, do Quadro 11, nos permite identificar que algumas apresentam concentração significativa de autores provenientes da mesma instituição de vínculo da revista, ou ainda autores da mesma região do país (assinalado no quadro em cor cinza).

Este fator de análise é considerado um critério de qualidade para a visibilidade do periódico, dado que pode caracterizar “endogenia”. O Scielo Brasil, por exemplo, estabelece argumentação acerca da afiliação dos autores: “periódicos endógenos, ou seja, que publicam artigos de autores cujas afiliações, em sua maior parte, são de uma única instituição ou região geográfica não serão admitidos” (SCIELO, 2014, p. 17), assim, um periódico endógeno não poderá ser indexado no Scielo. Importante informar que a taxa de endogenia é verificada em relação ao somatório anual de artigos publicados pela revista.

Do mesmo modo, a endogenia é um conceito utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para classificar os periódicos em diferentes níveis, sendo que os critérios variam de uma área para outra. A orientação é apresentar 75% dos artigos vinculados a pelo menos 5 instituições diferentes (Qualis, 2016).

Importante ressaltar também que muitas das revistas analisadas apresentam ausência de autoria em determinadas regiões do território nacional. Este fato pode estar relacionado à necessidade de ações editoriais que contemplem maior divulgação do periódico, visando melhorar sua visibilidade em outras instituições de ensino, bem como em outras regiões do país.

O Quadro 11 revela ainda importante diversidade entre os vínculos institucionais dos autores dos artigos. De modo que a participação destes autores, provenientes de diferentes instituições e regiões representa a capilaridade da inserção da Extensão em espaço nacional geográfico.

- Marketing científico digital (mídias sociais)

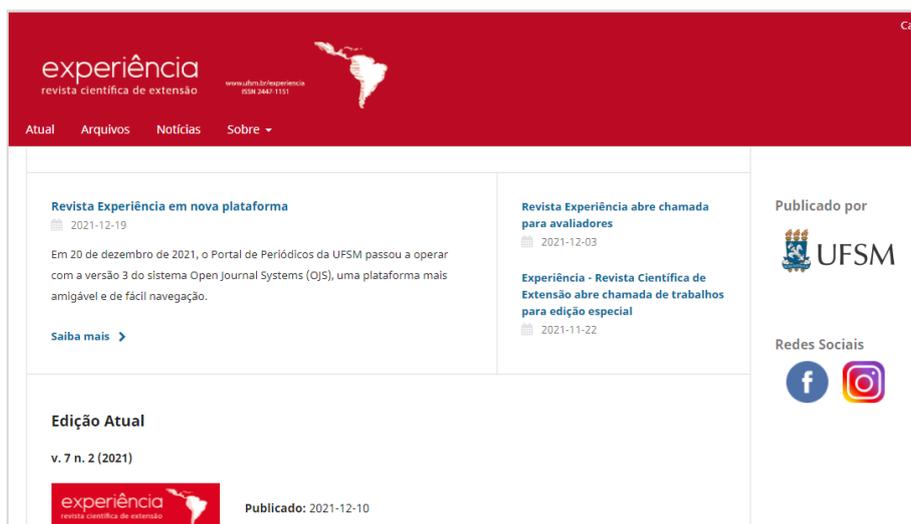
Segundo Bomfá (2009), o marketing científico digital aplicado aos periódicos une comunicação científica e recursos da comunicação eletrônica, tendo por objetivo oferecer

serviços alinhados às necessidades dos clientes, promovendo visibilidade, credibilidade e acessibilidade científica.

Diante disto, o primeiro passo foi pesquisar quais dos 43 periódicos fazem uso das redes sociais Facebook e Instagram para divulgar seus conteúdos, a fim de chegar no público pretendido. Ao iniciar esta busca constatamos que apenas as revistas Experiência e Extensão em Ação possuem em seus *sites* os *links* de acesso as suas redes sociais (figuras 21 e 22). Dessa forma, foi preciso buscar as redes sociais das demais revistas através da ferramenta de busca do Facebook, do Instagram e do Google.

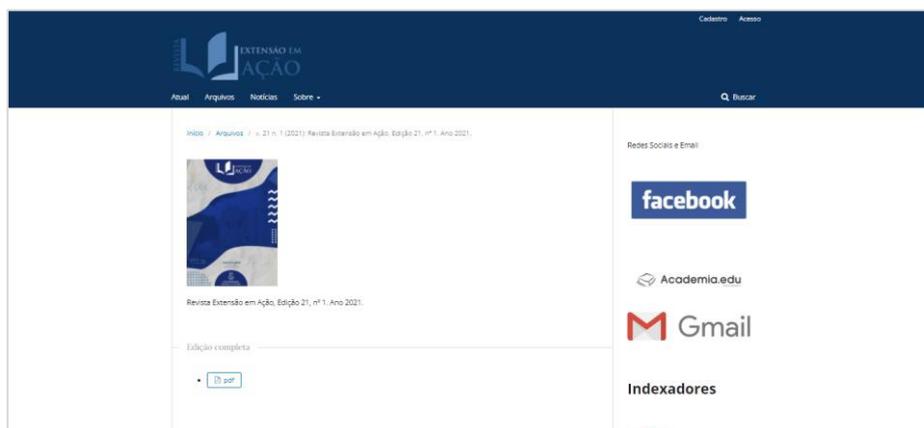
A seguir, apresentamos dois prints de revistas que se utilizam de redes sociais, com o intuito de ilustrar a questão da promoção da visibilidade.

Figura 21 – Site da Revista Experiência



Fonte: Site da Revista Experiência (2022)

Figura 22 – Site da Revista Extensão em Ação



Fonte: Site da Revista Extensão em Ação (2022)

Como resultado da busca que realizamos obtivemos as redes sociais de 17 das 43 revistas da análise, como pode ser observado no Quadro 10. No decorrer desta pesquisa encontramos, por exemplo, postagens envolvendo a divulgação de edições de algumas revistas que não constam no Quadro 10, entretanto quem fez estas publicações foram perfis de redes sociais da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da instituição a qual a revista pertence, ou o *site* do portal de periódicos que pertence à revista, ou ainda o *site* ou rede social principal da instituição a qual o periódico está vinculado, não obtendo perfis próprios dos periódicos em questão.

Quadro 11 – Links encontrados das redes sociais Facebook e Instagram das revistas analisadas

| Item | Revista | Facebook / Instagram/ Data da última publicação no <i>feed</i> |
|------|----------------------------|--|
| 1 | Estudos Universitários | https://www.facebook.com/revistaestudosuniversitarios Última publicação no <i>feed</i> : 09 de outubro de 2018 |
| 2 | Extensão Tecnológica | https://www.instagram.com/extensaotecnologica/?hl=en Última publicação no <i>feed</i> : 10 de fevereiro de 2022 |
| 3 | Cidadania em Ação | https://www.facebook.com/cidadaniaemacaoudesc Última publicação no <i>feed</i> : 02 de dezembro de 2021 |
| 4 | Extensão em Foco | https://www.facebook.com/revistaextensaoemfocoufpr Última publicação no <i>feed</i> : 02 de dezembro de 2021 https://www.instagram.com/extensaoemfoco/?hl=en Última publicação no <i>feed</i> : 27 de janeiro de 2022 |
| 5 | Revista Extensão (UNITINS) | https://www.facebook.com/revistaextensao.unitins Última publicação no <i>feed</i> : 28 de janeiro de 2022 |
| 6 | Extensão e Sociedade | https://www.instagram.com/extensaoesociedade/?hl=en Última publicação no <i>feed</i> : 13 de outubro de 2021 |
| 7 | Extensão em Ação | https://www.facebook.com/revistaextensao Última publicação no <i>feed</i> : 07 de outubro de 2021 https://www.instagram.com/revistaprexufc/?hl=en Última publicação no <i>feed</i> : 07 de outubro de 2021 |
| 8 | ELO - Diálogos em Extensão | https://www.facebook.com/revistaelo Última publicação no <i>feed</i> : 13 de agosto de 2021 |
| 9 | Extramuros | https://www.facebook.com/Revista-Extramuros-823469938026642 Última publicação no <i>feed</i> : 23 de setembro de 2019 https://www.instagram.com/revistaextramuros/?hl=en Última publicação no <i>feed</i> : 31 de dezembro de 2021 |
| 10 | Interfaces | https://www.facebook.com/revistainterfacesufmg Última publicação no <i>feed</i> : 27 de outubro de 2021 |

| | | |
|----|--|--|
| 11 | Revista de Extensão da UENF | https://www.facebook.com/revextuenf Última publicação no <i>feed</i> : 15 de junho de 2019 |
| 12 | Experiência – Revista Científica de Extensão | https://www.facebook.com/Revista-Experi%C3%Aancia-106810121820725 Última publicação no <i>feed</i> : 10 de janeiro de 2022 https://www.instagram.com/revista_experiencia/ Última publicação no <i>feed</i> : 12 de janeiro de 2022 |
| 13 | Capim Dourado – Diálogos em Extensão | https://www.facebook.com/RevistaCapimDourado Última publicação no <i>feed</i> : 17 de novembro de 2020 |
| 14 | Extensão Rural | https://www.facebook.com/extensaoruralsantamaria Última publicação no <i>feed</i> : 29 de janeiro de 2022 https://www.instagram.com/extensaorural/ Última publicação no <i>feed</i> : 25 de janeiro de 2022 |
| 15 | Educação Popular | https://www.facebook.com/RevistaDeEducacaoPopular Última publicação no <i>feed</i> : 03 de fevereiro de 2022 |
| 16 | REVER – Revista de Extensão e Estudos Rurais | https://www.facebook.com/reverufv/ Última publicação no <i>feed</i> : 04 de maio de 2019 |
| 17 | Em Extensão | https://www.facebook.com/RevistaEmExtensao Última publicação no <i>feed</i> : 03 de fevereiro de 2022 |

Fonte: Elaboração própria (2022)

As redes sociais são muito úteis para contribuir com a difusão de um periódico. Por exemplo, cada nova edição publicada do periódico pode ser postada nas redes para noticiar o acontecimento e atrair público, bem como postar informações sobre os trabalhos contidos nestas edições. Além disso, as redes são uma forma mais direta e rápida de entrar em contato com leitores, autores e avaliadores. Estes podem encontrar e conhecer a revista também de forma mais acessível.

A partir do número de redes sociais encontradas no Quadro 5, podemos concluir que poucos periódicos de extensão estão fazendo uso das vantagens de crescimento que poderiam ter caso usassem as mídias. Os autores podem querer tirar dúvida sobre a submissão de artigos ou então ver se uma nova chamada de publicações foi aberta, e, geralmente, a maneira mais ágil de obterem estas informações é buscarem o perfil das redes sociais dos periódicos. Logo, é muito importante que as revistas de extensão comecem a se engajar nas redes sociais como forma de ampliar sua visibilidade.

4.3 Considerações ao capítulo

A presente análise permitiu apontar características, elementos e peculiaridades que revelam o perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária. No Quadro 12 abaixo podemos visualizar estes dados.

Quadro 12 – Perfil das Revistas Brasileiras de Extensão Universitária

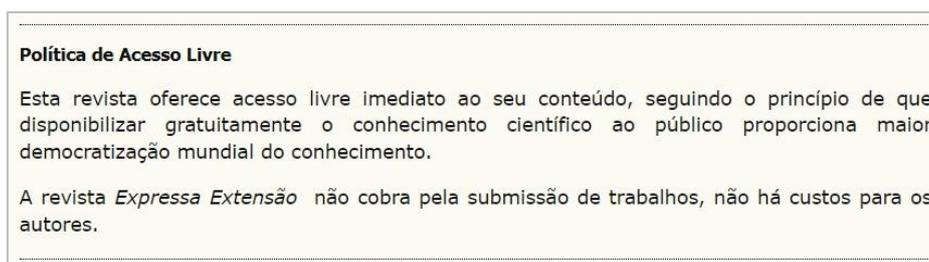
| PERFIL DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA | |
|--|---|
| INDICADORES | Critério - Qualidade científica |
| | DESCRIÇÃO DO PERFIL |
| Distribuição geográfica | 11 revistas – Sul; 8 revistas - Sudeste; 3 revistas - Norte; 10 revistas Nordeste; 10 revistas Centro-Oeste Representação de vínculo em: universidades federais, estaduais, particulares e institutos federais. |
| Abrangência - áreas do conhecimento | Inter, trans e multidisciplinares. |
| Regularidade da Periodicidade | Quadrimestrais, trimestrais, semestrais, anuais e em fluxo contínuo e algumas revistas com periodicidade em atraso. |
| Diversidade institucional e geográfica do conselho editorial | Média de 16 conselheiros membros pertencentes ao conselho editorial. Majoritariamente composto por doutores com reconhecimento na área do periódico. Endogenia revelada em alguns periódicos: mesma instituição ou mesma região geográfica do periódico. |
| Indicação de diretrizes aos autores | Algumas revistas disponibilizam um template em seu site, servindo de modelo para a apresentação textual do artigo, bem como com orientações para a apresentação gráfica e normalização do mesmo. |
| Requisitos normativos | A grande maioria dos periódicos seguem as regras normativas da ABNT. |
| Avaliação e Critérios de Arbitragem | Avaliação por pares: sistema <i>double blind peer review</i> . Algumas revistas se utilizam de ferramentas/softwarees que auxiliam na detecção do plágio. |
| Modalidades textuais | Diversidade de modalidades textuais, sendo as mais publicadas Artigos, Relatos de Experiência e Resenhas. Contribuem em especial para a disseminação das publicações científicas, a partir de diferentes modalidades e gêneros textuais científicos. Configuram-se no campo da indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão, na medida que divulgam para além de relatos e artigos provenientes da Extensão universitária, projetos e ações que também retratam a Pesquisa e o Ensino. |
| Originais por volume | O total de publicações anual das revistas varia muito, independentemente de sua periodicidade. Não há uma regularidade no número de originais publicados. As revistas semestrais, por exemplo, publicam em média entre 15 e 60 artigos por ano; as quadrimestrais entre 25 e 100 originais por ano e as com periodicidade em fluxo contínuo entre 15 e 80 textos anuais. |
| Normalização do periódico | Todos os periódicos apresentam título e sumário. |
| Normalização dos artigos - dados de autoria | Algumas revistas apresentam dados incompletos em relação às informações de autoria: nome completo, vínculo institucional, nome e sigla da instituição, link do ORCID, link do Lattes e qual foi a contribuição do autor no desenvolvimento do original. |

| | |
|---|---|
| Normalização dos artigos - apresentação do original | 33 revistas apresentaram os metadados completos do artigo: título, resumo e palavras-chave em português e inglês, e 8 apresentaram em português, inglês e espanhol, 2 revistas não apresentaram os metadados. |
| Informação sobre data de submissão, aceite e publicação dos originais | Grande maioria das revistas traz em seus templates as datas de submissão e aceite apenas, sendo geralmente localizadas na última página do original. |
| INDICADORES | Critério - Visibilidade |
| Presença de indexadores nacionais e internacionais | Os principais indexadores entre as revistas brasileiras de extensão universitária são Diadorim, Google Scholar/Google Acadêmico, Latindex e Sumários.org. |
| Vínculo com portais institucionais de periódicos | 95% de pertencimento a um portal de periódico com vínculo institucional. |
| Utilização da Plataforma OJS (Open Journal Systems) | 95% dos periódicos utilizam a Plataforma OJS. |
| Divulgação científica | Revelam a articulação entre ensino/pesquisa/extensão. |
| Uso de mídias sociais | Em torno de 39% das revistas utilizam redes sociais como o Facebook e o Instagram para ampliar sua visibilidade. |
| Diversidade de autoria | Diversidade entre os vínculos institucionais dos autores dos artigos. Capilaridade da inserção da Extensão em espaço nacional geográfico. |

Fonte: Elaboração própria (2022)

Além de todos os critérios considerados neste capítulo, é significativo frisarmos que todas as revistas analisadas seguem a política de acesso livre. Encontrada nas políticas editoriais de cada revista, a política de acesso livre permite que todos os conteúdos publicados nos periódicos científicos não façam uso de nenhum tipo de barreira de acesso aos mesmos. A Figura 23 abaixo, mostra a política de acesso livre publicada nas políticas editoriais da revista *Expressa Extensão*.

Figura 23 – Política de Acesso Livre adotada pela revista *Expressa Extensão*



Fonte: Site da revista *Expressa Extensão* (2022)

Costa (2008) conclui que

o sistema de comunicação científica tem significativamente sofrido o impacto da comunicação eletrônica, mais recentemente no que concerne ao acesso aberto à literatura científica. Nesse sentido, periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto e repositórios ampliam a disseminação da pesquisa de modo exponencial, maximizando seu impacto, sua visibilidade e seu progresso. (COSTA, p. 230, 2008).

Desse modo, a política de acesso livre tem um impacto importante nas revistas científicas de extensão, uma vez que deixa livre a circulação dos seus conteúdos, facilitando a disseminação do conhecimento e incentivando a submissão de originais que levam projetos de extensão à comunidade acadêmica e não acadêmica.

5 AÇÕES DE GESTÃO EDITORIAL APLICADAS NA EXPERIÊNCIA - Revista de Extensão da UFSM

A Experiência é um periódico de extensão pertencente a Pró-Reitora de Extensão (PRE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Criado no ano de 2015,

tem por missão gerar debates no âmbito da Cultura Interdisciplinar, bem como contribuir para a reflexão crítica e experiências extensionistas e suas repercussões nos campos de estudos que versem a Extensão Universitária e relações entre Universidade e outros setores da sociedade, em especial nos países da América Latina. A revista está credenciada à Rede de Editores de Extensão da Associação de Universidades Grupo Montevideu (REDREU)¹⁸, o que amplia a divulgação internacional da publicação e possibilita projeção para a internacionalização da extensão da universidade. (EXPERIÊNCIA).

Com relação ao seu público-alvo, a revista direciona-se a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação (em co-autoria com professor(a) orientador(a)). Além disso, a Experiência publica trabalhos que envolvam exclusivamente a Extensão Universitária e que norteiem as áreas elencadas na política de extensão da UFSM: Comunicação, Cultura e Arte, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho.

Quanto a periodicidade a Experiência fazia suas publicações semestralmente até a segunda edição de 2021; a partir da primeira edição de 2022 ela passará a apresentar periodicidade em fluxo contínuo. Os trabalhos aceitos para a publicação podem ser enviados a qualquer momento nas modalidades textuais Artigo, Relato de Experiência, Comunicação de Resultados de Pesquisa e Entrevista.

No que diz respeito à equipe do periódico, essa é composta por uma editora-chefe, responsável por coordenar todas as etapas da produção e da edição da revista; um conselho editorial, que realiza a análise dos conteúdos submetidos; um comitê editorial, o qual tem função consultiva, podendo ser chamado para dar parecer sobre os trabalhos recebidos para publicação, dar sugestões na linha editorial da revista, bem como em números temáticos. Soma-se ainda a equipe da Experiência dois bolsistas, um responsável pela editoração e outro responsável pela identidade visual. Cabe aqui destacar que o Pró-reitor de Extensão da UFSM também faz parte da equipe, uma vez que a Experiência pertence à PRE.

¹⁸ Sobre a REDREU: <http://grupomontevideo.org/sitio/noticias/augm-creo-espacio-regional-de-trabajo-y-discusion-sobre-las-revistas-de-extension-universitaria/>

5.1 Ações realizadas pela equipe na Experiência

A seguir detalhamos as ações realizadas pela equipe da Revista Experiência desde o começo de sua nova Gestão Editorial, ou seja, a partir de outubro de 2020.

5.1.1 Ação 1: Organização do fluxo de informações e regularização da periodicidade

No segundo semestre do ano de 2019 ocorreu uma renovação no conselho editorial da revista. Deste modo, realizou-se uma reformulação das ações de gestão editorial, com o propósito de alinhar o periódico aos critérios de qualidade indicados pelas principais bases de indexação.

A primeira ação contemplou a organização do fluxo de informações, mediante a criação de um *drive* da revista via *e-mail* institucional, o qual ainda não existia. Recomendamos fortemente aos editores a elaboração de um plano de processo sucessório com registro das práticas editoriais e tomadas de decisões, com todos os logins e senhas que a revista utiliza e fazer uso de espaços colaborativos e compartilhados como Dropbox e Google Drive.

Os com o desafio de regularizar a periodicidade da revista, a qual apresentava alguns números em atraso. No intuito de regularizar a situação das edições do periódico, a Pró-reitoria de Extensão, em conjunto com a editora-chefe da revista, elaborou um cronograma, que estabeleceu metas para a publicação das duas edições em atraso.

Nesse sentido, ficou definido:

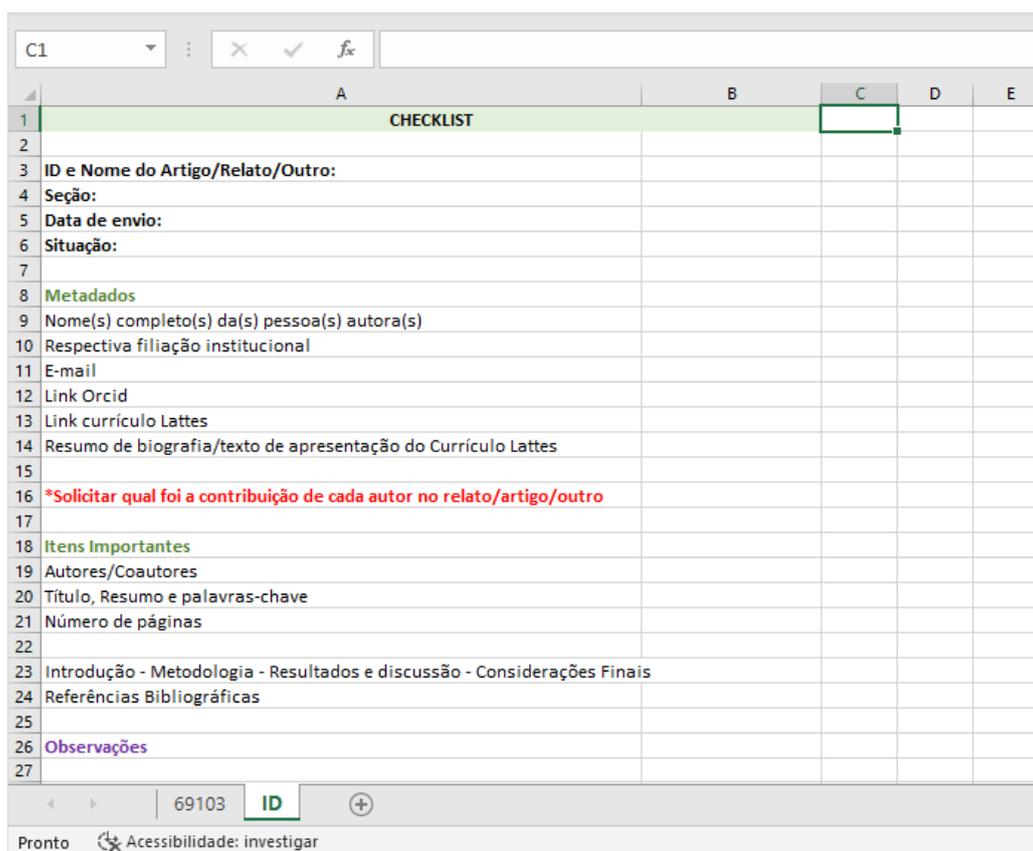
1. Em novembro de 2020, amento do volume 5 n. 2 dição 2019/02, concernente ao ano de 2019.
2. Em dezembro de 2020, lançamento do volume 6 n. 1 da edição 2020/01, concernente ao ano de 2020.
3. Em dezembro de 2020, lançamento do volume 6 n. 2 da edição 2020/02, concernente ao ano de 2020.

No início de 2021 a Experiência já estava com as edições em dia, passando por um processo de reestruturação do escopo do periódico, bem como atualização da identidade visual, com o objetivo de criar uma imagem própria para a Experiência, coesa e reconhecível entre seus autores e leitores. Desta forma, a equipe conseguiu lançar as edições seguintes, 2021/01 e 2021/02, no meio e no fim do ano de 2021, respectivamente.

5.1.2 Ação 2: Adição da etapa de triagem

Ao processo de avaliação e publicação a atual gestão adicionou uma etapa de triagem, onde os trabalhos passam por um check-list, o qual pode ser visualizado na Figura 24, para averiguar se atendem aos critérios de publicação da revista, sendo então encaminhados para a avaliação.

Figura 24 – Checklist utilizado pela Revista Experiência para triagem dos artigos/relatos/outros



The image shows a screenshot of a spreadsheet application. The spreadsheet has columns labeled A, B, C, D, and E, and rows numbered 1 through 27. Row 1 is highlighted in green and contains the word 'CHECKLIST' in the center. Row 3 is labeled 'ID e Nome do Artigo/Relato/Outro:'. Row 4 is labeled 'Seção:'. Row 5 is labeled 'Data de envio:'. Row 6 is labeled 'Situação:'. Row 8 is labeled 'Metadados' in green. Row 9 is labeled 'Nome(s) completo(s) da(s) pessoa(s) autora(s)'. Row 10 is labeled 'Respectiva filiação institucional'. Row 11 is labeled 'E-mail'. Row 12 is labeled 'Link Orcid'. Row 13 is labeled 'Link currículo Lattes'. Row 14 is labeled 'Resumo de biografia/texto de apresentação do Currículo Lattes'. Row 16 is labeled '*Solicitar qual foi a contribuição de cada autor no relato/artigo/outro' in red. Row 18 is labeled 'Itens Importantes' in green. Row 19 is labeled 'Autores/Coautores'. Row 20 is labeled 'Título, Resumo e palavras-chave'. Row 21 is labeled 'Número de páginas'. Row 23 is labeled 'Introdução - Metodologia - Resultados e discussão - Considerações Finais'. Row 24 is labeled 'Referências Bibliográficas'. Row 26 is labeled 'Observações'. The spreadsheet interface includes a formula bar at the top with 'C1' and a status bar at the bottom with 'Pronto' and 'Acessibilidade: investigar'.

| | A | B | C | D | E |
|----|--|---|---|---|---|
| 1 | CHECKLIST | | | | |
| 2 | | | | | |
| 3 | ID e Nome do Artigo/Relato/Outro: | | | | |
| 4 | Seção: | | | | |
| 5 | Data de envio: | | | | |
| 6 | Situação: | | | | |
| 7 | | | | | |
| 8 | Metadados | | | | |
| 9 | Nome(s) completo(s) da(s) pessoa(s) autora(s) | | | | |
| 10 | Respectiva filiação institucional | | | | |
| 11 | E-mail | | | | |
| 12 | Link Orcid | | | | |
| 13 | Link currículo Lattes | | | | |
| 14 | Resumo de biografia/texto de apresentação do Currículo Lattes | | | | |
| 15 | | | | | |
| 16 | *Solicitar qual foi a contribuição de cada autor no relato/artigo/outro | | | | |
| 17 | | | | | |
| 18 | Itens Importantes | | | | |
| 19 | Autores/Coautores | | | | |
| 20 | Título, Resumo e palavras-chave | | | | |
| 21 | Número de páginas | | | | |
| 22 | | | | | |
| 23 | Introdução - Metodologia - Resultados e discussão - Considerações Finais | | | | |
| 24 | Referências Bibliográficas | | | | |
| 25 | | | | | |
| 26 | Observações | | | | |
| 27 | | | | | |

Fonte: Elaborado pela equipe da revista Experiência (2022)

Em 2021, com as edições em dia, a equipe pôde trabalhar com mais tempo na elaboração das edições futuras, o que possibilitou a criação de uma base de dados com contatos para os quais as chamadas e avisos sobre as novas edições são enviados.

5.1.3 Ação 3: Criação das redes sociais Facebook e Instagram e a expansão da Experiência

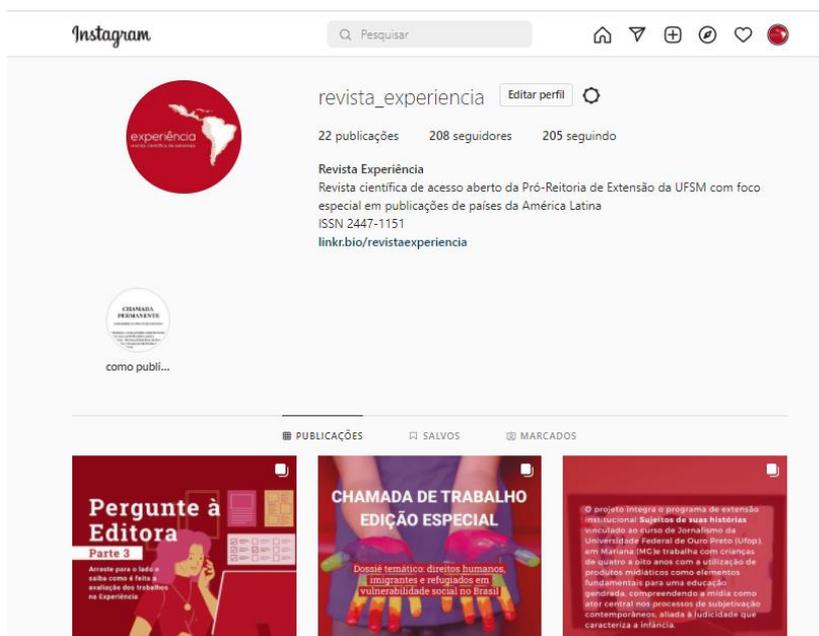
Também no ano de 2021 a Experiência ganhou espaço nas redes sociais, criando seus perfis no Facebook e no Instagram, mostrados nas Figuras 25 e 26, respectivamente. Para as redes sociais a equipe elaborou um plano de marketing, que colocou a revista em contato com Pró-Reitorias e periódicos de extensão ao longo de todo território nacional.

Figura 25 – Página do Facebook da Revista Experiência



Fonte: Perfil do Facebook da Revista Experiência (https://www.instagram.com/revista_experiencia/) (2022)

Figura 26 – Página do Instagram da Revista Experiência



Fonte: Perfil do Instagram da Revista Experiência (<https://www.facebook.com/Revista-Experi%C3%Aancia-106810121820725>) (2022)

Foram realizados com Departamentos de Extensão de universidades públicas da América Latina, via indexação do periódico, um Termo de Cooperação com a REDREU. Soma-se a isso a criação de uma agenda de publicações nas redes sociais, na qual os posts servem para atualizar os leitores sobre as novidades do periódico, bem como divulgar trabalhos já publicados, responder dúvidas dos autores/leitores e divulgar informações sobre escrita acadêmica.

5.1.4 Ação 4: Atualizações referentes a submissão de trabalhos

A equipe ainda trabalhou na atualização das diretrizes de publicação, dos gêneros textuais aceitos e na extensão das modalidades dos textos (artigos, relatos de experiência, comunicação de resultados de pesquisa e entrevistas), essas atualizações foram feitas a partir de pesquisas em periódicos bem posicionados na área de pesquisa acadêmica, com o objetivo de captar autores e leitores e ajudar a impulsionar o crescimento do periódico.

5.1.5 Ação 5: Ampliação do cadastro de avaliadores

Além das ações já descritas, a atual gestão entrou em contato com os avaliadores já cadastrados no sistema da revista para verificar o interesse em continuar a parceria com o periódico, também solicitou-se sua atualização cadastral, incluindo suas áreas de atuação. Durante esse processo a equipe contactou outras instituições para a inclusão de novos pareceristas, possibilitando desse modo uma renovação no banco de pareceristas, o que torna o processo de avaliação mais ágil.

5.1.6 Ação 6: Criação de edição especial

É muito importante explicarmos que, no momento a equipe da Experiência também está trabalhando com a publicação de uma edição especial pela primeira vez. A edição especial traz o dossiê temático: Direitos humanos, imigrantes e refugiados em vulnerabilidade social no Brasil, e conta com uma equipe a parte selecionada através de edital para o seu lançamento, a qual inclui duas novas bolsistas, sendo uma delas imigrante. Assim, este ano, além da edição em fluxo contínuo correspondente ao ano de 2022, a Experiência publicará a edição especial com o dossiê temático mencionado.

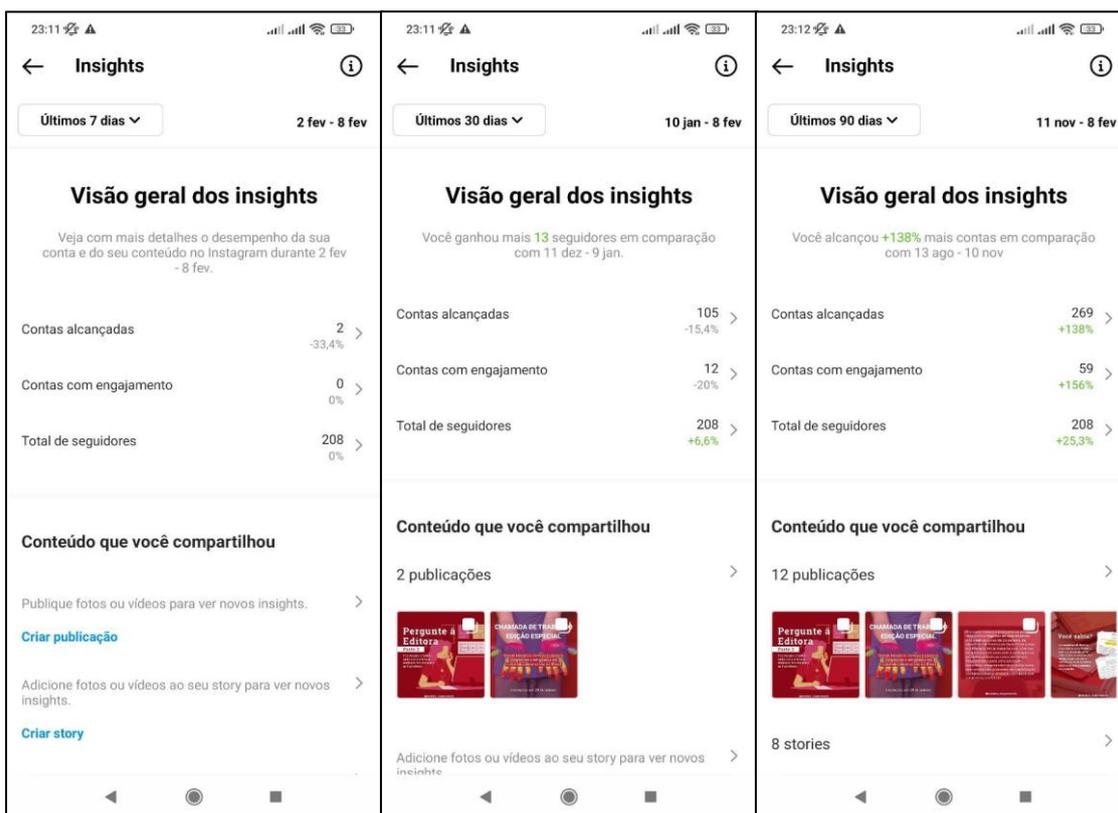
5.2 Considerações ao capítulo e resultados das ações

Pensando em modificações futuras significativas para a construção da revista Experiência, além da busca por indexadores, trazemos à tona a ideia de a revista ter um(a) bolsista da área de revisão textual em sua equipe. Dessa forma, quem sabe criar uma parceria entre a PRE e a Grámmatos Jr.¹⁹, oferecendo uma bolsa na área de revisão textual seja interessante, por exemplo. Os trabalhos publicados na revista Experiência realmente carecem deste serviço.

Com relação aos dados de interação com a página do Instagram da revista, nos três *insights* abaixo, Figura 27, conseguimos observar as contas alcançadas, as contas com engajamento e o total de seguidores. Assim, nos últimos 90 dias (11 de novembro de 2021 a 8 de fevereiro de 2022) a Experiência alcançou 269 contas, 59 contas com engajamento e totalizou em 208 seguidores. Também é possível constatar nos *insights* correspondentes aos últimos 30 e 90 dias, o número de publicações e de *stories* realizados nestes períodos. Ademais, a Figura 28, por meio de um gráfico, nos mostra que o perfil da Experiência alcançou 105 contas nos últimos 30 dias, -15,4% em comparação com o período de 11 de dezembro de 2021 a 09 de janeiro de 2022.

¹⁹ Página Grámmatos Jr. no Facebook: <https://www.facebook.com/GrammatosJr/>

Figura 27 – Insights dos últimos 7, 30 e 90 dias do Instagram da revista Experiência



Fonte: Conta do Instagram da revista Experiência (2022)

Figura 28 – Insight com gráfico de contas alcançadas pelo Instagram da revista Experiência

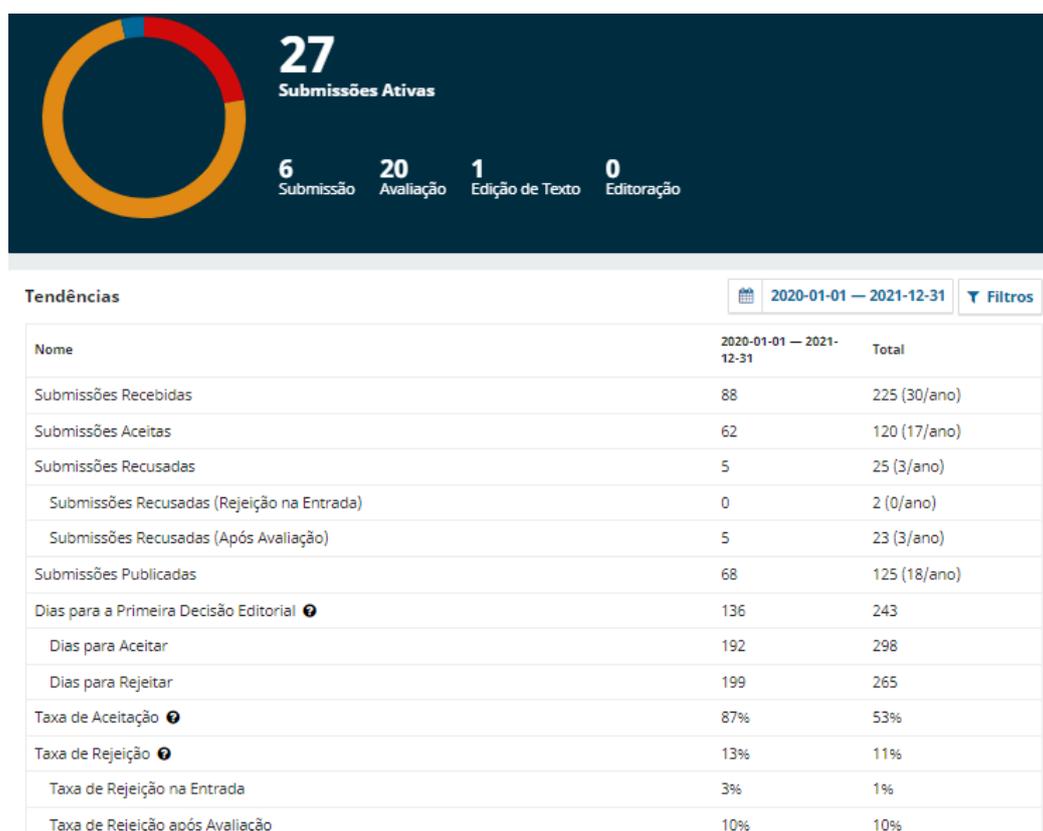


Fonte: Conta do Instagram da revista Experiência (2022)

Trazendo à tona um pouco das estatísticas relacionadas ao site da revista Experiência, na Figura M logo abaixo conseguimos visualizar as atividades editoriais do

periódico nos últimos dois anos (01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2021). Na figura em questão observamos primeiro como se encontra a situação ativa de submissões atuais no sistema da revista, que totalizam 27 submissões, depois temos as tendências de submissões nos últimos dois anos. As tendências nos mostram que no período citado tivemos 88 submissões recebidas, 62 aceitas e 5 recusadas após passar pela avaliação. Nos dois últimos anos então tivemos 68 submissões publicadas. Também é possível observar, através da Figura 29, em média o prazo da emissão dos pareceres, reprovação ou envio para a avaliação, além da média de aceitação e de rejeição de submissões no período determinado. Por fim, na coluna da esquerda conseguimos observar as tendências para os mesmos campos desde o início da revista utilizando a plataforma OJS, no ano de 2015.

Figura 29 – Atividade editorial da revista Experiência nos últimos dois anos

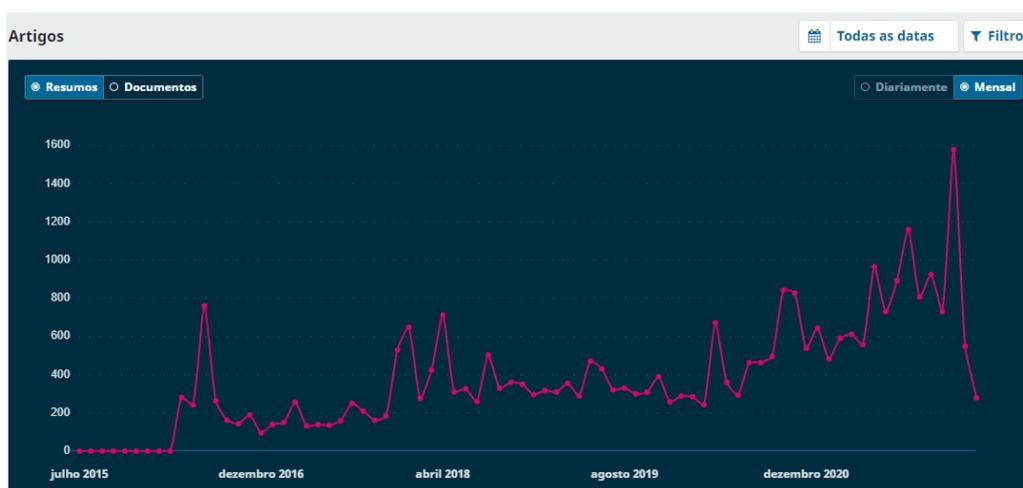


Fonte: Estatísticas do *site* da revista Experiência acessados por meio de *login* e senha (2022)

Com relação ao número de acessos aos artigos da revista Experiência desde a publicação de sua primeira edição em julho de 2015, podemos constatar através do gráfico da Figura 30 que houve um aumento destes acessos nas últimas 4 edições publicadas,

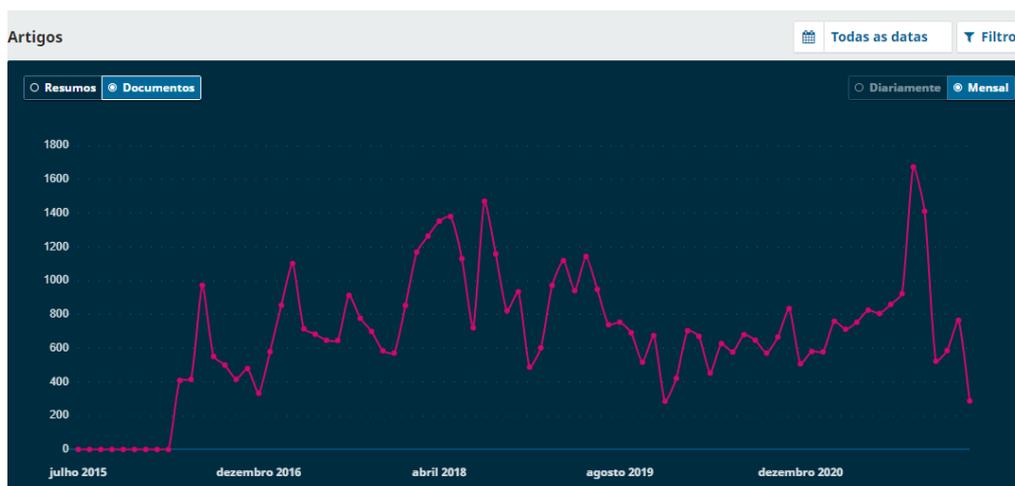
sendo que o mês com maior número de acessos aos resumos foi em janeiro de 2022, quando a edição 2021-02 da Experiência recém tinha sido lançada. Já quanto aos acessos aos arquivos .pdf dos artigos no mesmo período, esses foram acessados mais vezes durante os meses de abril, maio e agosto de 2018, bem como outubro e novembro de 2021, como mostra o gráfico da Figura 31. Além destes dados, na figura 32 visualizamos que o número total de usuários cadastrados no site da revista é igual a 582 usuários.

Figura 30 – Número de acessos aos resumos dos artigos da revista Experiência desde a sua primeira edição em 2015



Fonte: Estatísticas do *site* da revista Experiência acessados por meio de *login* e senha (2022)

Figura 31 – Número de acessos aos arquivos .pdf dos artigos da revista Experiência desde a sua primeira edição em 2015



Fonte: Estatísticas do *site* da revista Experiência acessados por meio de *login* e senha (2022)

Figura 32 – Número de usuários cadastrados no site da revista Experiência

| Usuários cadastrados | | Exportar |
|------------------------|-------|----------|
| Nome | Total | |
| Todos os Usuários | 582 | |
| Gerente da Revista | 6 | |
| Editor de Seção | 2 | |
| Assistente de Adição | 2 | |
| Autor | 436 | |
| Avaliador | 117 | |
| Leitor | 475 | |
| Gerente de Assinaturas | 1 | |

Fonte: Estatísticas do *site* da revista Experiência acessados por meio de *login* e senha (2022)

A seguir, as figuras 33, 34, 35, 36 e 37 mostram a evolução dos templates da revista Experiência, da edição 2019-01 a edição 2021-02. Nota-se que a cada novo template mais informações são acrescentadas e detalhadas. O template da Figura 33 é bem simples, apresentando o título do artigo em português, nome do autor, email de contato do autor e a instituição ao qual está vinculado; cabeçalho com o título do artigo, e rodapé informando o nome da revista, a cidade, a instituição, o volume, o número, a paginação e a data correspondente aquela edição. Ainda sobre o template da Figura 33, em sua última página encontra-se mais informações sobre o autor.

Figura 33 – Template da revista Experiência Edição 2019-01



Fonte: Site revista Experiência (2022)

Quanto ao template das edições 2019-02, 2020-01 e 2020-02, mostrado na Figura 34, esse traz o título do artigo, resumo e palavras-chave em português, autoria e respectivo email de contato, bem como um cabeçalho com o nome da revista, a cidade, a instituição, o volume e o número que identifica a edição. Este template também contempla, em sua última página, o título, o resumo e as palavras-chave do artigo em inglês e espanhol. Já os templates que correspondem as edições de 2021 do periódico trazem mudanças bem significativas. O template exibido na Figura 35, que corresponde a edição 2021-01, traz o título, o resumo e as palavras-chave em português, inglês e espanhol na primeira ou nas duas primeiras páginas do artigo. Soma-se a isso o cabeçalho da primeira página, que reúne a identidade visual da revista - na qual também encontramos o *link* do *site*, o email de contato e a indicação de acesso aberto – o nome completo da revista, a cidade, o estado, o país, volume, número, paginação e ano da edição. Os demais dados que por fim compõem o cabeçalho são as datas de submissão, aprovação e publicação do artigo. Assim, temos o template com o cabeçalho-capá mais completo até então.

Figura 34 – Template revista Experiência Edições 2019-02, 2020-01 e 2020-02



Fonte: Site da revista Experiência (2022)

Figura 35 – Template da revista Experiência Edição 2021-01



Fonte: Site da revista Experiência (2022)

Ainda sobre o template correspondente a edição 2021-01 do periódico, outra novidade é a indicação da seção do trabalho na primeira página (artigo, relato de experiência, comunicação de resultado de pesquisa ou entrevista), os nomes dos autores e abaixo deles já são colocadas as informações de vínculo institucional e titulação. Além disso, ao longo do artigo/retrato/outro as páginas pares trazem em seu cabeçalho o título do trabalho em português e as páginas ímpares trazem os nomes dos autores. Quanto aos rodapés, o da primeira página mostra a licença utilizada pela revista e nas demais páginas temos, semelhante ao cabeçalho-capa, o nome completo da revista, a cidade, o estado, o país, volume, número, paginação e ano da edição.

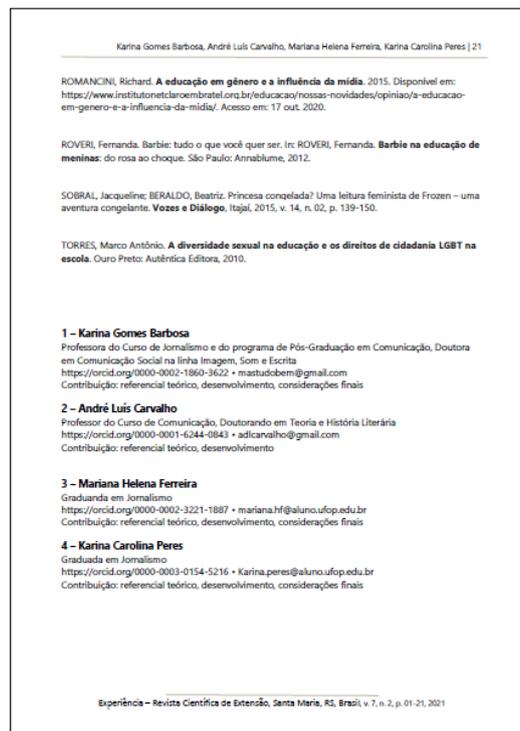
O último template utilizado pela Experiência é o exposto pelas figuras 36 e 37. Este é o template da edição 2021-02 e ele apresenta pequenas modificações em relação ao anterior. Primeiro, aos nomes dos autores na primeira página foi acrescentado um ícone que, ao ser clicado pelo leitor, leva o mesmo para a última página do artigo/retrato/outro (Figura 36), onde as informações vínculo institucional, titulação, *link* do Orcid, *email* e contribuição de cada um dos autores é mostrada. Segundo, foi realizada uma modificação nos dados que vem logo abaixo do nome dos autores na primeira página: onde antes havia vínculo institucional e titulação, agora encontra-se instituição, departamento [se houver], cidade, estado[sigla], Brasil (para cada um dos autores).

Figura 36 – Template revista Experiência Edição 2021-02



Fonte: Site revista Experiência (2022)

Figura 37 – Template revista Experiência Edição 2021-02 – última página



Fonte: Site revista Experiência (2022)

Na sequência apresentamos as capas das últimas 5 edições da revista Experiência. As três capas exibidas pela Figura 38 seguem a identidade visual adotada desde a primeira edição de julho de 2015, onde imagens abstratas e tons terrosos são predominantes. A partir da edição 2021-01 do periódico a equipe realizou uma reestruturação da identidade visual das capas, como é possível ver na Figura 39, deixando para trás o abstrato e pensando na utilização de imagens que tivessem alguma relação com o conteúdo das publicações da edição correspondente. Também é perceptível nas novas capas da Figura 39 a cor vermelha característica da Experiência e as informações textuais podem ser melhor vistas pelos leitores.

Figura 38 – Capas da revista Experiência antes da reestruturação da identidade visual



Fonte: Capas das edições 2019-02, 2020-01 e 2020-02 encontradas no *site* da revista Experiência (2021)

Figura 39 – Capas da revista Experiência após a reestruturação da identidade visual



Fonte: Capas das edições 2021-01 e 2021-02 encontradas no *site* da revista Experiência (2021)

Para finalizar, por meio de todas as ações já implementadas na Experiência e também aquelas que estão em desenvolvimento conseguimos ver e prever resultados muito positivos em consonância com a missão da revista. Sendo assim, esperamos que as estratégias adotadas sigam contribuindo para o crescimento do periódico e que o mesmo se torne um meio importante para a área extensionista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo que tinha por objetivo reconhecer o perfil das revistas científicas nacionais de extensão universitária, afim de propor ações estratégicas de gestão editorial começou suas pesquisas reunindo perfis de revistas da área de extensão dos *sites* da RENEX e Unesp, totalizando o corpus da pesquisa em 43 periódicos para a realização da análise. Por meio da aplicação de critérios de avaliação para gestão de periódicos científicos que auferem sua qualidade e sua visibilidade, foi possível apresentar as ações estratégicas de gestão editorial pretendidas.

Nestas 43 revistas analisadas, que iniciam por ter como um ponto positivo grande parte delas (quase que sua totalidade) utilizarem a Plataforma OJS como guia, conseguimos reunir informações que caracterizam uma revista como sendo da área de extensão, elencando o que está bom, o que precisa ser aprimorado e o que não está de acordo e necessita modificação com relação ao Site, aos originais publicados e a sua visibilidade. Sendo assim, se um periódico diz ser de extensão, a primeira questão que precisa estar alinhada é o seu Foco/Esopo objetivar extensão e publicar extensão.

A importância deste estudo ter sido realizado começa pelo contato feito via *email* com as revistas analisadas, em que vez ou outra, respostas como a da revista Raízes e Rumos apareciam: “Gostaríamos depois de ter acesso ao seu trabalho. As informações sobre revistas de extensão são um pouco escassas.”. Ou seja, podemos ter acesso a todas as informações possíveis sobre revistas científicas, mas sobre revistas científicas de extensão precisamos ter mais e precisamos que se difunda mais. Desse modo, esta pesquisa serve de instrumento para editores de revistas de extensão embasarem seus projetos, para pessoas envolvidas com extensão aprofundarem seus conhecimentos a respeito de revistas de extensão e para futuros criadores/gestores de revistas científicas de extensão saberem por onde começar.

No que diz respeito as dificuldades que encontramos ao realizar esta pesquisa, tivemos algumas. Com relação aos dados que precisaram ser coletados nos *sites* de cada revista do corpus da pesquisa e o tempo para realizar esta ação, tinha dias em que algum ou alguns *sites* estavam indisponíveis para acesso e a pesquisa precisava ser postergada até voltarem a estar disponíveis. Outra dificuldade encontrada foi que apesar de grande parte dos periódicos utilizarem a plataforma OJS, lidamos também com a forma própria de cada revista estruturar suas informações, o que também exigiu mais tempo para reunir dados necessários ao estudo. Ademais, quando precisamos recorrer a outros mecanismos de busca para tentar encontrar informações que deveriam estar no próprio *site* da revista para acesso, também acaba influenciando na espera pelos resultados.

Acreditamos que a inclusão neste estudo das ações de gestão editorial aplicadas na Revista *Experiência* por sua equipe também contribui de forma significativa a trajetória de outras revistas que estão começando novas gestões, estão aprimorando seus periódicos na área de extensão, mudando sua versão OJS para a mais recente, tentando captar mais leitores, autores e avaliadores. Do mesmo modo, a análise realizada pelo presente estudo com as 43 revistas de extensão universitárias vai ajudar a Revista *Experiência* a melhorar seus critérios de qualidade e visibilidade.

Quando realizamos a pesquisa inicial em busca de revistas científicas de extensão universitária e de 63 delas formamos um corpus de pesquisa de 43 revistas, não podemos deixar de pensar por que existem revistas de extensão que se perdem pelo caminho, que não prosperam. A primeira justificativa que pensamos está em Trzesniak (2009): “uma revista precisa ter, em sua retaguarda, uma entidade – uma associação científica, um departamento, um programa de pós-graduação, uma universidade, (...) uma associação de entidades dessa natureza.” Ou seja, as revistas precisam de um suporte, alguém que invista no progresso delas. Outra justificativa que podemos também pensar é o que relatamos sobre a falta de informações que temos de como trabalhar com uma revista científica de extensão universitária, e de como as revistas de extensão poderiam ajudar umas as outras com esta questão. O presente trabalho visa esta contribuição.

Como pesquisas futuras a serem feitas após este trabalho, gostaríamos de estudar de modo aprofundado a utilização das mídias sociais pelas revistas de extensão, verificando o engajamento e o alcance de leitores, autores e avaliadores, contribuindo assim com os critérios de visibilidade da avaliação de periódicos. Além disso, aprofundar a análise sobre a diversidade de autoria das publicações realizadas pelas revistas, de modo a deixá-la mais completa para estudo.

Em meio a este estudo, cabe também falar sobre a importância que a figura do produtor editorial apresenta para uma revista científica de extensão. O produtor editorial é capaz de obter conhecimento para utilizar a Plataforma OJS em vários níveis, elaborar templates de submissão, realizar correções textuais e gramaticais quando necessário, auxiliar na elaboração das políticas editoriais e diretrizes aos autores das revistas, pensar e executar a identidade visual do *site* das revistas e das capas das edições; captar leitores, autores e avaliadores para as revistas, cuidar do marketing científico digital, produzir conteúdo textual e imagético para o *site*, *e-mails*, redes sociais, relatórios de resultados, dentre outros. Dessa forma, conseguimos enxergar que o produtor editorial é uma peça

fundamental na constituição de um periódico científico de extensão, garantindo sua continuidade.

Por fim, esperamos que a partir deste estudo surjam outros para que possamos cada vez mais suprir a falta de informações sobre revistas de extensão que ainda encontramos nos dias de hoje. As revistas de extensão trazem em suas publicações projetos oriundos da inter-relação da Universidade com os demais setores da sociedade, causando impacto e transformação social, aprimoramento das políticas públicas, sendo voltadas aos interesses e necessidades da população. Logo, é importante que estes periódicos continuem evoluindo e cumprindo com seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ABNT. **Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação**. 2003. Disponível em: <

<https://posticsenasp.ufsc.br/files/2014/04/abntnabr6022.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, p. 67-84, 2015.

ARAUJO, R. F. Marketing científico digital e métricas de mídias sociais: indicadores-chave de desempenho de periódicos no Facebook. **Informação & Sociedade**, v. 28, n. 1, 2018.

ARRAIZA, P. M. GONÇALEZ, P. R. V. A. VIDOTTI, S. A. B. G. **Recomendações para a integração de publicações ampliadas em repositórios digitais confiáveis**.

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 24, núm. 55, pp. 1-23, 2019.

AVILA, E. **Enhanced Publications: Ampliando a Visibilidade das Publicações Científicas**. 2017, 110 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – Produção Editorial) – Departamento de Ciências da Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria, RS.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. **Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2005.

BIASOTTO, W. V. **Linha do tempo das Universidades Públicas brasileiras**.

Disponível em: <<https://www.douradosnews.com.br/noticias/brasil/linha-do-tempo-das->

universidades-publicas-brasileiras-f13d0874d15d95a3/379957/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

BOMFA, C. R. Z. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009, 238 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Pós-graduação em Engenharia de Produção – PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina – UFMG, Florianópolis, 2009.

BOMFA, C. R. Z. **Revistas científicas de Engenharia de Produção critérios e procedimentos para concepção em mídia digital**. 2003. 150 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Pós-graduação em Engenharia de Produção – PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina – UFMG, Florianópolis, 2003.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**, Art. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. **Lei Nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968**, Art. 20. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, Art. 43. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 03 set. 2021.

CENTRAL. **ISSN (International Standard Serial Number)**. Disponível em: <<https://biblioteca.pucrs.br/apoio-a-pesquisa/apoio-a-publicacao/periodicos-artigos/issn/>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

CIDADANIA. **Revista Extensão e Cidadania**. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/about/submissions>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

COELHO, G. C. **Avaliação de impacto de periódicos brasileiros de extensão universitária**. *Biblios*, Pittsburgh, n. 71, p. 81-89, abr. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302018000200006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 01 set. 2021.

COELHO, G. C. **Revistas acadêmicas de extensão universitária no Brasil. Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 69-75, 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Coelho_2014_Revistas_Brasileiras_de_Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria.pdf>.

COSTA, L. F.; ANDRADE, R. L. V.; SILVA, A. C. P.; *et al.* O uso de mídias sociais por revistas científicas da área da ciência da informação para ações de marketing digital. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 2, p. 338-358, 2016.

COSTA, S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p. 218 – 232, set. 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16048/1/ARTIGO_AbordagensEstrategiasFerramentas.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

DE MEDEIROS, M. M. **A Extensão Universitária no Brasil - Um Percorso Histórico**. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

DIALOGOS. **Revista Dialogos**. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/index>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

EXPERIÊNCIA. **Revista Experiência**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/experiencia>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FREITAS, M. H. **Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/RRqQp5h4xm5FSn7dSK99gTG/?lang=pt>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: <<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GALOA. **ISSN: Para que serve o código das revistas científicas?** Disponível em: <<https://galoa.com.br/blog/issn-para-que-serve-o-codigo-das-revistas-cientificas>>. Acesso em: 25 jan. 2022.

GARRIDO, I. S.; RODRIGUES, R. S. **Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações**. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/%20view/943/732>>. Acesso em: 06 jan. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. (2009). **Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas**. E-Compós, 11(2). <https://doi.org/10.30962/ec.238>. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/238>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. (2007). **Periódicos científicos eletrônicos e a visibilidade da ciência na web: estudo de caso na UFRGS**. Datagramazero, Rio de Janeiro, 8(3).

LILACS. **CrITÉrios de Seleção e Permanência de Periódicos**. 2010. Disponível em: <<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=74&item=21>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MINAS. **Entenda mais sobre o Qualis Periódicos**. Disponível em: <<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/entenda-mais-sobre-o-qualis-periodicos/>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

MINAS. **O que é DOI?** Disponível em: <<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/o-que-e-doi/>>. Acesso em: 29 jan. 2022.

OLIVEIRA, C. C. V. **QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação**. 2017. 283 p. Tese (Doutorado em Gestão & Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, C. C. V. **I Fórum de editores de periódicos UFSC e Udesc: fatores de qualidade para um periódico científico**. Youtube, nov. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HzhgFVX8Sdw>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

POLÍTICA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

QUALIS. **Critérios de Classificação por estratos – Qualis/CAPES**. 2016. Disponível em: <<http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/2016/11/sintese-dos-critic3a9rios-por-area-da-capes.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2022.

RENEX. **Sobre o FORPROEX e a RENEX**. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex>>. Acesso em: 24 de ago. de 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, G. C. **Visibilidade e vantagens na publicação de periódicos em Portais Institucionais**. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2017/06/12/portais-2/>>. Acesso em: 24 jan. 2022.

SCIELO. **Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/NXpJd3qDbDVDBZxfbvsvfMJB>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. <2014.<https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20140900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2022.

SCIELO. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO <país>**. 2018. Disponível em: <<https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Criterios-Rede-SciELO-pt.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SCIELO. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO <país>. 2020. Disponível em: <<https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.), *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica* (pp. 87-102). São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2009.

APÊNDICE A – QUADRO UTILIZADO NA ANÁLISE DO CAPÍTULO 4

| Revista | Mostra na página principal? | | | Rigor quanto a periodicidade | Histórico do periódico | Indexadores | Os indexadores são clicáveis ou não? | A Revista mostra suas Estatísticas? | Pertence a um Portal de Periódicos? | Utiliza Plataforma OJS? |
|---|-----------------------------|--------|---------------------------|---|------------------------|--|--------------------------------------|-------------------------------------|---|-------------------------|
| | issn | qualis | Periodicidade | | | | | | | |
| Estudos universitários - https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios | sim | não | semestral | sim - apresenta os exemplares a partir de 2016 - também possui uma aba Acervo com alguns números antigos que eram impressos | sim | 8 - BASE - Diadorim - Google Acadêmico - latindex - livre - PKP INDEX - IZOR International Institute of Organized Research - Publons | não | não | sim - Portal de Periódicos UFPE - https://periodicos.ufpe.br/revistas/ | sim |
| Expressa Extensão - https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/index | sim | não | quadrimestral | não | não | 5 - sumários.org - diadorim - redib - google acadêmico - latindex (repositório) | sim | sim - Pageviews | sim - Portal de Periódicos da UFPE - https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/ | sim |
| UFG - https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/index | sim | não | Fluxo contínuo desde 2019 | sim | não | 10 - Sumários.org - BASE - DRJI - PKP INDEX - Scientific Indexing Services SIS - LivRE - Diadorim - Google Scholar - REDIB - Latindex | não | não | sim - Portal de Periódicos UFG - https://www.revistas.ufg.br/ | sim |
| Participação - https://periodicos.unb.br/index.php/participacao/index | sim | não | semestral | não | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos UnB - https://periodicos.unb.br/ | sim |
| Interagir - https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir | sim | sim | semestral desde 2016 | sim | não | 4 - diadorim - latindex - J4F - EZB | sim | não | sim - Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ - https://www.e-publicacoes.uerj.br/ | sim |

| | | | | | | | | | | |
|---|-----|--|---|-----|-----|---|-----|---|--|-----|
| RBEU - https://periodicos.ufs.edu.br/index.php/RBEU/ | sim | não | quadrimestral desde 2017 | sim | não | 7 - latindex - diadorim - LivRe! - SEER-IBICT - DOAJ - OAJI - Google Scholar | sim | sim - Estatísticas de avaliação / Pageviews | sim - Portal de Periódicos da UFFS - https://www.ufs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas/port-al-de-periodicos-da-uffs | sim |
| Extensio - https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio | sim | não | quadrimestral | não | sim | 9 - DIALNET - DOAJ - Google acadêmico - LIVRE - PKP Index - Latindex - CAPES - REDIB - Sumarios.org | sim | sim - Awstats - Google Acadêmico - Metabase | sim - Portal de Periódicos UFSC - http://periodicos.bu.ufsc.br/en/periodicos-de-a-a-z/ | sim |
| Ciência em Extensão - https://ojs.unesp.br/index.php/revista_pr_oex/index | sim | não | trimestral | não | não | 5 - latindex/REDIB - IBICT - PKP - EBSCO - Google acadêmico | não | sim - Estatísticas | sim - Portal de Periódicos UFU - https://seer.ufu.br/ | sim |
| Vivências - http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/index | sim | não | semestral - edições anteriores (2005 - 2019) encontram-se em link a parte | não | sim | 3 - latindex - PKP - Google acadêmico | sim | não | informação não encontrada | sim |
| Conexão UEPG - https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao | não | existe um menu a parte com esta informação | Fluxo contínuo | sim | não | 14 - BASE - CAB - CLASE - DIALNET - DOAJ - ERIH - Google acadêmico - Latindex - Latinrev - OAJI - CAPES - REDIB - Sumários-org - Ulrich's | sim | não | sim - Portal de Periódicos UEPG - https://revistas2.uepg.br/ | sim |
| Cidadania em Ação - https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/issue/view/866 | sim | não | semestral desde 2018 | sim | sim | 6 - Sumários.org - Google Scholar - Diadorim - LatinRev - LivRe - REDIB | sim | não | sim - Portal de Periódicos UDESC - https://www.periodicos.udesc.br/ | sim |

| | | | | | | | | | | |
|--|-----|-----|----------------------|-----|-----|--|-----|-----|--|-----|
| Extensão em Foco - https://revistas.ufpr.br/extensao/index | sim | sim | semestral | não | sim | 8 - Google Acadêmico - BASE - Dimensions - EZB - Journal 4 free - Science Open - World Wide Science - Latindex | sim | sim | sim - Biblioteca Digital de Periódicos UFPR - https://revistas.ufpr.br/wp/ | sim |
| Revista Extensão (UNITINS) - https://revista.unitins.br/index.php/extensao/index | sim | não | quadrimestral | não | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos Eletrônicos - UNITINS - https://revista.unitins.br/ | sim |
| Cataventos - https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/cataventos/index | sim | sim | semestral | não | não | não consta | - | não | sim - Revistas Eletrônicas Unicruz - https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/ | sim |
| Extensão e Sociedade - https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade | não | não | semestral | não | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos Eletrônicos Universidade Federal do Rio Grande do Norte - https://periodicos.ufrn.br/index/ | sim |
| Revista Fluminense de Extensão Universitária - http://editora.universidadede.vassouras.edu.br/index.php/RFEU/index | não | não | semestral | não | sim | 1 - Sumários.org | sim | não | sim - Portal da Editora da Universidade de Vassouras - http://editora.universidadede.vassouras.edu.br/ | sim |
| Extensão - https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revistaextensao | sim | não | semestral desde 2011 | não | não | não consta | - | não | sim - Portal de periódicos eletrônicos da UFRB - https://www3.ufrb.edu.br/seer/ | sim |

| | | | | | | | | | | |
|--|-----|-----|--------------------------------|-----|-----|---|-----|-----|---|-----|
| Extensão em Ação - http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/index | não | não | semestral | sim | não | 4 - Diadorim - Sumários.org - Sucupira - Academia.edu | sim | não | sim - Portal de Periódicos do Ceará - http://www.periodicos.ufc.br/ | sim |
| Elo Dialogos em Extensão - https://periodicos.ufv.br/elo/index | sim | sim | fluxo contínuo desde 2020 | sim | sim | 10 - DOAJ - Google scholar - latindex - LiVre - diadorim - MIAR - capes - periódicos minas - sumários.org - REDIB | sim | não | sim - UFV Journals - https://www.periodicos.ufv.br/en/magazines/ | sim |
| Práxis - https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis | sim | não | quadrimestral a partir de 2016 | não | não | 1 - diadorim | sim | não | sim - Portal Instituto Federal da Paraíba - https://periodicos.ifpb.edu.br/ | sim |
| Extramuros - https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/index | sim | sim | não consta | - | não | 1 - latindex | não | não | sim - Portal de Periódicos da UNIVASF - https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php | sim |
| Raízes e Rumos - http://seer.unirio.br/index.php/raizeserumos | sim | não | semestral | sim | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos UNIRIO - http://www.unirio.br/bibliotecacentral/periodicos/todos-os-periodicos | sim |
| Interfaces - https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces | não | não | semestral | não | não | 1 - diadorim | não | não | sim - Periódicos UFMG - https://www.ufmg.br/periodicos/portugues-do-brasil-teste-periodicos/?lang=en | sim |
| Revista Extensão & Cidadania - https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb | sim | não | semestral | sim | não | 9 - BASE - CORE - Crossref - Diadorim - Dimensions - Google - OpenAIRE - Quality - Scilit | sim | não | sim - Portal de Periódicos Edições UESB - https://periodicos2.uesb.br/ | sim |

| | | | | | | | | | | |
|--|-----|-----|--|-----|-----|-------------------------|-----|-----|---|-----|
| Viver - https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS | sim | não | anual | sim | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos IFRS - https://periodicos.ifrs.edu.br/ | sim |
| Extensão Tecnológica - https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/index | sim | não | semestral | não | sim | 2 - diadorim - latindex | sim | não | sim - Portal de Publicações Eletrônicas do IFC - https://publicacoes.ifc.edu.br/ | sim |
| Realização - https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/realizacao/index | sim | não | semestral | sim | sim | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos UFGD - https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/index/index | sim |
| Caminho Aberto - https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/caminhoaberto/index | não | não | a partir de 2022, fluxo contínuo, edição anual - antes disso era semestral | sim | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos IFCS - https://periodicos.ifsc.edu.br/ | sim |
| Revista de Extensão da UENF - https://uenf.br/publicacoes/revista-de-extensao/ | não | não | quadrimestral | não | não | não consta | - | não | sim - Publicações da UENF - https://uenf.br/publicacoes/revistas/ | não |
| Intercâmbio - http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio | sim | não | anual - parece ter mudado para anual em 2020 | não | não | não consta | - | não | sim - Periódicos de Minas - https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/periodico/ | sim |
| Experiência - https://periodicos.ufsm.br/experiencia | sim | não | semestral | sim | sim | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos da UFSM - https://periodicos.ufsm.br/ | sim |

| | | | | | | | | | | |
|---|-----|-----|---|-----------|-----|--|-----|-----|--|-----|
| REUPE - https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe | sim | não | não consta | semestral | não | 5 - diadorim - RENEX - Sumários.org - LivRe - Google | sim | não | informação não encontrada | sim |
| Nexus - http://nexus.ifam.edu.br/nexus/index.php?journal=Nexus | sim | não | a partir de 2020, fluxo contínuo, edição anual | sim | não | 8 - academia.edu - latindex - diadorim - miar - LarinRev - Sumários.org - Google scholar - amelica | sim | não | sim - Periódicos do IFAM - http://www2.ifam.edu.br/campus/cmc/sistemas/biblioteca-docs/periodicos | sim |
| Compartilhar - https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/compartilhar/index | sim | não | anual, porém não consta | sim | sim | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - https://ojs.ifsp.edu.br/ | sim |
| Capim Dourado - https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado | sim | não | quadrimestral | sim | não | não consta | - | não | sim - Portal de Periódicos da PROPEQS/UFT - https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/index/index | sim |
| EntreAções - https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes/index | sim | não | semestral | sim | não | 8 - LatinRev - Diadorim - Latindex - Google Acadêmico - Sumários.org - DRJI - LiVre - ERIHPLUS | sim | não | sim - Periódicos UFCA - https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/ | sim |
| Revista Intenacional de Extensão da UNICAMP - https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijocce/index | sim | não | semestral até 2020 - a partir de 2021 publicação contínua | não | não | 4 - Crossref - DOI - Orcid - Cariniana | não | não | sim - Portal da Incubadora de Periódicos Científicos - https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/ | sim |
| Extensão Rural https://periodicos.ufsm.br/extensao rural/about/contact | sim | não | trimestral / desde 2021 fluxo contínuo | não | sim | 7 - Google Acadêmico - Google Metrics - Academia.edu - CGIJ OAJI - MIAR - Orcid - CiteFactor | sim | não | sim - Portal de Periódicos UFSM - https://periodicos.ufsm.br/ | sim |

| | | | | | | | | | | |
|--|-----|-----|---------------|-----|-----|--|-----|-----|--|-----|
| Revista de Trabalhos Acadêmicos - Universo BH http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobeloehorizonte3&page=index | sim | não | semestral | não | não | não consta | - | sim | sim - Publicações Universo - http://revista.universo.edu.br/ | sim |
| Revista de Educação Popular - https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/about | sim | sim | quadrimestral | sim | sim | 11 - Diadorim, DOAJ, EBSCO, Geodados, Google Acadêmico, Latindex, Latindex Catálogo 2.0, Periódico Capes, Portal Mineiro de Periódicos, Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Portal Oasisbr), REDIB, Sumários. | não | não | sim - Portal de Periódicos UFU - https://seer.ufu.br/ | sim |
| Revista de Extensão em Estudos Rurais - Rever - https://periodicos.ufv.br/rever/ | não | não | semestral | não | sim | não consta | - | sim | sim - UFV Journals - https://www.periodicos.ufv.br/en/magazines/ | sim |
| Extensão IFSULDEMINAS - https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pro-reitoria-extensao/publicacoes-proex/288-revista | sim | não | anual | não | não | não consta | - | não | sim - Portal de publicações IFSULDEMINAS - https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/publicacoes | não |

| | | | | | | | | | | |
|--|-----|-----|-----------|-----|-----|--|-----|-----|--|-----|
| Em Extensão - https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/index | sim | sim | semestral | não | sim | 11 - Clase, Diadorim, DOAJ, EBSCO, Geodados, Google Acadêmico, Latindex, Periódicos Capes, Portal Mineiro de Periódicos, REDIB, Sumários | não | não | sim - Portal de Periódicos UFU - PPUFU - https://seer.ufu.br/ | sim |
|--|-----|-----|-----------|-----|-----|--|-----|-----|--|-----|